



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACION Y LA
COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

Celular Parceiro da Sala de Aula dos Alunos

Maria das Graças de Souza

Asunción - Paraguay

2020

Maria das Graças de Souza

Celular Parceiro da Sala de Aula dos Alunos

Dissertação apresentada a Universidade Autônoma de Assunção – UAA, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Maestria em Ciências da Educação.

Orientador: Doutor Daniel González González

Asunción - Paraguay

2020

Souza, Maria das Graças

Celular Parceiro da Sala de Aula dos Alunos

Floresta/Pernambuco/Brasil, 2020

142 p

Orientador: Doutor Daniel González González

Dissertação – Universidad Autónoma de Asunción

Mestrado em Ciências da Educação

1. Celular 2. Educando 3. Tecnologia 4. Aprendizagem 5. Ensino

Maria das Graças de Souza

Celular Parceiro da Sala de Aula dos Alunos

Esta dissertação foi avaliada e aprovada para obtenção do título de Maestria em Ciências da Educação. Pela Universidad Autónoma de Asunción-UAA.

Banca Examinadora:

Professor (a), Dr. (a) Presidente (a) da Banca

Professor (a), Dr. (a) 2º Componente da Banca

Professor (a), Dr. (a) 3º Componente da Banca

Dedicatória

Carinhosamente a minha mãe: Filomena Gomes de Souza, esposo, irmãs, irmão (em memória), tias (em memória), titio Valdemar (em memória), primos, sobrinhos, afilhados e todos que acreditam na educação.

Agradecimento

Primeiramente, ao ser supremo por o dom da sabedoria, a Gabriel Dantas Ferraz por galgar comigo rumo em busca de novos saberes; a coordenadora Graça do Instituto Pulsar por me encaminhar a uma universidade de relevância: UAA; aos professores do curso de mestrado: Ana Maria Villa, Blanca Duarte de Báez, Daniela Ruiz, Júlio Martin; Mirian Gomez, Mirian Segovia,, Olga de Cardoso, Tomás J. Campoy Aranda, Zulma Mariuci; em especial ao professor e orientador: Doutor Daniel González González, por mediarem conhecimentos que serviram de embasamento para a construção desse trabalho; aos doutores avaliadores do projeto de pesquisa pelas sugestões de melhoramento para enriquecimento da mesma, vindo a contribuir também para meu crescimento intelectual; a amiga Ângela Cleide Ribeiro da Silva, por as fontes de pesquisas disponibilizadas, a minha mãe, esposo, demais familiares e todos aqueles que de alguma forma me apoiaram na busca de novos horizontes e na realização de um ideal.

Epígrafe

“Mesmo que a máquina venha substituir o professor no amanhã, esta não será capaz de germinar ideias”.

(Erasmu Shallkytton)

Fonte: <https://www.pensador.com/hase/NTIOODK>

Sumário

Lista de Quadros.....	x
Lista de Gráficos	xii
Lista de Figuras	xiii
Lista de Siglas	xiv
Resumo	xv
Resumen	xvi
Abstract	xvii

Capítulo I

1. Introdução	1
1.1. Problemática	2
1.2. Objetivo Geral	3
1.3. Objetivos Específicos ..	3
1.4. Justificativa	4
2. Contexto Histórico, Utilidades e Limitações.....	4
2.1.Celular Facilitador Social	7
2.2. Celular Tecnologia de Uso	9
2.3. Celular e Tecnologia na Educação	10
2.4. Aluno Leva Professor Brasileiro à Tribunal: Uso do Celular na Sala de Aula	12
2.5.Punição à Professora e Aluna: Uso do Celular na Instituição	14
2.6.Celular Conectado ou Desconectado	15
2.7. Reflexão sobre Uso do Celular na Sala de Aula	17

Capítulo II

3. Aspectos Metodológicos	20
3.1. Delimitação e Alcance da Pesquisa	20
3.2. Tipo de Investigação	20
3.3. Descrição dos Sujeitos da Pesquisa	21
3.4. Caracterização da Instituição Pesquisada	22
3.5. População Pesquisada	23
3.6. Amostra	24
3.7. Técnicas ou Instrumentos para a Coleta de Dados	24
3.8. Validação dos Instrumentos	26
3.9. Procedimentos Metodológicos da Coleta de Dados	26
3.9.1. Observação Participativa	27
3.9.2. Relatos de Componentes da Escola Relacionados aos Sujeitos da Pesquisa	28
3.9.3. Análise dos Dados Coletados da Observação Participativa	29
3.9.4. Questionário Aberto Direcionado ao Aluno	34
3.9.5. Análise dos Dados Referente ao Questionário	47
3.9.6. Entrevista Direcionada aos Professores	51
3.9.6.1. Descrição das Entrevistas	52
3.9.6.2. Organização por Questionamento da Entrevista	59
3.9.6.3. Análise dos Dados das Entrevistas	64
3.9.6.4. Análise dos Dados das Entrevistas	65
4. Trabalho Prático Pedagógico Interdisciplinar.....	68
4.1. Procedimentos Metodológicos do Trabalho Prático Pedagógico	69
4.1.1. Planejamento	70
4.1.2. Áreas Contempladas, Conteúdo, Habilidades	70
4.1.3. Desenvolvimento do Trabalho Prático Pedagógico	71
4.2. Análise do Trabalho Prático Pedagógico	77

	Ix
5. Conclusão	81
6. Recomendações	86
7. Referências Bibliográficas	87
Apêndice 1: Roteiro de Solicitação de Autorização.....	91
Apêndice 2: Roteiro do Termo de Autorização	92
Apêndice 3: 1ª Validação dos Instrumentos da Pesquisa	93
Apêndice 4: 2ª Validação dos Instrumentos da Pesquisa.....	98
Apêndice5: 3ª Validação dos Instrumentos da Pesquisa.....	103
Apêndice 6: 4ª Validação dos Instrumentos da Pesquisa.....	108
Apêndice 7: Questionário Reformulado Conforme Sugestão do 1º Avaliado.....	113
Apêndice 8: Organização das Respostas por Questionamento	114
8. Registro com Fotos das Atividades Práticas Desenvolvidas Fazendo Uso do Celular.....	120

Lista de Quadros

Quadro 1: Apresentação dos alunos matriculados na EJA	22
Quadro 2: Horário de funcionamento da instituição	22
Quadro 3: Apresentação dos alunos assíduos à escola.....	24
Quadro 4: Ficha de acompanhamento I	27
Quadro 5: Ficha de acompanhamento II	28
Quadro 6: Aluno 1.....	35
Quadro 7: Aluno 2	36
Quadro 8: Aluno 3	36
Quadro 9: Aluno 4	37
Quadro 10: Aluno 5	37
Quadro 11: Aluno 6	38
Quadro 12: Aluno 7.....	38
Quadro 13: Aluno 8	38
Quadro 14: Aluno 9	39
Quadro 15: Aluno 10	39
Quadro 16: Aluno 11	40
Quadro 17: Aluno 12	40
Quadro 18: Aluno 13	40

Quadro 19: Aluno 14	41
Quadro 20: Aluno 15	41
Quadro 21: Aluno 16	42
Quadro 22: Aluno 17	42
Quadro 23: Aluno 18	43
Quadro 24: Aluno 19	43
Quadro 25: Aluno 20	43
Quadro 26: Áreas contempladas, conteúdos e habilidades	70
Quadro 27: Texto	72
Quadro 28: Vocabulário	75

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Celular digital e comum	30
Gráfico 2: Uso do celular.....	31
Gráfico 3: Uso com menos frequência	32
Gráfico 4: Sexo dos participantes.....	47
Gráfico 5: Instrumentos tecnológicos	48
Gráfico 6: Celular na sala de aula	48
Gráfico 7: Atividade na sala de aula	49
Gráfico 8: Internet	49
Gráfico 9: Aprendizagem com celular	50
Gráfico 10: Importância do celular	50
Gráfico 11: Escola	51
Gráfico 12: Sexo dos Professores Informantes	64
Gráfico 13: Professores Informantes	65
Gráfico 14: Recursos Tecnológicos	66
Gráficos 15: Visão dos Informantes	66
Gráfico 16: Sujeitos da Pesquisa	78

Lista de Figuras

Figura 1: Uso do celular na sala de aula	12
Figura 2: Registro do trabalho prático – pedagógico.....	77
Figura 3: Alunos desenvolvendo atividades práticas	120
Figura 4: Aluno desenvolvendo atividade fazendo uso do celular	120
Figura 5: Aluno fazendo referência ao celular não digital	120
Figura 6: Alunos e professores engajados nas atividades	121
Figura 7: Aluno desenvolvendo atividade fazendo uso do celular	121
Figura 8: Alunos realizando as atividades pedagógicas.....	121
Figura 9: Aluno fazendo referência ao celular não digital	122
Figura 10: Alunos com necessidades especiais (surdos –mudos), auxiliados por o celular	122

Lista de Siglas

BNCC: Base Nacional Curricular Comum

EJA: Educação de Jovens e Adultos

IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

GPS: Sistema de Posicionamento Global

INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Anísio Teixeira

LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais

MEC: Ministério de Educação

ONUBR: Organizações Unidas no Brasil

PNE: Plano Nacional de Educação

PPP: Projeto Político Pedagógico

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura

Resumo

Com o passar dos anos, ocorreram mudanças comportamentais imprescindíveis na sociedade, ocasionadas por os grandes avanços tecnológicos, refletindo no campo educacional. Impacto sentido por os educadores da Escola Municipal Major João Novaes em Floresta- Pernambuco-Brasil. Ocasionalmente este trabalho direcionado aos alunos da 3ª e 4ª fase das turmas de educação de jovens e adultos. Com a problemática do uso inadequado do celular em sala de aula. Representado por o tema: Celular Parceiro da Sala de Aula dos Alunos. Assunto polêmico e atual nas escolas brasileiras e de abrangência internacional. Tendo como questionamentos: - Como tornar o celular parceiro do aluno em sala de aula? - O uso do celular em sala de aula atrapalha o processo ensino - aprendizagem, ou gera oportunidades para a construção de novos conhecimentos? Para eficiência e validade da pesquisa, a parte teórica teve como referência o responsável pela Educação de Jovens e Adultos: Paulo Freire; considerado patrono da educação brasileira; artigos relacionados ao objeto em estudo, leis e vários autores de relevância. Os instrumentos utilizados para coleta de informação foram avaliados por quatro especialistas doutores educacionais brasileiros; além do trabalho ter sido registrado com fotos e vídeos no decorrer da implementação. Conforme consta no trabalho e no celular da professora-pesquisadora. Por o tema dá margem a subjetividade, oportunizando a busca de informação para compreender o pensamento dos envolvidos; o estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa qualitativa estudo de caso. Com segmento exploratório, utilizando várias técnicas para coleta de dados: observação participante, entrevista semiestruturada, questionário aberto e análise documental, após finalizar a parte teórica, desenvolveu-se a parte prática, e de forma interdisciplinar foi realizado um trabalho prático pedagógico. A cada etapa do trabalho era feito a análise de conteúdo; possibilitando identificar uma grande carência de recursos tecnológicos na instituição; incoerência entre o comportamento dos usuários do aparelho móvel e a lei de regimento da escola; o despreparo dos professores diante da situação-problema e os benefícios para a construção de novos conhecimentos possibilitados pelo celular quando inserido na sala de aula de forma planejada, criativa e inovada.

Palavra chave: Celular, Educando, Tecnologia, Aprendizagem, Ensino

Resumen

Con el paso de los años, ocurren cambios comportamentales imprescindibles en la sociedad, ocasionados por los grandes avances tecnológicos, reflejándose en el campo educativo. Abordamos el impacto sentido por los educadores de la Escuela Municipal Mayor João Novaes en Floresta – Pernambuco – Brasil, dirigido a los alumnos de la 3ª y 4ª fase de las clases de educación de jóvenes y adultos. Con la problemática del uso inadecuado del celular en el aula. Representado por el tema: celular socio en el aula de los alumnos. Estamos ante un tema polémico y actual en las escuelas brasileñas y de alcance internacional. Teniendo como cuestionamientos: - Cómo hacer que el celular se use adecuadamente en el aula? - El uso del celular en el aula obstaculiza el proceso de enseñanza-aprendizaje, o genera oportunidades para la construcción de nuevos conocimientos? Para la eficiencia y validez de la investigación, la parte teórica tuvo como referencia al responsable de la educación de jóvenes y adultos en Brasil: Paulo Freire; considerado patrono de la educación brasileña; artículos relacionados con el objeto de estudio, leyes y autores de relevancia. Los instrumentos utilizados para la recogida de información fueron evaluados por cuatro especialistas doctores educativos brasileños; además el trabajo de los sujetos se ha registrado con fotos y videos durante el transcurso de la implementación (conforme consta en el trabajo y en el celular de la profesora-investigadora). El estudio fue desarrollado a través de una investigación cualitativa. Utilizando varias técnicas para la recogida de datos: observación participante, entrevista semi-estructurada, cuestionario abierto y análisis documental. En cada etapa del trabajo se realizaban análisis de contenido que permite identificar una gran carencia de recursos tecnológicos en la institución; la incoherencia entre el comportamiento de los usuarios del aparato móvil y la ley de regimiento de la escuela; falta de preparación del profesorado ante la situación y los beneficios para la construcción de nuevos conocimientos posibilitados por el celular cuando se inserta en el aula de forma planificada, creativa e innovadora.

Contraseñas: Móvil, Educando, Tecnología, Aprendizaje, Enseñanza.

Abstract

xvii

With the passing of the years, behavioral changes took place in the society, caused by the great technological advances, reflecting in the educational field. Impact felt by the educators of the Municipal School Major João Novaes in Floresta- Pernambuco – Brazil. As a result of this work, it is directed to the students of the 3^a and 4^a phase of the youth and adult education classes. With the problem of inappropriate use of the cell phone in the classroom. Represented by the theme: Cellular Partner of the classroom. Controversial and current issue in Brazilian schools and of international scope. Having questions like: - How to make the cell phone partner of the student in the classroom?-Does the use of the cell phone in the classroom hinder the teaching- learning process, or does it generate opportunities for the construction of new knowledge? For the efficiency and validity of the research, the theoretical part had as reference the responsible for the education of young people and adults: Paulo Freire; considered patron of Brazilian education, articles related to the object of study, laws and several authors of relevance. The instruments used for the collection of information were evaluated by four specialist Brazilian educational doctors; in addition to the work being recorded with photos and videos during the implementation. As it appears in the work and in the cell phone of the teacher – finder. By the subject gives margin the subjectivity, opportunizing the search of information to understand the thought of the search of information to understand the thought of the involved ones; the study was developed through a qualitative case study. With exploratory segment, using several techniques for data collection: Participant observation, semi structured interview, open questionnaire and documentary analysis, after finishing the theoretical part, the practical part was developed, and in an interdisciplinary way a practical pedagogical work was carried out. At each stage of the work the content analysis was done; making it possible to identify a great lack of technological resources in the institution; incoherence between the behavior of the users of the mobile device and the school regiment law; the lack of preparation of teachers in the situation-problem and the benefits for the construction of new knowledge made possible by the mobile phone when inserted in the classroom in a planned, creative and innovative way.

Keywords: Cellular, Educating, Technology, Learning, Teaching

Capítulo I

1. Introdução

A geração atual nasceu num período inovador, onde os avanços tecnológicos são visíveis. É muito difícil nos dias de hoje um adolescente não possuir um celular. “Brasil lidera em número de crianças entre 9 e 16 anos que acessam as redes sociais” a firma ONUBR (2014). O celular é um instrumento que favorece acesso rápido as informações. Pesquisas realizadas afirmam: “60% das crianças da América Latina ganham o primeiro celular aos 12 anos” ONUBR (2014).

Em pleno século XXI, algumas escolas proíbem o uso do aparelho no recinto escolar, parece um contrassenso, mas realidade. “Lei Municipal Nº 17.837/2012 proíbe o uso do aparelho celular e equipamentos eletrônicos nas salas de aula das escolas municipais e estaduais, localizadas no Recife, exceto para uso pedagógico”, Artigo (2016).

De acordo com a modernidade e os avanços tecnológicos proibir o aluno de usá-la é impedi-lo de adquirir e construir novos conhecimentos que servirão para o próprio desenvolvimento educacional e social. De acordo Feitosa (2011, p.62) a aprendizagem ocorre em situação de conflito entre o conhecimento antigo e o novo. Firmado’ por Santos (2014, p.289), “o papel do professor é perceber de que forma estas mídias serão agregadas ao seu trabalho escolar, trazendo benefícios no processo de aprendizagem do aluno e contribuindo, dessa forma, para que eles aprendam a compreender o mundo em que vive.”

Diante dessas concepções e experiência com um trabalho realizado em 2015 na escola que atuava como docente, a pesquisadora- autora, optou aprofundar o estudo em relação ao tema escolhido, objetivando que educandos, educadores e equipe gestora, tivessem uma nova visão em relação ao instrumento e percebessem o potencial que a ferramenta pode favorecer no âmbito educacional, podendo a torná-lo um parceiro eficaz no processo ensino-aprendizagem. Conforme Moran (2014, p.52), “quanto mais tecnologias móveis, maior é a necessidade do professor planejar quais atividades exigem o apoio de materiais bem elaborados.” De acordo BNCC (2018, p.4), a tecnologia na educação permite superar importantes desafios no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que possibilita

aumento das oportunidades de acesso ao conhecimento. Vivemos num mundo globalizado, onde a interação com o mundo acontece de forma muito rápida, através dos diversos instrumentos tecnológicos. E as instituições educacionais precisam acompanhar os avanços do mundo contemporâneo, para de forma eficiente lidar com um tipo de aluno diferente do século passado.

É impossível introduzir tecnologia num ambiente que não provoque transformação no comportamento dos envolvidos. Mudanças sentidas por o corpo docente da escola apresentado por: *Alunos da Escola Municipal Major João Novaes, Centro de Floresta-Pernambuco/Brasil, utilizam o celular na sala de aula de forma inadequada, ou melhor, sem fins pedagógicos*. De acordo com o problema, a dissertação foi *representada pelo título: Celular Parceiro da Sala de Aula dos Alunos*. Objetivando conhecer e analisar as formas de uso do aparelho celular na sala de aula e os impactos ocasionados sobre o processo ensino- aprendizagem.

Diante da situação-problema vivenciada na instituição, os responsáveis pelo processo pedagógico deveriam aproveitar o instrumento para inserir na sala de aula como ferramenta pedagógica. Mas, preferiram criar leis e normas proibindo o uso do aparelho no recinto escolar. Mesmo com as normas da escola, leis municipais e estaduais, o problema persiste.

De acordo com Freire: “Quando o homem compreende sua realidade pode levantar hipótese sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções (Freire, 2013, p.14).

Conhecendo a realidade e diante da problemática foi elaborado os seguintes questionamentos:

- Como tornar o celular um parceiro do aluno em sala de aula?
- O uso do celular em sala de aula atrapalha o processo ensino aprendizagem ou gera oportunidades para construção de novos conhecimentos?

Em sequência foi elaborado os objetivos e justificativa da pesquisa implementada.

Objetivo Geral:

Orientar educandos e educadores da importância do uso do celular na sala de aula quando planejada e contextualizada.

Objetivos Específicos:

- Identificar as vantagens do uso do celular na sala de aula quando utilizado de forma equilibrada e em consonância com a proposta pedagógica.
- Identificar recursos tecnológicos acessíveis aos alunos na escola.
- Identificar o celular como parceiro da sala de aula.
- Verificar atividades realizadas em sala de aula utilizando o celular.

Segundo Mareshal e Rossan, citado por Kude (2003, p.11): “Na pesquisa qualitativa questões e problema para a pesquisa advêm de observações no mundo real. Elas não são formuladas por hipóteses.”

Por o trabalho ter sido elaborado de acordo com o paradigma abordado, a mesma não se fez necessário, ou melhor, não se formulou hipótese.

O planejamento da pesquisa teve início em março de 2018, sendo realizado os estudos preliminares do problema, julho de 2018, elaboração final do anteprojeto, parte sistematizada do projeto; em novembro iniciou o desenvolvimento do projeto com estudo do problema de forma rigorosa e precisa, após essa etapa, em abril de 2019, foi elaborada a dissertação. Ciente que para obter o resultado desejado em uma pesquisa precisa conhecer métodos e técnicas. De acordo Leite (2018, p.189), para o desenvolvimento de uma pesquisa, tornam-se necessários conhecimentos, utilização de métodos adequados e aplicação da técnica correta. A obtenção do sucesso da pesquisa encontra-se no planejamento antes da execução. Consoante Marconi e Lakatos (2019, 19), a pesquisa é um procedimento científico e se constitui formal, com método de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

Justificativa

No ano de 2015, o celular era proibido na escola, onde lecionava. Observava alunos saindo das salas, escondidos dos professores indo para biblioteca, banheiros e outros locais para usar o aparelho; realizei um trabalho com alunos do ensino fundamental II, percebi o instrumento como um mediador de conhecimento.

Atualmente estamos inseridos num mundo onde a tecnologia se faz cada vez mais presente, exigindo do educador um posicionamento dessa realidade, onde o grande número de informações e as possibilidades de interação entre indivíduos de diferentes universos intelectuais têm trazido inúmeras mudanças no processo ensino aprendizagem.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais: “A escola tem importante papel a cumprir na sociedade, ensinar os alunos se relacionar de maneira seletiva e crítica com o universo de informações a que têm acesso no seu cotidiano” (PCN, 1998, p.139).

Em tempo de virada do milênio, é preciso questionar a posição que está reservada aos jovens na escola. Abolir o celular da sala de aula, diverge da realidade das novas gerações, pois grande parte dos adolescentes possuem o aparelho e tem acesso rápido as informações.

Diante das inovações, instrumentos obsoletos não funcionam mais para motivá-los em sala de aula. De acordo com essa conjuntura, percebe-se a necessidade de um novo olhar em relação ao usuário do aparelho na instituição escolar.

2. Contexto histórico, utilidades e limitações

Diante das evoluções tecnológicas atuais, surgiram desafios a serem enfrentados pelos profissionais da área educacional. O grande desafio do momento é: inserir o celular na sala de aula com finalidade pedagógica. Segundo, Luckesi: “O uso da tecnologia expande as possibilidades de trabalho e o desenvolvimento de conteúdo” (Luckesi, 2011, p. 142).

Aprender usar o celular com ética pode vir a favorecer o desenvolvimento educativo e proporcionar à escola meios eficazes para desenvolver o processo ensino- aprendizagem.

O telefone móvel (celular) segundo Antônio (2010), surgiu: “Em 1973, em Nova Iorque, somente em 1983, chegou o primeiro modelo comercial” (Antônio, 2010).

Os avanços tecnológicos são imensos. Os celulares atuais são bem diferentes do século passado, com funções diversas: “Os telefones móveis são verdadeiras centrais multimídias computadorizadas” (Antônio, 2010).

O celular pode exercer funções diversas: Telefonar, assistir TV, tirar fotos, GPS para identificar localização, além do acesso a internet proporcionando a conexão com as notícias globais.

Diante das inúmeras funções do aparelho, poderia se tornar um grande aliado no processo educativo, mas representantes governamentais preferem proibir o uso no recinto escolar, que promover formações para educadores adquirirem habilidades para ensinarem aos alunos utilizarem com ética em sala de aula, mais adequados para eles!

Situações concretas de vários estados brasileiros que criaram leis, comprovando o abordado: Estado do Paraná criou a Lei 18/118/2014. Proibindo o uso do celular na escola e qualquer instrumento eletrônico. Diante das inovações parece um fato não verídico, mas é uma realidade. O Estado de São Paulo em 2007 promulgou a “Lei 12.730”, também estabelecia o mesmo da lei paranaense. Mas o governador atual: Alckmin percebeu o equívoco e promulgou a Lei nº 16.576, alterando a de 2007.

O texto consta a seguinte redação: “Artigo-1º Ficam os alunos proibidos de utilizar telefone celular nos estabelecimentos de ensino do Estado, durante o horário das aulas, ressalvado o uso para fim pedagógico”.

Às vezes nem percebemos e as mudanças acontecem, precisamos está atentos às inovações, principalmente o educador precisa acompanhar as mudanças tecnológicas, a fim de conseguir o perfil, o qual a sociedade atual exige de um profissional eficiente.

Recomendações da UNESCO para o uso da tecnologia móvel na sala de aula:

- Criar e sempre atualizar políticas de uso ligadas ao aprendizado móvel.

- Desenvolver estratégias para expandir e melhorar opções de conexão, garantindo equidade.
- Conscientizar a comunidade escolar sobre a importância das tecnologias móveis na educação, com liderança, apoio e diálogo.
- Permitir o acesso igualitário entre estudantes
- Garantir equidade de gênero para todos os usuários e usuárias.
- Criar e atingir conteúdo educacional.
- Treinar professores para avanços nos conteúdos através das tecnologias móveis
- Capacitar os professores usando as tecnologias móveis e disponibilizando suporte técnico.
- Prover o uso seguro, sadio e responsável das tecnologias usadas.
- Usar a tecnologia móvel para melhorar a comunicação (Unesco, 2013, citado por Amorim, 2015).

Através das recomendações citadas percebe-se as dificuldades para promover um ensino auxiliado, com os recursos tecnológicos e sugere caminho para solucionar os entraves.

A problemática quanto a proibição do uso do celular não é um caso de abrangência nacional, vem afetando outros países e podendo ser comprovado com a seguinte reportagem da Revista Nova Escola:

França proíbe celular em sala de aula

O celular agora está proibido de entrar nas escolas francesas. O país vetou o uso dos telefones, tablets e outros objetos conectados à internet no final de julho. Segundo o governo essa é uma maneira de “desintoxicar” o ambiente escolar da distração causada pela tecnologia. A medida recebeu críticas por ser considerada inócua na prática. Desde 2010, os celulares já estavam banidos durante os momentos de aula, mas podiam ser levados para as escolas. Agora, os alunos precisarão deixar os aparelhos em casa (Nova Escola, 2018, p.11).

O problema existe e as contradições em relação ao instrumento móvel (celular) existem; para uns o aparelho deve ser inserido na sala de aula por ser benéfico à aprendizagem; para outros o celular atrapalha e é proibido por lei. Portanto, o caminho a seguir é realizar estudo científico para observar se o celular atrapalha ou ajuda na construção do conhecimento. A pesar de existir vários trabalhos, relacionados ao assunto.

Outro Estado do Brasil que também proíbe o uso do celular sem finalidade pedagógica é o Estado do Rio Grande do sul; Lei 12.884, de 3 de janeiro citado por Rocha (2015, p.19). Art. 1º- Fica, proibido a utilização do aparelho celular dentro das salas de aula, nos estabelecimentos de ensino do Estado do Rio Grande do Sul. Parágrafo único – Os telefones celulares deverão ser mantidos, enquanto aulas estiverem sendo ministradas.

Para que aconteça uma educação de qualidade é preciso considerar a realidade dos discentes, seus conhecimentos prévios e ser ciente do tipo de cidadão que pretende formar. Conforme os Parâmetro Curriculares Nacionais afirma, citado por Rocha (2015, p.33):

Se a escola pretende está em consonância com as demandas atuais da sociedade que interferem na vida dos alunos e com as quais se veem confrontadas no seu dia a dia. As temáticas importância inegável que têm na formação dos alunos, já há muito têm sido discutidos e frequentemente incorporados aos currículos.” (Rocha, 2015. p.33).

A escola do passado não atende com eficiência os jovens atuais. Diante das evoluções tecnológicas vários desafios precisam ser superados pelos profissionais da área educacional. E o desafio do momento é: Inserir o celular na sala de aula de forma que auxilie o processo ensino- aprendizagem, tornando-se um parceiro eficaz do usuário no recinto escolar.

2.1. Celular facilitador social

Nesse novo século, o celular é um dos instrumentos visto como responsável pelas mudanças de comportamento da sociedade. Independente de onde esteja, com a ferramenta pode realizar diversas funções: Gravar vídeos, tirar fotos e postar nas redes sociais em tempo e localização exata. Através de aplicativos pode efetuar pagamentos e receber

informações diversas, inclusive bancária, além de se conectar com o mundo, oportunizando a conhecimentos e culturas diversificadas.

Para Freire “a tecnologia faz parte natural do desenvolvimento” (Freire, 1968, p.98). E é visto também por Freire: “como elemento para afirmação de uma sociedade (Freire, 1969, p.93).”

Conforme, o abordado percebe-se a influência da tecnologia no comportamento de uma população. Não esquecendo que o celular é um instrumento tecnológico agregado ao cotidiano das pessoas, sendo um dos grandes responsáveis por essas alterações de comportamento apresentado pela população atual.

Firmado por Silvia, (2011, p.1): “As pessoas no decorrer do dia-a-dia tem a ferramenta social”.... Lembrando que essas facilidades oportunizadas pelo aparelho tem seus pontos positivos e suas fragilidades, quando mal utilizado; consoante, Nova Escola (2019), uma pesquisa realizada pela Motorola, para a metade dos adolescentes brasileiros, o smartphone é o melhor amigo. Ao mesmo tempo, 42% sente-se pressionado a checar o aparelho constantemente. Essa realidade tem grande influência na vida pessoal e social dos adolescentes. Conforme a psicóloga norte-americana Jean M. Twenge, relatado por Nova Escola (2019), a geração smartphone, nascida após 1985, passa em média 4,5 horas por dia trocando mensagens ou em jogos online. E a mesma mostra os efeitos dessa conectividade: “menos encontros ao vivo e mais solidão”, e afirma que esses adolescentes demoram mais para crescer, os de 18 anos agem como se tivesse 15 em gerações anteriores”. Segundo a reportagem diante do estudo realizado confirmam que os adolescentes chegam à universidade e ao trabalho mais dependentes e com dificuldades de tomar decisão. Diante desse quadro as escolas precisam se enquadrarem nesse novo perfil de aluno, pois a vida do aluno fora da escola reflete dentro dela. Essa “Geração Z” nascida após 1995, segundo Nova Escola (2018), diz preferir aprender por meios de vídeos, segundo pesquisa na mesma reportagem relatam, 59% querem estudar com ajuda do You Tube; vídeos ficam atrás apenas da presença do professor.

Conforme exposto o texto mostra a influência positiva proporcionada por o facilitador social na vida dos jovens e os pontos negativos, quando mal direcionado.

Diante do contexto, a figura do professor é ainda a mais significativa para o desenvolvimento dos jovens na própria visão deles. Os educadores tem o desafio de sair do costume tradicional e se adaptar com esses adolescentes de comportamentos diferenciados, favorecidos pelo facilitador social (celular) e inovar suas práticas direcionando e incluindo o instrumento de grande influência na sociedade contemporânea de maneira favorável a ambos.

2.2. Celular tecnologia de uso

O aparelho para ser utilizado não exige alto nível de conhecimento técnico, faz parte do cotidiano da maioria da população e rapidamente as pessoas aprendem a operar com os vários recursos disponibilizados pela ferramenta.

“Os jovens tem encontrado, no uso desses aparelhos um espaço de independência do mundo adulto, que acelera uma pretensa maioridade, independente da sua classe social e da variedade de modelo desse suporte, uma vez que todas as classes sociais portam celulares, dos mais simples aos mais sofisticados e tecnologicamente avançados. A finalidade justifica para a sua grande utilização é a de que o contato entre pai e filhos, requer mais cuidados, atenção e proximidade no cotidiano. E a maior parte dos jovens diz que não pode deixar de valer-se desse instrumento de comunicação tecnológica, uma vez que seu uso é a melhor forma de ter e manter amigos com os quais estabelecem relações que se caracterizam pela troca de conselhos, desabafos, ideias, informações do momento que estão vivendo. Usam também como artifício para as atividades próprias de cada faixa etária, pois resguardam-se de qualquer interferência dos adultos” (Junquer e Cortez, 2010, p.61).

As justificativas do uso do aparelho são diversas por as diferentes classes sociais. Deixando claro a importância do instrumento tecnológico e a influência na forma de comunicação, principalmente dos jovens. Freire, entendia a tecnologia como uma das “grandes expressões de criatividade humana” e como “a expressão natural do processo criador em que os seres humanos se engajam no momento em que forjam o seu primeiro instrumento com que melhor transforma o mundo” (Freire, 1968, p. 98).

A tecnologia oportuniza novos saberes e ajuda a transformar tarefas difíceis em fáceis, de forma criativa e inovadora.

O celular quando conectado à internet proporciona engajamento entre grupos de diferentes etnias e classes sociais, tornando-se um mediador de conhecimento. Conforme Silva:

[...] a internet tem demonstrado ser o mais procurado meio de pesquisa e potencial como ferramenta pedagógica e explorá-la com mais ênfase e menos restrições. A escola, que sempre valorizou o livro, o papel impresso e a caneta, agora deve se apropriar também nas tecnologias digitais e das redes, que oferecem novas possibilidades para pesquisa, interação e publicação (Silva, 2011, p.100).

A escola atual tem acesso a uma ferramenta rica em informação que favorece o processo pedagógico quando bem direcionada, comprovado em vários trabalhos científicos, os mesmos sugerem planejar e inserir na sala de aula, em vez de proibi-lo.

2.3. Celular e tecnologia na educação

Inovar a sala de aula nesse novo século é um dos grandes desafios para os profissionais da área educacional e necessário diante das modernidades contemporâneas.

O celular é uma ferramenta presente no nosso contexto escolar, não temos como ignorá-lo ou proibi-lo precisamos discutir com o aluno, com a sua família com a comunidade em geral a melhor maneira de expor essa mídia no contexto do ensino e da aprendizagem (Souza, 2013, p. 17).

E o professor é o ator principal para começar inserir o instrumento no processo pedagógico. “A profissão de professor sempre foi complexa. Hoje, os professores têm que lidar não só com alguns saberes, como era no passado, mas também com a tecnologia e com a complexidade social, o que não existia no passado” (Nóvoa, 2001).

Antigamente a escola era direcionada a um público elitizado e a função do profissional de educação era passar conhecimento. Com a democratização das escolas e os avanços tecnológicos o cenário é outro. E os educadores precisam enfrentar essa nova realidade.

Em uma entrevista Nóvoa proferiu o seguinte:

A complexidade acentua-se, ainda, pelo fato da própria sociedade ter, por vezes, dificuldades em saber para que a escola. A escola foi um fator de produção de uma

cidadania nacional, foi um fator de promoção social durante muito tempo e agora deixou de ser. E a própria sociedade tem por vezes, dificuldade em ter uma clareza, uma coerência sobre quais devem ser os objetivos da escola. E essas incertezas transforma o professor num profissional que vive numa situação amargurada, que vive numa situação difícil e complicada pela complexidade do seu trabalho, que é maior do que no passado. Mas isso acontece, também, por essa incerteza de fins e de objetivos que existe hoje em dia na sociedade (Nóvoa, 2001).

A sociedade precisa entender o papel da escola e os objetivos de sua função. E o professor precisa perceber que o perfil do aluno do século vinte um é bem diferente do alunado do passado.

De acordo com Bulegon e Mussor, citado por Rocha (2014, p.41): O centro da atividade escolar não é o professor nem a matéria, é o aluno ativo investigador. O melhor método é aquele que atende às exigências psicológicas do aprender. O professor não ensina, antes ajuda o estudante aprender.

A nova geração tem acesso muito cedo a instrumentos tecnológicos diversos e são bem “familiarizados” com essas ferramentas. Principalmente, o celular. Realidades distintas de muitos profissionais da educação.

Conforme Garofalo: “As ferramentas digitais incentivam a inovação, criatividade e inventividade por meio da experimentação, dando aos alunos a oportunidade de serem protagonistas de sua própria aprendizagem (Garofalo, 2018, p.1).

De acordo com um paradigma “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Os nativos digitais nasceram e cresceram em plena revolução tecnológica; apresentando habilidades desconhecida muitas vezes pelo próprio professorado. Portanto, o docente precisa refletir suas práticas educativas, conforme consta na recentemente aprovada, Base Nacional Curricular Comum (2018); o uso da tecnologia como uma competência de ensino:

Para trabalhar com as competências gerais, o professor também terá que desenvolver, em si mesmo, além de rever posturas, atitudes e comportamentos. Também necessita refletir

sobre quais aspectos de sua disciplina contribuem para desenvolvimento dessas competências e com os demais docentes é fundamental para que possa trabalhar de forma complementar e reavaliar conjuntamente suas práticas pedagógicas (BNCC, 2018, p.7).

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de um novo perfil do corpo docente que atenda as expectativas do aluno desse novo século.

2.4. Aluno leva professor brasileiro à tribunal: Uso do celular na sala de aula

Figura 1: Celular na sala de aula

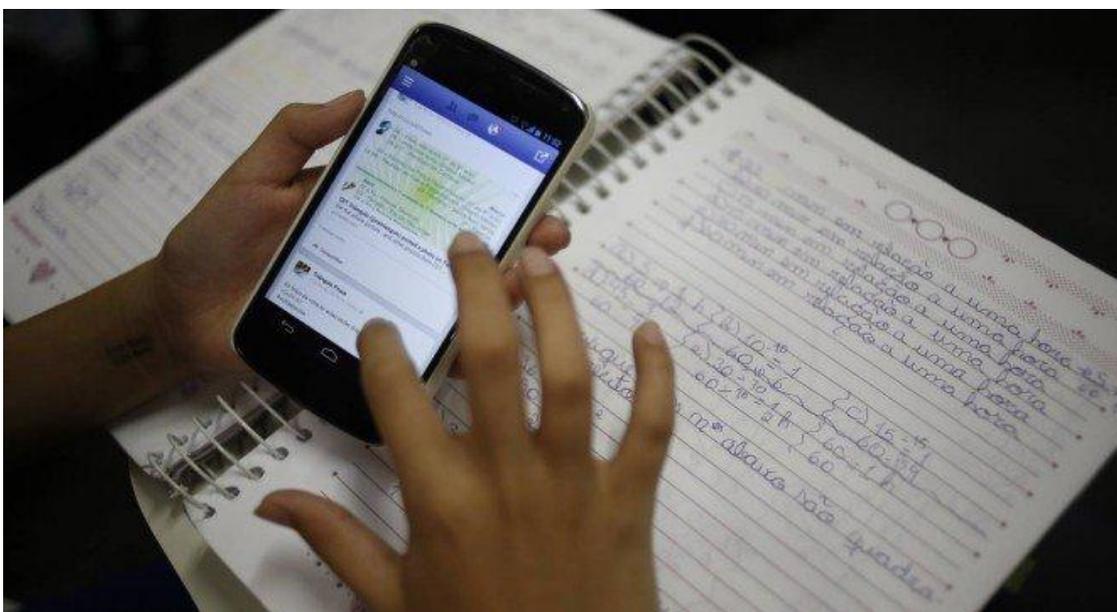


Foto: Paula Giolito/ Paula Giolito/Agência O Globo

Segundo a reportagem O Globo (2014), aluno processa professor por ter tomado o celular durante o período da aula. O episódio aconteceu na cidade Tobias Barreto, no Estado de Sergipe, região nordestina do Brasil. Na 1ª Vara Cível e Criminal, representada por o Juiz Eliéser Siqueira de Souza Júnior.

A ação foi movida pelo aluno: Thiago Anderson Souza, representado por sua mãe Silenilma Eunice Reis, segundo consta nos autos do processo, passou por “sentimento de impotência, revolta, além de um enorme desgaste físico emocional, após o professor Odilon Oliveira Neto, ter retirado o celular. O estudante disse usar o aparelho apenas para ver o horário (O Globo, 2014).

Perante outras provas o juiz não acreditou na versão, percebendo a inverdade do autor. Onde o próprio estudante admitiu o aparelho está com os fones plugados, no momento da retirada do celular pelo professor, desconectou os fones... Começou a tocar música. No depoimento do professor e da coordenadora do colégio, os mesmos afirmaram não ter sido a primeira reclamação ao aluno sobre o uso do aparelho em sala de aula.

Em seguida o juiz proferiu citado por O Globo (2014): “Além da proibição do colégio, existem normas do conselho municipal de educação proibindo o uso do celular em sala de aula, exceto para atividade pedagógicas”. Em seguida o juiz fez o seguinte relato, citado por O Globo: “Pode-se entender que o discente desconheça a legislação municipal sobre os direitos e deveres dos alunos em sala de aula. Não se pode é um aluno desobedeça, reiteradamente, a um comando ordinário de um professor, como no presente caso”.

No decorrer da sentença o juiz fez uma análise referente a educação brasileira, conforme O Globo (2014):

No país que virou as costas para educação e que apologia ao hedonismo inconsequente, através de tantos expedientes alienantes, reverencio o verdadeiro herói nacional as intempéries para exercer seu múnus com altivez de caráter senso sacerdotal (Globo, 2014).

O relato antecedente mostra a árdua tarefa de atuar como docente nos dias de hoje; apresenta claramente o descontrole dos alunos em relação ao uso do celular em sala de aula e a falta de apoio sofrido pelos profissionais da área educacional para enfrentar o problema. Além, do descaso dos órgãos competentes com a educação brasileira.

Segundo Veja, o presidente do Brasil fez o seguinte pronunciamento: “O celular talvez seja mesmo uma arma letal. Assim como as pistolas de verdade, porém pode acabar atingindo quem acha que está pronto para atirar (Veja, 2019, p. 47).

O atual presidente do Brasil compara o celular a uma arma letal (pistola), quando mal utilizado. Uma comparação forte e preocupante relacionado ao aparelho móvel, principalmente vindo de um representante máximo de uma nação.

De acordo com o presidente, o celular só é benéfico se for utilizado de forma eficaz, quando mal utilizada não traz benefício.

2.5. Punição à professora e aluna: Uso do celular na instituição

Segundo, Libério, citado por Estevan (2014), no Estado do Maranhão em 2012, uma professora foi demitida por divulgar fotos da escola alagada com alunos segurando guarda-chuva na sala de aula. Segundo Estevan (2014, p.21), a reportagem aborda o seguinte depoimento da professora:

Fui punida pela publicação das fotos, isso não é justo. É o tipo de coisa que acontecia na época da ditadura, mas estamos em uma democracia... Acredito na liberdade de expressão e em formar alunos com uma visão crítica, que não se conformem com as coisas do jeito como elas estão (Estevan, 2014, p. 21).

Diante do pronunciamento da professora fica claro que a mesma tem consciência da responsabilidade do seu papel de educador, além de conhecer a lei que a segura o direito de expressão que consta na constituição do país. E de forma ética leva o leitor a uma reflexão sobre o papel democrático da escola, e a despreparação da instituição para lidar com professores e alunos que vivem informados e conectado com as notícias globais. Conforme Alcici (2014):

Ai daquele que se mantiver à margem da história,apegados à rotina do passado e indiferentes avanços da humanidade. Engajados no hoje, no aqui e no agora, perderão a oportunidade de interferir na construção do futuro. Abrir mão de sonhos e da coragem de investir no amanhã é começar a morrer (Alcici, 2014, p.1).

Vivemos numa época inovadora e num período inédito de transformações da humanidade. E essas alterações se deve aos grandes avanços tecnológicos e científicos. Conforme a bordagem quem não acompanhar a modernidade ficará estagnado.

Outro caso de punição agora sofrida por aluna, segundo Menchen, citado por Estevan (2014, p.21), aconteceu com uma estudante do ensino médio, de uma escola da rede privada do Rio de Janeiro, foi suspensa em 2011 por criar uma comunidade no facebook para trocar de tarefas e provas da escola.

Segundo o relator, a aluna reconheceu que alguns utilizam o espaço para copiar trabalhos, contudo, ela considerava o ambiente construtivo, pois algumas respostas públicas geravam debates e que antes ela tinha que se reunir com colegas para fazer os deveres e a interação comunidade só facilitou a dificuldades no momento de estudo.

A instituição segundo o autor alegou que a aluna administrava página na rede social fazendo uso do slogan da escola, de forma inadequada e sem autorização.

Diante do caso percebe-se que a estudante reconhece que alguns alunos utilizam de forma não favorável a aprendizagem, diferente dela, utilizava a ferramenta com fins pedagógicos, pois com os debates esclarece dúvidas no momento de estudo. E a escola mostra o despreparo para lidar com o novo alunado, detentores de informações diversas, capaz de criar grupos de debates utilizando a tecnologia, cujo papel é função da escola.

A informação e o conhecimento são condições essenciais para o pleno exercício da cidadania, a função social da escola tem que ser construída em objeto de intensos debates e questionamentos na busca de um paradigma de organização escolar que atenda às necessidades do mundo moderno (Almeida, Yamada, Manfradini e Alcici, 2014, p.1).

De acordo com o contexto, a escola precisa acompanhar os avanços tecnológicos e científicos para atender os anseios da sociedade moderna.

2.6. Celular conectado ou desconectado na sala de aula

As informações com o mundo só é possível se o celular estiver conectado com algum tipo de internet. Segundo o Globo (2019), a internet é uma parte integral da vida dos jovens. Em alguns países a quantidade de tempo que os jovens de 15 anos passam conectados duplicou em três anos. Muitos adolescentes dizem sentir-se mal, se ficam desconectados.

Os jovens vivem no seu dia-dia conectados com o mundo. Essa realidade não pode ser ignorada nas instituições por os educadores, é necessário considerar a vivência do aluno.

Conforme Freire (2018):

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis (Freire, 2013, p.280).

O educador não pode esquecer a função de sua prática, pois deve prover e valorizar o educando na busca de novos saberes, a fim de torná-lo, um ser pensante, crítico.

”Nas palavras” de Almeida, Yamada, Manfredini e Alcici (2014, p. 84), a utilização dos recursos da internet pode estimular os alunos às mais diversas atividades, com os mais variados temas. As pesquisas em números sites fornecem subsídios ao docente e promovem alterações salutareis no ensino.

Acessando site pode-se ter acessos a diferentes de tipos de informação e apresentados de diferentes formas: textos, vídeos, imagens... Recursos que podem favorecer a ampliação do conhecimento e inovar as práticas pedagógicas do professor de uma forma ampla.

Conforme Abreu, Gonçalves, Pagnozi (2003), citado por Almeida, Yamada, Manfredini e Alcici (2014, p.84):

“A internet pode ser considerada como uma opção de infraestrutura para as novas estratégias no processo educacional, uma vez que se pode creditar às Tecnologias de Informação e Comunicação emergentes o suporte para o desenvolvimento da modalidade de ensino não presencial... De acordo com abordagem a internet oportuniza o aluno gerenciar sua própria “autoaprendizagem”.(Yamada, Manfredini, Alcici (2014, p.84).

Com o mundo digital, as pessoas podem expressar suas opiniões e terem acesso à várias informações. Conforme o Globo (2019), as informações precisam ser balanceadas, pois nem sempre são todas confiáveis. A reportagem alerta que nem sempre quem vive conectado é bem informado. Por certa informações não terem credibilidade. Portanto, o trabalho em sala de aula deve ser planejado e direcionado por o docente.

2.7. Reflexão sobre o uso do celular na sala de aula

Embora, estudos científicos tenham ratificado as vantagens do uso do celular nas atividades escolares. Existem resistências em algumas instituições, às vezes por ordens legais e às vezes por decisão própria.

Conforme Chaves (1998), isso ocorre, porque “as escolas enquanto instituições sociais, são muito conservadoras, resistindo sempre às vezes, com rigor, mesmo às mais tímidas tentativas e mudanças da ordem estabelecida da introdução de inovações tecnológicas, a escola as mais variadas maneiras de resistir. De acordo com o autor a escola segue um padrão e resiste a qualquer tipo de mudança, ou melhor, se opõe à inovação.

As mudanças só acontecem em sala de aula se o professor inovar suas práticas educativas. De acordo Demo:

“Temos que cuidar do professor, porque todas essas mudanças, só entram bem na escola se entrarem pelo professor, ele é a figura fundamental. Não há como substituir o professor, ele é a tecnologia das tecnologias e deve se comportar como tal” (Demo, 2008, p.134).

De acordo com o relato as mudanças só acontecem com eficiência se for iniciadas por o professor, peça principal para inovação. Garofalo (2018), sugere oito passos para o professor inserir o celular na sala de aula:

Conheça

Compreenda recursos e softwares que podem ser incorporados a sua rotina escola. Google Drive e Google Sala de Aula são gerenciadores que permitem realizar trabalhos colaborativos, permitindo que vários documentos possam ser vistos e comentados por um grupo com acesso inclusive por celular. É possível gerenciar pesquisas e aplicar avaliações tornando as aulas mais atrativas e dinâmicas.

Explore

Muitas ferramentas digitais promovem novas formas de realizar uma prática pedagógica e explorar habilidades e competências diversas. Produção de vídeos, fotos, podcasts, slides e blogs. São ferramentas que podem ser usadas pelo celular, computador ou tablet e que

enriquecem as aulas por permitir dinamismo e também vivência. Uma aula pode ganhar muito com exibição de vídeos curtos ou fotos feitas pelos próprios alunos.

Planeje

Projete atividades em que a experimentação da aprendizagem esteja presente, valorizando o aluno no centro do processo de ensino e fazendo do professor o mediador dessa construção. Que tal criar um espaço maker, com materiais que são reaproveitados? Ao estabelecer espaços colaborativos dentro da sala de aula, o aluno pode inventar, criar e usar recursos diferentes para a resolução de problemas. Para criar um espaço maker, você precisará de algumas ferramentas, como chave de fenda, ferro de solda, tesoura, canetas, uma mesa, materiais de sucata e muita mão na massa para criar junto aos alunos.

Insira

O foco da educação hoje está no desenvolvimento de competências e habilidades. Aproveite para inserir as redes sociais em suas aulas, expandindo o aprendizado e dando espaço a um ensino mais personalizado. Edmodo, Blogger, Twitter e Instagram são redes sociais que permitem interação, personalização e a possibilidade de realizar trabalhos que expressem mais a vivência e a visão do aluno.

Incentive

Use e abuse das ferramentas de pesquisa na Internet. Nossos alunos necessitam de orientação em relação ao uso, como símbolos e palavras chaves. Indique bibliografias e sites úteis para que desenvolvam trabalhos com informação de qualidade e confiabilidade. Aproveite para abordar ainda assuntos como Segurança da Internet e Cyberbullying.

Crie

Estimule o contato com softwares (programas) autorais e a produção de trabalhos colaborativos. Movie, Maker, Audacity e Gimp são exemplos de programas que permitem realizar diversos tipos de trabalho, além de serem gratuitos.

Estimule

Traga o mundo imaginário dos alunos para a sala de aula, propiciando a produção de games e estimulando o raciocínio lógico, com o uso de softwares de programação. O Scratch é um programa recomendável e pode ser trabalhado de forma offline

Compartilhe

Propicie momentos para compartilhar as atividades realizadas, incentivando os alunos a produzir seus próprios textos em formatos distintos. Eles poderão criar textos a partir das pesquisas realizadas na internet e em outras mídias e você pode ensiná-los a mencionar de maneira correta o crédito de autores e fontes pesquisadas (Garofalo, 2018).

São sugestões, ideias, mas os profissionais da educação, podem usar a criatividade e inserir de forma inédita, favorecendo o processo de ensino - aprendizagem.

Capítulo II

3. Aspectos metodológicos

3.1. Delimitação e alcance da pesquisa

A delimitação dessa pesquisa está sendo representado através dos sujeitos da pesquisa: alunos da 3ª fase A e B e 4ª fase A e B, questionamentos e os objetivos específicos do trabalho. E o alcance é o resultado final da pesquisa, apresentado na conclusão.

3.2. Tipo de investigação

Esse trabalho foi realizado através de uma pesquisa qualitativa estudo de caso. Procurando compreender e retratar a complexidade de um grupo de alunos usuários do celular em sala de aula inadequadamente, representados por estudantes da 3ª e 4ª fase das turmas de jovens e adultos, a partir dos significados subjetivos de “seus atores” coletados na Escola Municipal Major João Novaes, localizada na região sertaneja, na cidade de Floresta- Pernambuco/Brasil. Segundo, Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p.22).

De acordo com o autor, numa pesquisa qualitativa as respostas não são objetivas e o propósito não é contabilizar quantidade como resultado, mas sim conseguir compreender o comportamento dos sujeitos. Diante do exposto percebe-se que não ocorre variação de variável, a mesma apresenta-se nula.

Para Gody (1995), a pesquisa qualitativa estudo de caso: o objeto desse tipo de pesquisa é uma unidade que se submete a uma análise profunda, visando-se obter um exame detalhado, seja um ambiente de um indivíduo, ou uma situação particular. Seu propósito fundamental é analisar intensivamente essa unidade.

A pesquisa qualitativa recebe diferentes denominações: “ fenomenológica, cultural, humanista, alternativa, naturalista, construtivista, etnográfica, interacionista...” (Aranda, 2018, p.253). Por oportunizar utilizar métodos diferentes em um mesmo estudo. De acordo Según Denzin y Lincon, citado por Aranda (2018, p.253-254), a investigação qualitativa é muitas coisas ao mesmo tempo, “é um campo interdisciplinar e em muitas ocasiões contra - disciplinar. Ela cruza a humanidade, ciências sociais e física”. É multiparadigmática em seu enfoque, utiliza distintos métodos.

A investigação qualitativa é uma atividade que coloca o investigador no mundo. A investigação qualitativa consiste em um conjunto interpretáveis, materiais práticos que tornam o mundo visível. Essas práticas transformam o mundo. Converte o mundo em uma série de representações que incluem notas de campo, entrevistas, conversações, fotografias, gravações e as próprias notas. A este nível a investigação qualitativa implica um enfoque interpretativo, um em foque naturalista do mundo. O principal da investigação qualitativa é o estudo das coisas em seu ambiente natural, tratando de dar sentido, ou interpretar os fenômenos nos termos dos significados que as pessoas lhe atribuem (Denzin y Lincon, citado por Aranda, 2018, p.254).

3.3. Descrição dos sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa são alunos das turmas de educação de jovens e adultos (EJA). Representados por alunos da 3ª fase A e B e 4ª fase A e B; 3ª fase corresponde ao 6º e 7º ano e 4ª fase ao 8ª e 9ª ano, do ensino fundamental II. A idade mínima dos alunos do EJA é de 15 anos. Os participantes da pesquisa tem idade, entre 15 a 44 anos.

A maioria são da zona rural e os demais são residentes de bairros próximos à escola. Pertencem a classe social de baixa renda e a maioria trabalha. Exercendo funções diversas: agricultor, comerciário, porteiro, empregada doméstica, gari, ajudante de pedreiro, vaqueiro, costureiras e outras mais.

Os alunos são distribuídos em 4 turmas de 25 a 35 alunos em cada turma. O índice de desistência é altíssimo; turma de 25 alunos matriculados, frequentam 5 alunos apenas. Turmas de 34 alunos; frequentam 12 a 15 alunos.

Os sujeitos da pesquisa pertencem a diferentes etnias: negros, índios, pardos e brancos. Os de cor negra, a maioria pertence a comunidade quilombolas. São alunos que não tiveram o privilégio de concluir os estudos na faixa etária regular. Geralmente, abandonaram os estudos para trabalharem.

3.4. Caracterização da instituição pesquisada

A pesquisa foi implementada na Escola Municipal Major João Novaes, localizada na Rua José Tiburtino Novaes, S/N, Centro; foi fundada em 1967 em um terreno doado por o Major João Novaes. Era uma escola estadual e foi municipalizada em 2000. No período matinal atende crianças das séries iniciais, período vespertino atende alunos do fundamental II, 6º ao 9º ano, período noturno atende aos estudantes das turmas de educação de jovens e adultos (EJA), da 1ª a 4ª fase.

Alunos matriculados:

Quadro 1: Apresentação dos alunos matriculados na EJA

Fundamental I	Fundamental II	EJA
473 alunos	403 alunos	146 alunos

Fonte: Painel de Gestão, da Escola Municipal Major João Novaes

Quadro 2: Horário de funcionamento

7h 30min às 12h	13h à 5h	18h 40min às 22h
Educação infantil e fund. I	6ºano ao 9ºano	1ª a 4ª fase

Fonte: Painel de Gestão da Escola Municipal Major João Novaes

O quadro de funcionários da escola colaboradora da pesquisa é composta por cem (100) funcionários; representados por equipe gestora, professores de educação infantil, professores do fundamental I (1º ao 5º ano), fundamental II (6ª ao 9º ano), secretária, agentes administrativos, coordenadores, agentes de serviços gerais e auxiliares.

Os professores que lecionam no fundamental II e Educação de Jovens e Adultos são graduados, tem especialização e apenas quatro são contratos, os outros pertencem o quadro efetivo da escola. Dos professores das séries iniciais, todos são graduados e apenas dois professores não fazem parte do quadro efetivo.

A escola funciona com oito salas de aula, uma das salas direcionada a portadores de necessidades especiais; uma quadra esportiva, uma secretária, uma biblioteca climatizada, três banheiros direcionados ao sexo masculino e um com adaptação para portadores de necessidades especiais; três banheiros para atender o sexo feminino e um para atender meninas portadoras de necessidades especiais. A escola não possui sala informatizada; não possui salas para professores e as salas de aula não são climatizadas. É muito carente de recursos tecnológicos.

Além da avaliação da aprendizagem, a instituição realiza avaliação institucional anualmente, objetivando fazer as correções, a fim de inovar e proporcionar uma educação qualitativa.

A Escola Municipal Major João Novaes, localizada na Rua José Tiburtino Novaes, Bairro: Centro, S/N, CEP: 56400000, localizada na cidade de Floresta-Pernambuco, estado de 7,5 milhões de habitantes e destaque no IDEB 2018 no ensino médio, pertence a região nordestina brasileira, destacando-se, por suas belas praias e adversidades culturais.

3.5. População pesquisada

A população escolhida para representar os sujeitos da pesquisa foram as turmas de educação de jovens e adultos, representadas por 3ª fase A e B e pela 4ª fase A e B (EJA), da Escola Municipal Major João Novaes, na cidade de Floresta do Estado de Pernambuco/ Brasil. É um público diferenciado, os alunos da 3ª fase correspondente a 6º e 7º ano do ensino fundamental II, e os alunos da 4ª fase corresponde ao 8º e 9º ano do fundamental II.

De início foi pensado em duas turmas, mas por o público escolhido ter um alto índice de desistência, razão da escolha das quatro turmas, para melhor confiabilidade no trabalho.

Quadro 3: Apresentação de alunos assíduos à escola

Alunos	Matriculado	Frequentando
4ª fase A	32	15
4ª fase B	28	10
3ª fase A	35	10
3ª Fase B	25	5
Total	120	40

Fonte: Diário de classe

Segundo, a secretária da escola a idade desses alunos fica entre 15anos a 44anos.

3.6. Amostra

Em uma pesquisa científica pode-se escolher os participantes por população ou por amostragem.

Dos cento e vinte (120) alunos matriculados nas turmas da 3ª e 4ª fase da EJA, apenas quarenta (40) alunos eram assíduos à escola; os demais eram desistentes. Por ser uma população pequena foi possível a participação de todos.

De acordo Minayo (2010, p.57). “A pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade. A amostra adequada é a que possibilite abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas abordagens”. Considerando o abordado a amostra nesse caso foi representada por a população escolhida.

3.7. Técnicas ou instrumentos para a coleta de dados

Por o tema da pesquisa dá margem a subjetividade, teve por base uma abordagem exploratória, recorrendo a diferentes caminhos na busca de informações.

- *A observação participativa*, objetivando se familiarizar com a equipe da escola, com os sujeitos da pesquisa, observar o comportamento dos estudantes e conhecer o espaço físico

da instituição. Para Marconi e Lakatos (2019, p.211) a observação participante consiste na participação real do pesquisador na comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo à comunidade quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste.

- *Questionário aberto* direcionado aos sujeitos da pesquisa, buscando maiores informações sobre a visão dos envolvidos em relação ao uso do aparelho celular na sala de aula. Conforme Marconi e Lakatos (2019, p.222), perguntas abertas são as que permitem ao informante responder livremente, usando a linguagem própria, emitir opiniões. Possibilitam investigações mais profundas e precisas.

- *Entrevista semiestruturada* direcionada aos professores que lecionam nas turmas de jovens e adultos; (sujeitos da pesquisa). Por os mesmos estarem constantemente em contato com os sujeitos da pesquisa, poderiam fornecer informações desconhecidas; buscando um diagnóstico eficaz em relação ao uso do celular na sala de aula, afim de atender os objetivos específicos da pesquisa. Além de fomentar maior envolvimento do corpo docente com o trabalho desenvolvido. Além de identificar a visão dos mesmos em relação a influência do aparelho no processo de ensino-aprendizagem.

A definição de entrevista para Gil (2008, p.109): "Técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação". Portanto é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

- *Análise documental* utilizando como instrumento o projeto político pedagógico. Verificar as competências e habilidades propostas a ser desenvolvidas, utilizando instrumentos tecnológicos no processo pedagógico, referentes a grade curricular nas séries dos envolvidos na pesquisa.

A professora-pesquisadora recorreu a diferentes caminhos; objetivando informações eficazes. A fim de explicar o porquê do problema, se familiarizar com a situação e investigar algo desconhecido.

Veiga (1995, p. 34), contribuiu dizendo que o projeto político pedagógico busca rumo, uma direção. É uma ação intencional com o sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente.

3.8. Validação dos instrumentos

Para o processo de validação foi feita análise das questões do questionário e da entrevista (apêndices: 3, 4, 5, 6); verificando se os questionamentos atendiam os objetivos específicos da pesquisa. Além de verificar os demais requisitos, necessários em um instrumento de coleta de dados. Para com instrumentos eficientes coletar as informações necessárias. A validação se procedeu por quatro especialistas, todos doutores brasileiros da área educacional, docentes do Instituto Federal do Sertão Pernambucano-Campus Floresta. Os doutores ficaram livres para fazer qualquer alteração, caso achassem necessário. Apenas um doutor sugeriu reformular a quarta questão do questionário, por a questão dá margem a ambiguidade. Mesmo os demais achando adequada, a professora-pesquisadora reformulou a questão, conforme a sugestão indicada. Antes de aplicar o questionário aos sujeitos da pesquisa, realizou-se um teste piloto, verificando a eficiência do mesmo.

3.9. Procedimentos metodológicos da coleta de dados e análise dos dados

Esse trabalho desenvolveu-se por meio de uma pesquisa qualitativa, ao qual se procedeu em um estudo de caso. Tendo por base uma abordagem de método exploratório, e interpretativo. Segundo Gody (1995, p.7): “A pesquisa qualitativa, o objeto desse tipo de pesquisa é uma unidade que se submete a uma análise profunda, visando-se obter um exame detalhado, seja um ambiente de um indivíduo ou uma situação particular. Seu propósito fundamental é analisar intensivamente essa unidade.” Do ponto de vista de Fonseca (2002, p.3): O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes ou uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente do objeto de estudo.

Portanto, para desenvolver de acordo o exposto e realizar uma análise de conteúdo ampla recorreu-se a diferentes técnicas para coleta de dados.

3.9.1. A observação participativa foi desenvolvida da seguinte forma

1ª. Etapa.

A professora-pesquisadora fez a visita a Escola Municipal Major João Novaes para entrega do termo pedindo autorização para desenvolver a pesquisa. Em seguida informou a equipe gestora, professores, sujeitos da pesquisa e demais funcionários sobre o tema em estudo, objetivos específicos e geral.

2ª. Etapa.

Por determinação da escola, só nos momentos para aviso coletivo poderia entrar na sala. A escola alegou que os alunos eram tímidos e permanecendo na sala não seria bom para alunos e professores desenvolverem as atividades.

A professora-pesquisadora procurou ficar próximo ao quadro informativo, por ser um local muito frequentado por os sujeitos da pesquisa e tinha uma visão adequada sobre o que estava se procedendo nas salas, podendo acompanhar o comportamento dos envolvidos.

Ficha de acompanhamento I:

Quadro 4.

Celulares Acessíveis aos Alunos
--

Aluno	Celular Digital	Celular Comum
3ª fase A	10 alunos	
3ª fase B	5 alunos	
4ª fase A	10 alunos	
4ª fase B	13 alunos	2 alunos

Fonte: Própria

Ficha de acompanhamento II:

Quadro 5.

Comportamento dos alunos relacionado ao aparelho celular
Muitos já chegavam com os fones plugados no celular
Saiam frequentemente da sala grupos de meninas e de meninos ficavam próximo a um pilar. Para conectar com a rede wifi, disponível para sala de portadores especiais.
Na sala ficavam muito no celular nas redes sociais, principalmente no whatsapp.
Muitos alunos direcionava a professora-pesquisadora para pedir explicação de atividades, principalmente inglês.
Alguns saiam das sala para efetuar ligações e usar o whatsapp

Fonte: Própria

3.9.2. Relatos de componentes da escola relacionados aos sujeitos da pesquisa

Relato 1:

- “A tecnologia é usada na escola para monitoramento do 6º ao 9º ano. Cada bimestre Coloca notas no sistema para a ser supervisionado pela Secretaria de Educação”.

Relato 2:

- “Aqui é proibido usar o celular de acordo com a Lei nº 15.507, de 21 maio de 2015. Você encontra no site: Diário oficial de Pernambuco”.

Relato 3:

- “A lei de regimento é nº 15.507, mesmo com a lei os alunos utilizam; não vejo utilizar para fins pedagógicos. Usam para fofocas no whatsapp. Ainda bem que este trabalho está acontecendo aqui na escola para professores se alertarem”.

Relato 4:

- “Eu não vou comprar briga com aluno, a direção deixa a vontade, na outra escola onde trabalho não é assim não”.

Relato 5:

- “Eu tomo o celular quando está perturbando, mas essa semana um aluno não largou o capacete em mim, porque a namora travessou na frente. Disse que ia chamar a polícia se me agredisse, no outro dia, ele veio para sala como se nada tivesse acontecido”.

Relato 6:

- “Como os alunos vão ter ordem se os funcionários deixa de cumprir suas obrigações e ficam no whatsapp de bate papo”.

Relato 7:

- “Nenhum aluno conhece as regras da escola, até professores usam para se comunicar e os outros funcionários ficam direto usando, como podem proibir agente?”.

Relato 8:

- “Mudamos já três vezes a senha do Wifi, porque tem professor que coloca a senha no quadro para os alunos e agente do administrativo não temos condições de realizar os trabalhos da secretaria”.

Relato 9:

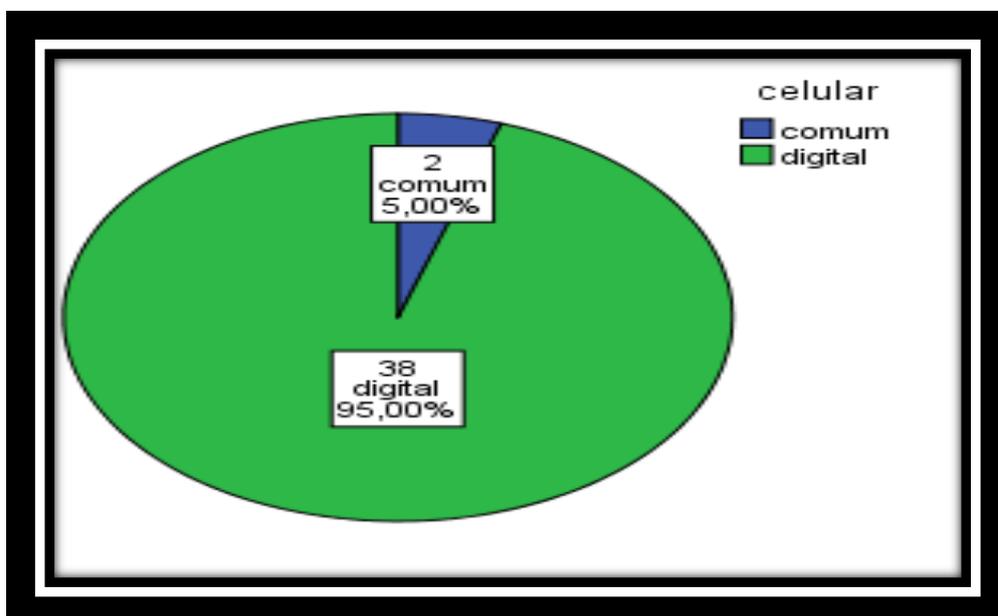
- “Não vou realizar atividade na sala, pois é difícil saber se ele tá usando ou não para fazer a atividade”.

3.9.3. Análise dos dados coletados através da observação participante

Os gráficos seguintes apresentam várias informações relacionadas ao usuário do celular, tipo de celular, funções mais utilizadas e menos utilizadas, enfim várias interpretações em relação ao objeto em estudo. Podendo verificar de acordo com as interpretações apresentadas na sequência seguinte.

3. Celular digital e celular comum (não digital).

Gráfico 1:



De acordo com a apresentação gráfica, e 95% dos alunos participantes da pesquisa possuem aparelho digital e apenas 5% dos sujeitos da pesquisa possuem aparelho não digital, ou melhor, aparelhos não modernizados.

Conforme os dados apresentados foi possível detectar que a população participante da pesquisa todos possuem celular. Apesar de pertencerem a classe menos favorecida, a grande maioria possui aparelhos modernos.

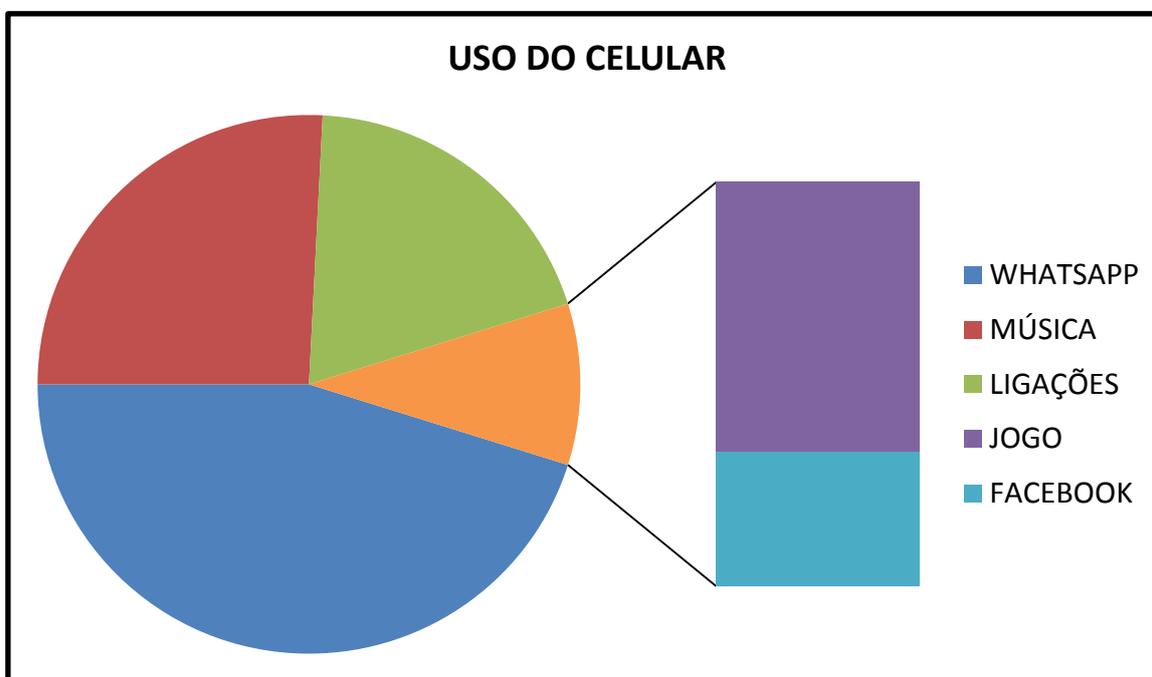
Diante desse quadro percebe-se pontos que podem tornar favoráveis ao processo ensino-aprendizagem, pois um aparelho moderno possibilita o educando a ter acesso a diversos aplicativos com diferentes funções, oportunizando a diferentes conhecimentos. Outro ponto favorável ao processo educativo, por a maioria dos alunos terem acesso ao aparelho móvel moderno, pode facilitar a realização de um trabalho em sala de aula. Um trabalho quando levado em consideração a vivência do aluno, conforme abordado na parte teórica do trabalho, possibilita o alunado a construir sua própria aprendizagem e incentiva o uso da tecnologia na sala de aula de forma adequada. Além de favorecer o trabalho do professor; o

conhecimento pode ser mediado de forma inovada e criativa, através da utilização de um instrumento de grande aceitação por parte da maioria dos educandos.

2.1. Funções mais utilizadas por os educandos com o celular

Os educandos já chegavam no recinto escolar fazendo uso do celular. E no decorrer das aulas permaneciam usando inadequadamente, para diferentes finalidades. Sendo o whatsapp uma das funções de maior preferência.

Gráfico 2:



Fonte: Própria

Essas funções apresentadas graficamente são as preferenciais dos sujeitos em estudo, proporcionadas pelo aparelho móvel. No decorrer da observação foi possível constatar o interesse dos educandos por o celular, mas não podendo deixar de ressaltar a forma inadequada de uso do instrumento, conforme o relato antecedente, desfavorecendo o processo pedagógico. Eles não tinham limites, utilizavam no horário das aulas; a maioria das vezes sem permissão do professor. Descumpriam as normas e leis da instituição para acessarem as redes sociais e funções que achavam convenientes. O cenário era desastroso, pois os mesmos não tinham limites e usava o aparelho de uma forma desrespeitosa, não

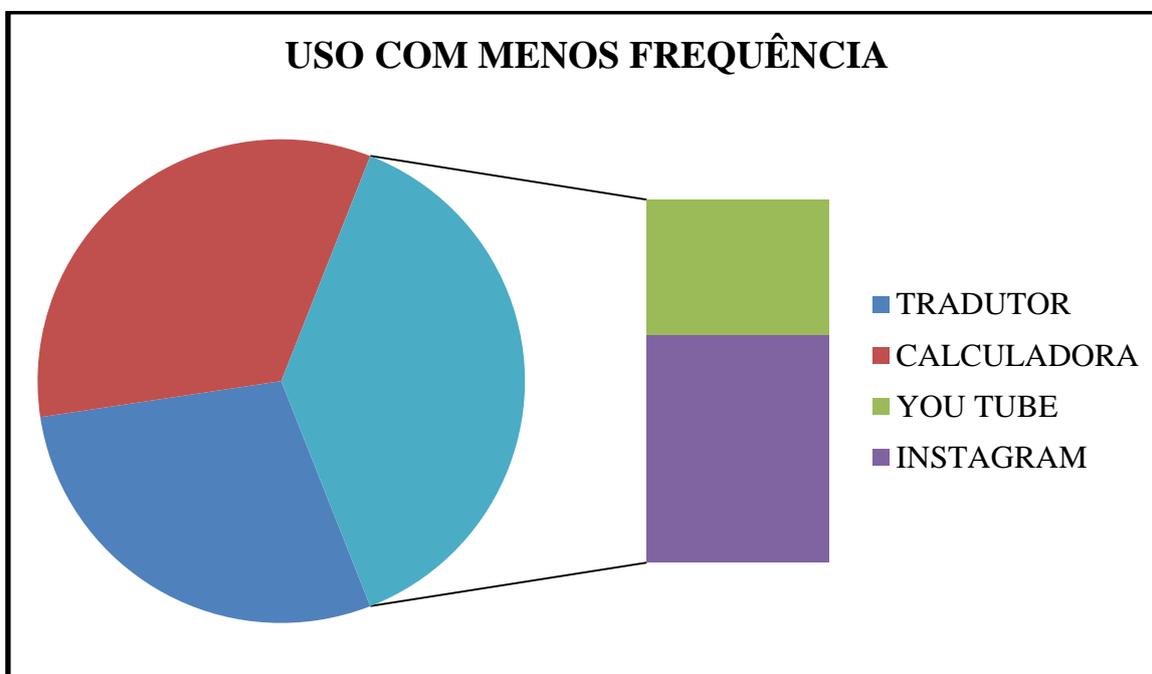
entendiam que o espaço escolar precisava de silêncio para desenvolver as atividades educacionais. Muitas vezes já chegavam a instituição com o celular plugado, ouvindo músicas com sons perturbadores. A situação era agravante, devido alguns funcionários apresentarem comportamento semelhantes aos sujeitos em estudo, onde deveriam servirem de exemplo.

A escola não disponibilizava a rede wifi para o alunado, mas não era empecilho; colocavam crédito ou saiam em equipe para utilizar uma rede aberta, próximo a biblioteca, direcionados aos alunos portadores de necessidades especiais.

Diante desse cenário percebe-se que lei sem disciplina, não soluciona problema, pois se solucionasse essa problemática não existiria na instituição colaboradora da pesquisa.

2.2. Funções utilizadas com menos frequência pelos educandos com o celular

Gráfico 3



A lei apresentada pela equipe gestora que regulamenta a instituição sobre o uso do celular; o texto é da autoria do deputado professor Lupércio e sancionado pelo governador de Pernambuco: Paulo Câmara, publicado no diário oficial do estado de Pernambuco.

Consta que os celulares deverão ficar desligado nas salas de aula, exceto quando forem usados para atividades pedagógicas. Também é proibido usar o telefone móvel em bibliotecas. E a direção da escola é encarregada de adotar medidas que visem a conscientização dos alunos sobre a interferência do telefone celular nas práticas educativas, prejudicando seu aprendizado e sua socialização; disciplinar o uso do celular fora do horário das aulas e garantir de que os alunos tenham conhecimento da proibição. Podendo confirmar:

LEI Nº 15.507, DE 21 DE MAIO DE 2015:

Regulamenta a utilização de aparelhos celulares e equipamentos eletrônicos nas salas de aulas, bibliotecas e outros espaços de estudos das instituições de ensino públicas e particulares localizadas no Estado de Pernambuco, e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE PERNAMBUCO:

Faço saber que a Assembleia Legislativa decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica proibido o uso de aparelhos celulares e equipamentos eletrônicos nos estabelecimentos de ensino públicos ou privados, no âmbito do Estado de Pernambuco, nos seguintes termos:

- I - nas salas de aula, exceto com prévia autorização para aplicações pedagógicas;
- II - nos demais espaços, exceto se no “modo silencioso” ou para auxílio pedagógico.

§ 1º Os telefones celulares deverão ser mantidos desligados, enquanto permanecerem nos espaços descritos no *caput* deste artigo, respeitadas as exceções previstas.

§ 2º A desobediência ao contido neste artigo acarretará a adoção de medidas previstas em regimento escolar ou normas de convivência da escola.

Art. 2º Caberá à direção da unidade escolar:

- I - adotar medidas que visem à conscientização dos alunos sobre a interferência do telefone celular nas práticas educativas, prejudicando seu aprendizado e sua socialização;
- II - disciplinar o uso do telefone celular fora do horário das aulas;

III - garantir que os alunos tenham conhecimento da proibição, com afixação de avisos em locais visíveis nas salas de aula, bibliotecas e demais espaços. Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Diante da realidade da instituição e o que determina a lei percebesse a existência de incoerência. A escola diz seguir o regimento, mas a realidade é bem diferente:

- Alunos usam o celular na sala de aula e outras partes do ambiente escolar; sem finalidade pedagógica.

- Alguns alunos desconhecem a lei de regimento seguida na escola.

- De acordo com a lei nº 15.507, de maio de 2015, Proibi o uso do celular na biblioteca, mas é o local onde os alunos se esconde para fazer uso inadequado do celular, além dos funcionários não reclamarem por terem comportamentos semelhantes com os educandos.

3.9.4. Questionário aberto direcionado aos alunos

O questionário possibilita medir com melhor exatidão aquilo que se deseja em relação ao assunto em estudo. Podendo ser aplicado sem a presença do investigador.

Os próprios sujeitos da pesquisa responde com precisão as perguntas. Uma grande vantagem do questionário proporciona preservar o anonimato do informante. Possibilitando coletar informações e respostas mais reais. Considerando o abordado e em busca de um diagnóstico amplo em relação aos sujeitos em estudo, a fim de atender os objetivos específicos da pesquisa, foi realizado os questionamentos e em sequência foi realizado o agrupamento das respostas dos alunos, por questionamento, conforme o apêndice 8.

Roteiro do Questionário:

Identificação

Sexo:

Feminino () Masculino () Data:----- Turma: -----

Escola: -----

- 1- .Cite os instrumentos tecnológicos que a escola disponibiliza para auxiliar o aluno no momento de estudo ? -----

- 2- Você utiliza o celular na sala de aula com permissão ou sem permissão do professor? Para quê?-----

- 3- Qual atividade escolar já realizou utilizando o celular?-----

- 4- Como você conecta seu celular à internet na escola ? A escola disponibiliza?-----

- 5- No seu ponto de vista o celular ajuda ou atrapalha a aprendizagem? Por quê? -----

- 6- Qual a importância do celular para você?-----

- 7- Deixe seu comentário sobre a forma como é usado o celular na escola atualmente.

Respostas dos participantes aos questionamentos apresentados antecedente

Quadro 6: Aluno 1

Masculino (x) Data: 27/11/ 2018
Escola Municipal Major João Novaes
1. Apenas uma TV
2. Uso só com permissão do professor

3. Uma atividade de inglês
4. A escola não disponibiliza internet
5. Ajuda em alguns pontos
6. É muito importante, porque vendo meus produtos
7. A maioria usa para coisas que acho errado.

Quadro 7: Aluno 2

Feminino () Masculino () Data: 27/11/2018
E.M.M.J.N.
1. Sem resposta
2. Só com permissão do professor
3. Nenhuma
4. A escola não disponibiliza
5. Dar mais chance de aprender mais
6. Ajuda em tudo para mim
7. Sem resposta

Quadro 8: Aluno 3

Masculino (x) Data: 27/11/2018
E.M.M.J.N.
1. TV
2. Sem permissão
3. Atividade de matemática a calculadora do celular
4. A escola não tem
5. O celular não atrapalha em nada na sala de aula
6. Não tem importância
7. Não deixa usar o celular na escola

Quadro 9: Aluno 4

Masculino (x) Data: 27/11/2018
E.M.M.J.N.
1. Sem resposta
2. Só para ouvir música e outras coisas mais
3. Nenhuma
4. A escola não disponibiliza.
5. É bom. Porque ajuda na atenção
6. Sem resposta
7. Sem resposta

Quadro 10: Aluno 5

Feminino (x) Data: 27/11/2018
E.M.M.J.N.
1. Nenhum
2. Sem permissão
3. Nenhuma
4. Coloco crédito
5. Em algum momento ajuda, mas em outros atrapalha.
6. É muito importante, com ele pesquiso meus trabalhos.
7. Conversar pelo whatsapp, ligações, tudo que precisar.

Quadro 11: Aluno 6

Feminino (x) Data: 27/11/2018
M.M.J.N.

1. Esse tempo que estudo aqui nunca usou nenhum. De instrumento só meu celular
2. Às vezes sem permissão, nem todo professor aceita o uso na sala de aula, porque têm colegas usam para outras coisas, não para trabalho.
3. Atividade de inglês.
4. A escola tem internet, mas não deixa agente usar.
5. Depende. Muitos usam para pesquisa e fazer atividades que não entende principalmente de matemática e são muitos que fazem isso.
6. Acho muito importante para pesquisa. Porque uso para estudar principalmente matemática.
7. Deveria a escola permitir. Porque todos usam celular para face e zap.

Quadro 12: Aluno 7

Masculino (x) Data: 27/ 11/2018
E.M.M.J.N.
1. Computadores e data show
2. Com permissão. Pesquisar para responder atividades
3. Nenhuma
4. A escola não deixe se conectar não
5. Ajuda. Porque o que não tem no livro com ele agente pesquisa
6. Celular é muito importante. Com ele pesquiso várias coisas
7. Nem sei. Não utilizo na escola.

Quadro 13: Aluno 8

Masculino (x) Data: 27/11/ 2018
E.M.M.J.N.
1. A prefeitura não tem condições de colocar luz na escola; imagina instrumentos

tecnológicos para os alunos.
2. Uso com permissão nas aulas de inglês e matemática para às vezes responder atividades
3. Atividades de inglês e de matemática
4. Coloco crédito, mas a escola deveria facilitar para agente
5. Para mim ajuda. Facilita as coisas para gente
6. Importante. Porque me ajuda nas atividades que tenho dificuldade
7. Sem resposta

Quadro 14: Aluno 9

Masculino (x) Data; 27/11/2018
E.M.M.J.N.
1. Não tem nenhum
2. Quando preciso resolver alguma coisa uso.
3. Nenhuma
4. Nenhuma
5. Atrapalha. Porque fica sem prestar atenção na aula
6. Porque com ele pesquiso, marco encontro faço muitas coisas
7. A escola deveria tomar providência, porque da forma que tão usando tá prejudicando nossa aprendizagem.

Quadro 15: Aluno 10

Feminino (x) Data: 27/11/2018
E.M.M.J.N.
1. Nenhum
2. Uso sem permissão para fazer pesquisa

3. Sem resposta
4. Sem Resposta
5. Ajuda nas minhas pesquisas
6. Sem respostas
7. Fora da sala de aula eu e todo mundo usa na escola

Quadro 16: Aluno 11

Feminino (x) Data: 27/11/2018
E.M.M.J.N.
1. Sem respostas
2. Uso para muitas coisas
3. Sem resposta
4. Sem resposta
5. Sem resposta
6. Sem resposta
7. Todos usam na escola

Quadro 17: Aluno 12

Feminino (x) Data: 27/11/ 2018
E.M.M.J.J.N.
1. Nenhum
2. Sem permissão
3. Nenhuma
4. Só quando coloco crédito
5. Muitas coisas agente aprende com o celular
6. É importante, porque deixa agente informada de muitas coisas

7. A escola não deveria permitir usar o celular

Quadro 18: Aluno 13

Feminino (x) Data; 27/11/2018
E.M.M.J.N.
1. Não tem
2. Às vezes uso, sem permissão para atender ligações
3. As atividades de inglês e matemática
4. A escola não deixa usar a da escola
5. Às vezes ajuda e às vezes atrapalha
6. Sem respostas
7. Sem resposta

Quadro 19: Aluno 14

Masculino (x) Data: 27/11/2018
E.M.M.J.N.
1. Não há muitos recursos tecnológicos na escola
2. Uso para aprender a dançar
3. Não usei para essa finalidade
4. Não tenho acesso à internet da escola.
5. Ajuda de diferentes formas
6. Sem resposta
7. A escola proibi, mas deveria permitir o uso com atividades planejadas

Quadro 20: Aluno 15

Feminino (x) Data:27/11/2018
E.M.M.J.N.

1. TV
2. Sim. Uso para pesquisar trabalho
3. Para pesquisar vários trabalhos
4. A escola não disponibiliza, uso os créditos
5. Ajuda bastante.
6. Meu celular é muito importante. Ajuda muito nos meus trabalhos
7. Celular é bom para fazer nossos trabalhos. Era bom que a escola liberasse

Quadro 21: Aluno 16

Masculino (x) Data: 27/11/ 2018
E.M.M.J.N.
1. Um computador e meu celular
2. Sem permissão. Para entrar no whatsapp
3. Nenhuma
4. Coloco crédito
5. É importante. Ajuda em vários assuntos
6. Muito importante
7. Usam de forma chata, perturba

Quadro 22: Aluno 17

Masculino (x) Data: 27/11/2018
1. Nenhum até o momento
2. Não utilizo
3. Apenas uma vez na disciplina de matemática

4. A escola não disponibiliza
5. Depende da forma de uso
6. Com ele me comunico com outras pessoas e familiares
7. Para pesquisar algum assunto, mas a escola proíbe

Quadro 23: Aluno 18

Masculino (x) Data:27/11/2018
E.M.M.J.N.
1. Nenhum instrumento
2. Uso na sala de aula para jogar. Porque não tenho amigo
3. Nunca teve
4. A escola tem, mas não deixa agente usar não
5. Ajuda. Mas da forma que tá não tá sendo bom não.
6. Antes era mais importante, agora não é tão importante não
7. Usam o celular na escola sem permissão

Quadro 24: Aluno 19

Masculino (x) Data: 27/11/2018
E.M.M.J.N.
1. Apenas o celular
2. Uso muito a calculadora no meu celular
3. Atividade de Matemática
4. Só se tiver crédito
5. Ajuda. Com ele podemos fazer pesquisas
6. Ele tem muita utilidade para mim. Porque com ele faço ligações e pesquisas na internet

7. Fazem ligações, pesquisas, trabalhos o que acham necessário
--

Quadro 25: Aluno 20

Feminino (x) Data: 27/11/2018
E.M.M.J.N.
1. Uma televisão
2. Uso para receber ligações, mas o professor permite
3. Para responder atividades de inglês
4. Só com os meus créditos
5. É importante. Porque com ele faço várias pesquisas
6. Tem vários tipos de utilidade.
7. Fazem ligação, pesquisam, às vezes com autorização, às vezes não

Para uma melhor interpretação em relação as respostas dos informantes, a pesquisadora optou agrupar as respostas por questionamento. Conforme a apresentado no apêndice 8 e em seguida fez os relatos sobre o alcance obtido com cada questionamento.

Diante do questionamento direcionado aos sujeitos da pesquisa (informantes), objetivando identificar os instrumentos tecnológicos disponibilizados pela instituição para auxiliar o processo pedagógico; foi obtido como resposta: uma TV, um data show, um computador e alguns alunos fizeram referência aos próprios celulares. Diante das respostas percebe-se uma grande carência de recursos tecnológicos na instituição colaboradora da pesquisa. Esse cenário dificulta o desenvolvimento de competências e habilidades, conforme propõe a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Essa escassez de instrumento tecnológico representa um ponto negativo. Pois, diante de grandes avanços instrumentos obsoletos não atendem essa nova geração. Considerando a parte teórica da pesquisa.

Alguns alunos citaram o próprio celular como instrumento tecnológico, ficando explícito, diante das respostas, um olhar diferenciado desses informantes em relação ao aparelho móvel, pois já perceberam o instrumento como possibilidade de mediar conhecimento, ou melhor, apresentaram como uma opção de trabalho. Uma sugestão diante da grande carência apresentada pela escola referente aos recursos tecnológicos. O relato abordado representa o ponto positivo, pois diante da falta de recursos, por que não inserir o aparelho na sala de aula de forma planejada, como instrumento didático; já que é um instrumento de fácil manuseio e de grande acessibilidade aos sujeitos em estudo. Diante dos grandes avanços, caneta, caderno e livro não atendem, esse novo aluno, nascido num mundo de transformações constantes e mudanças ocasionadas com a chegada dos instrumentos tecnológicos modernos.

O questionamento realizado tinha como finalidade identificar a forma de uso do aparelho celular na sala de aula pelos alunos e para qual finalidade. Diante das respostas dos informantes e sujeitos da pesquisa foi constatado que a maioria descumpria a lei de regimento da instituição, a qual proíbe o uso do instrumento no recinto escolar. De acordo com as respostas dos informantes, os mesmos utilizavam o celular de forma inadequada e a grande maioria utilizavam sem fins pedagógicos. Podendo ser confirmado nos depoimentos, onde a grande maioria afirmou usarem o aparelho na sala de aula, sem permissão do professor e para diferentes finalidades: ligar, jogar, whatsapp, dançar, ouvir música e apenas uma pequena maioria declarou, utilizarem para fins didáticos. Diante desse quadro precisa-se, uma reflexão e um olhar diferenciado em relação aos usuários do aparelho móvel e um repensar na forma de uso do instrumento na repartição de ensino.

Buscando atingir objetivos específicos da pesquisa e identificar atividades realizadas na sala de aula, fazendo uso aparelho celular, como instrumento pedagógico. Fez-se necessário direcionar o terceiro questionamento aos sujeitos informantes. Diante das respostas constatou-se: 45% dos informantes nunca realizaram atividades auxiliadas fazendo uso do instrumento móvel em nenhuma disciplina na sala de aula; 30% dos alunos de acordo com as respostas afirmaram usar a calculadora para aulas da disciplina de matemática e 25% afirmaram o usarem o tradutor nas atividades da disciplina de inglês. Diante das respostas supõe-se, o desconhecimento do educador em relação as funções do

celular ou despreparado para usar o aparelho como instrumento pedagógico na sala de aula, podendo de forma inovadora e criativa; buscar novos conhecimentos através de um meio o qual o alunado apresentou grande afinidade. Pois, o aparelho móvel é um instrumento de grande potencial informativo, quando conectado a internet, pode mediar conhecimento em lugar e hora exata em relação ao acontecimento. Vindo a favorecer a aprendizagens dos alunos e contemplando em várias áreas do conhecimento.

Diante do uso inadequado do celular na sala de aula, procurou com o quarto questionamento identificar como os alunos mantinham o celular conectado à internet. A maioria respondeu colocar crédito nos aparelhos para ter a conexão e relataram a escola ter internet, mas não dispor para eles.

Os alunos precisam saber que o dever da escola é dar oportunidades no âmbito educacional para desenvolver competências e habilidades na área de tecnologia, ou melhor, a instituição só deve liberar a internet para fins pedagógicos; não pode liberar sem direcionamento, planejamento para o alunado usar da forma a qual achar conveniente.

O quinto questionamento buscou conhecer o ponto de vista dos alunos em relação ao celular e qual influência o aparelho exerce no processo da aprendizagem dos alunos.

Os informantes demonstraram conhecimento em relação ao aparelho e a problemática da instituição; pois muito afirmaram o celular poderia favorecer em muitas situações de estudo. Como fonte de pesquisa, auxiliar nas atividades de matemáticas, além de solucionar questões pessoais.

Mas foram bem claro e reconheceram que a forma de uso do mesmo na escola não está favorecendo o processo ensino-aprendizagem e sim atrapalhando.

Diante de observação no decorrer da etapa do trabalho da pesquisa foi constatado um grande interesse dos alunos pelo aparelho móvel. Para identificar o porquê do grande interesse demonstrado pelos alunos, foi realizado o sexto questionamento para oportunizar o aluno a descrever a importância do celular para eles. A maioria descreveram ser importantes por diversas utilidades, mas não especificaram as utilidades. Outros relataram a importância por oportunizar realizar atividades pedagógicas, meio de comercializar, e

ser um meio que favorece a comunicação com diversas pessoas e familiares e outro disseram favorecer nos trabalhos.

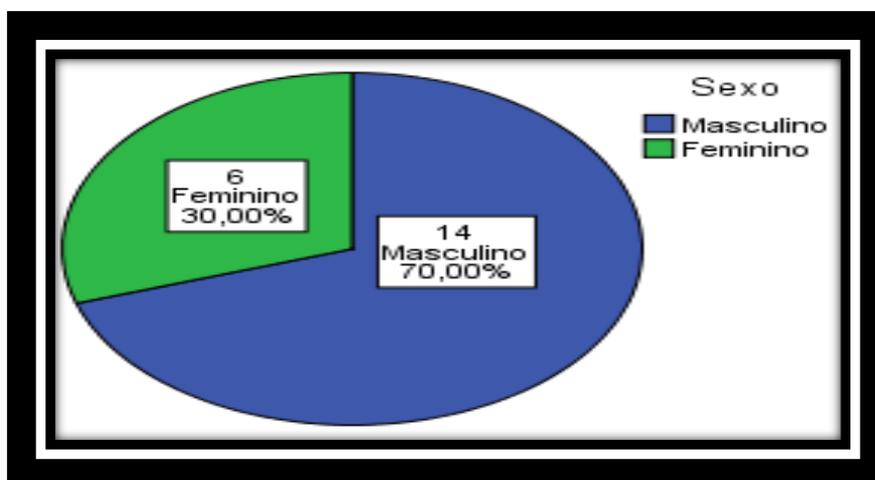
Com o intuito de conhecer a opinião dos sujeitos e informantes da pesquisa, em relação a forma atual de uso do aparelho na instituição; foi realizado o sétimo questionamento de forma aberta, oportunizando os envolvidos a opinar sobre o assunto em estudo.

Verificando as respostas os informantes relataram que apesar da escola proibir o uso do celular, eles usam o aparelho para diversos fins. Para entrar no whatsapp, facebook, pesquisar, efetuarem ligações, resumidamente de acordo com as resposta utilizavam, conforme achavam necessário. Diante dos relatos percebe-se a preocupação de alguns alunos ao apelar a instituição para tomar providência diante da situação, por estarem sendo prejudicados com a forma inadequado de uso. Enquanto outros apelaram para a escola liberar geral, pois apesar da proibição eles dizem usarem de qualquer forma. Precisa-se diante dos relatos de um posicionamento da instituição, pois alguns alunos se sentem prejudicados na aprendizagem e pedem providência, outros demonstraram falta de respeito onde afirmaram descumprir as normas impostas pela instituição.

3.9.5. Análise dos dados referente ao questionário

Dos sujeitos participantes, 70% são do sexo masculino e 30% do sexo feminino:

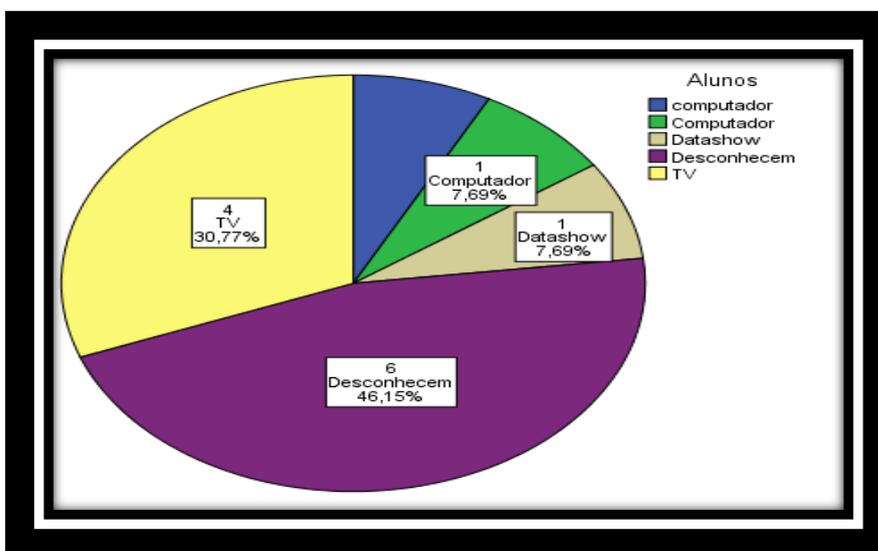
Gráfico 4: Sexo dos participantes



Fonte: Própria

46,15% dos sujeitos da pesquisa desconhecem instrumentos tecnológicos, disponibilizados pela escola para auxiliar no processo pedagógico, 30,77% diz ter televisão, 7,69% computador e 7,69% data show.

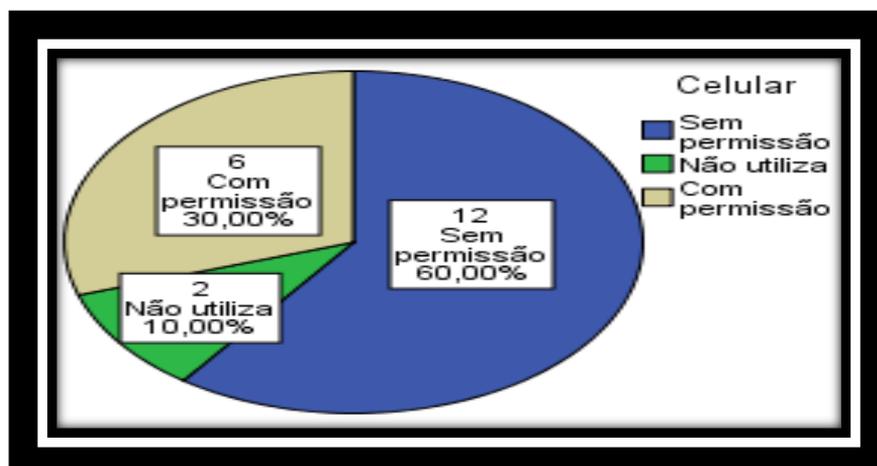
Gráficos 5: Instrumentos tecnológicos para os alunos



Fonte: Própria

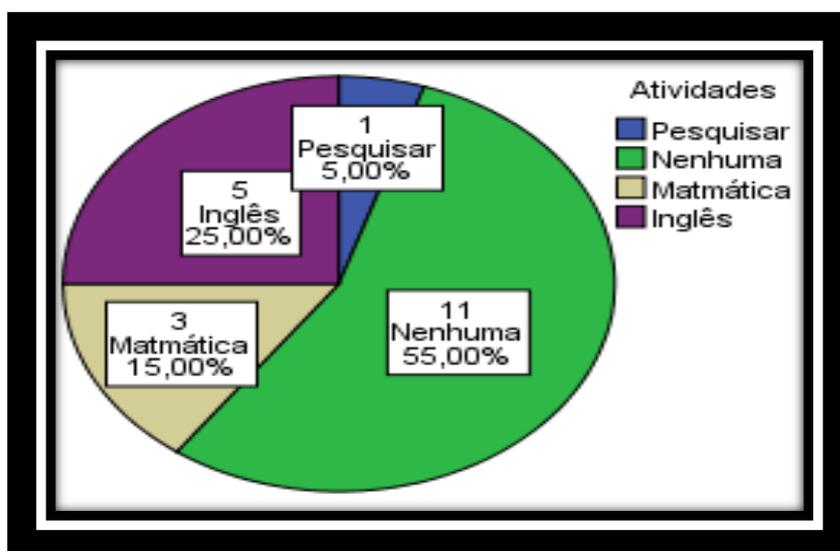
Os 60% dos sujeitos da pesquisa utilizam o celular na sala de aula sem permissão do professor para entrar no whatsapp, jogar, aprender dançar; 30% com permissão do professor para fazer ligações, atividades de inglês e matemática e 10% não usa o celular na sala de aula.

Gráfico 6: Celular na sala de aula



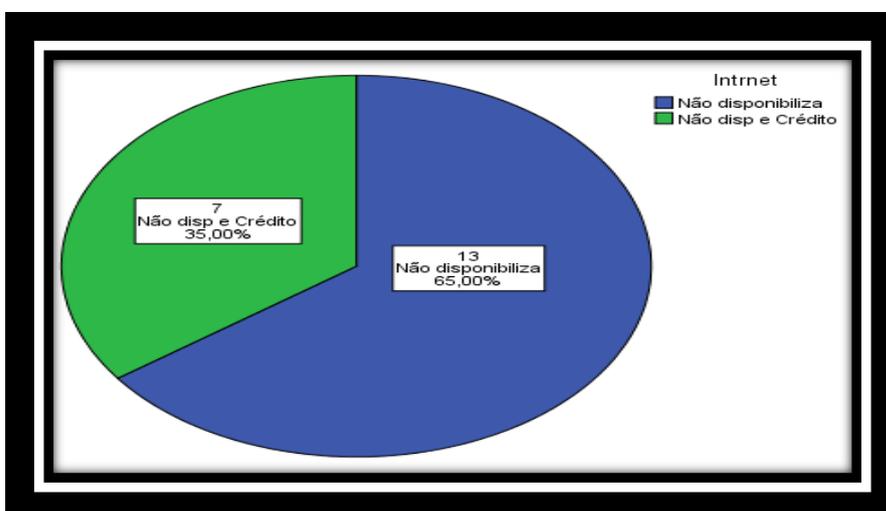
Os 5% dos participantes já realizaram atividades na sala de aula com o celular para pesquisar, 15% já fizeram atividade de matemática, 25% já utilizaram para atividades de inglês e 55% nunca realizaram nenhuma atividade usando o celular na sala de aula.

Gráfico 7: Atividades na sala de aula



Os 65% dos participantes afirmaram que a escola não disponibiliza a internet para conectar os celulares, 35% dos participantes colocam crédito para conectar o celular com a internet.

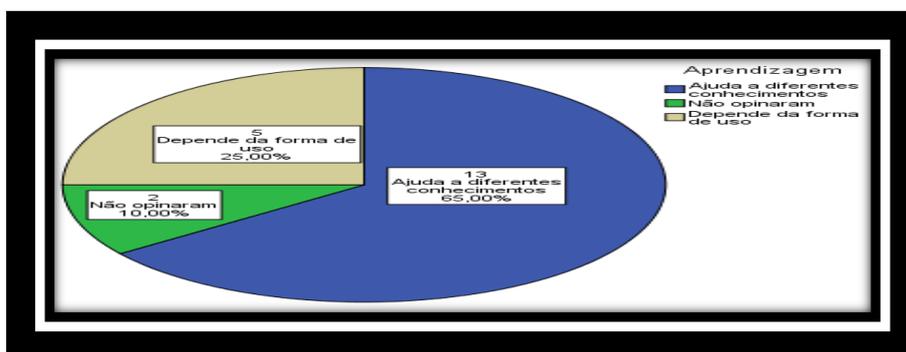
Gráfico 8: Internet



Fonte: Própria

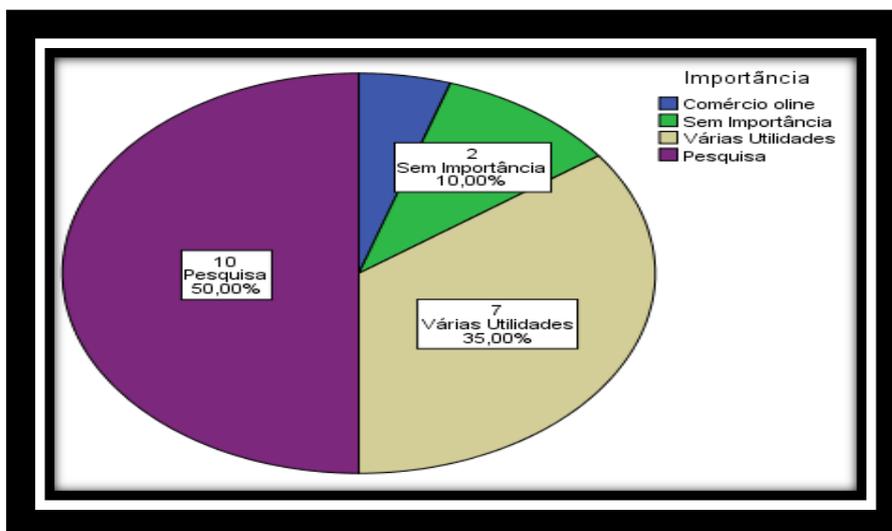
Os 65% dos participantes diz que o celular ajuda e proporciona caminhos diferentes para busca de conhecimentos, através de pesquisa, 25% diz que vai depender como estar sendo utilizado o celular, 10% não opinaram.

Gráfico 9: Aprendizagem com celular



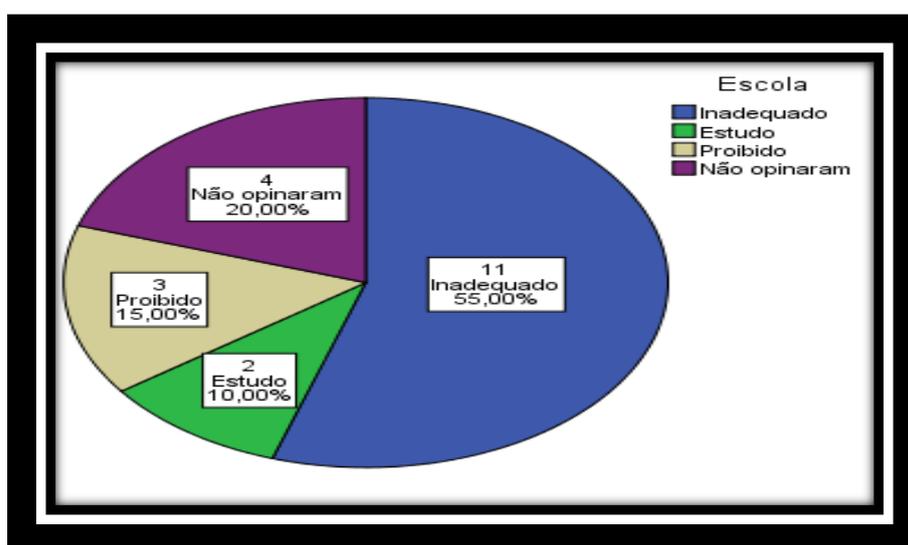
A importância do celular para 50% dos participantes é por ser uma fonte de pesquisa favorecendo nos estudos; para 10% dos participantes o celular não tem importância, 35% é importante o celular por servir para várias utilidades (comunicação, estudo...); e para 10% a importância, por favorecer o comércio online.

Gráfico10: Importância do celular



Os 20% dos sujeitos da pesquisa não opinaram sobre o uso do celular na escola, 15% afirmam atualmente ser proibido, 10% dizem que utilizam para estudo, 55% dos participantes diz que utilizam inadequadamente, sem fins pedagógicos.

Gráfico 11: Escola



Com embasamento nos relatos dos informantes e sujeitos da pesquisa, percebe-se que o instrumento tecnológico de maior acessibilidade aos alunos é o próprio celular. A escola apresenta grande carência de recursos. A maioria percebe que a forma de uso, por não ser direcionada está prejudicando. Apenas uma minoria usa o aparelho para fins pedagógicos. A escola proíbe, mas todos usam, a iniciativa de pesquisar parte deles, quando acontece. Quase todos afirmam nunca terem realizado uma atividade direcionada na sala de aula. Muitos sentem-se prejudicados na aprendizagem por a forma de uso dos colegas. Diante do abordado percebe-se a necessidade de um repensar pedagógico firmado por Almeida et al (2014, p.95), o uso das tecnologias está alterando significativamente os papéis dos professores e alunos, fazendo com que o ensinar e o aprender seja repensados.

3.9.6. Entrevista direcionada aos professores

A entrevista semiestrutura foi direcionada aos professores, gravada por um participante voluntário; na biblioteca da escola, utilizando o celular da professora-pesquisadora, local escolhido pelos informantes. A entrevista foi direcionada aos docentes,

devido estarem diariamente em contato com os sujeitos da pesquisa, poderiam dá um melhor diagnóstico sobre os usuários do aparelho celular.

A pesquisadora, após ter utilizados outros instrumentos de informação, buscou através da entrevista descobrir algo novo em relação ao objeto em estudo, ou mesmo desconhecido até o momento.

3.9.6.1 Descrição das entrevistas

1ª Professor informante

- Entrevistadora: Qual o seu nome e sua formação? O. G. L.
- Entrevistado: Formado em geografia e tenho especialização na mesma área, tenho dois vínculo empregatício.
- Entrevistadora: Qual disciplina leciona?
- Entrevistado: Leciono geografia, na área de minha formação.
- Entrevistadora: Quais recursos tecnológicos a instituição dispõe para desenvolver o trabalho em sala de aula?
- Entrevistado: A escola é muito carente de recursos, disponibiliza apenas de um data show e uma televisão.
- Entrevistadora: A instituição possui internet e disponibiliza para realização de trabalho em sala de aula?
- Entrevistado: A escola tem internet, mas não dispõe nem para o professor e nem para o aluno.
- Entrevistadora: Como os alunos se comportam em relação ao uso do celular no recinto escolar?
- Entrevistado: Os alunos usam os celulares escondidos, para entrarem nas redes sociais, não usam para fins pedagógicos.

- Entrevistadora: No planejamento e projeto político pedagógico da escola constam atividades utilizando instrumentos tecnológicos? Qual a sua opinião a respeito?

- Entrevistado: Consta no projeto político pedagógico para fazer uso de instrumentos tecnológicos, mas não especifica quais instrumentos. Não especifica quais instrumentos usar, além de não termos acesso a internet, não temos formação para utilizar instrumentos tecnológicos com fins pedagógicos.

- Entrevistadora: Já realizou ou participou de alguma atividade em sala de aula utilizando o celular?

- Entrevistado: Nunca realizei, nem participei de atividade usando o celular na sala de aula, pois não temos formação, nem internet disponível.

- Entrevistadora: A escola tem ou já vivenciou algum projeto relacionado à tecnologia?

- Entrevistado: Não tenho conhecimento de projeto relacionado a tecnologia, mas o projeto político pedagógico passou por alterações e não tenho conhecimentos sobre as alterações relacionada aos instrumentos tecnológicos, na outra mandava usar, mas não especificava o celular.

- Entrevistadora: De acordo com o seu ponto de vista e experiência profissional o celular é um parceiro do aluno em sala de aula ou um vilão, ou melhor, ajuda ou atrapalha o processo ensino- aprendizagem.

- Entrevistado: Hoje da maneira que está sendo utilizada o celular é um vilão; por a escola não permite, mas os alunos usam escondido sabendo da proibição.

2ª Professora Informante

- Entrevistadora: Qual seu nome e sua formação? V.G.

- Entrevistado: História e tenho especialização em História Geral.

- Entrevistadora: Qual disciplina leciona?

- Entrevistado: História, geografia e arte, mesmo arte não fazendo parte de outras ciências. E tenho mais de um vínculo empregatício.
- Entrevistadora: Quais recursos tecnológicos a instituição dispõe para desenvolver o trabalho em sala de aula?
- Entrevistado: Livros didáticos, data show, um computador.
- Entrevistadora: A instituição possui internet e disponibiliza para realização de trabalho em sala de aula?
- Entrevistado: A escola tem internet e disponibiliza para mim.
- Entrevistadora: Como os alunos se comportam em relação ao uso do celular no recinto escolar?
- Entrevistado: Os alunos usam excessivamente na sala de aula, sem fins pedagógicos.
- Entrevistadora: No planejamento e projeto político pedagógico da escola constam quais as atividades utilizando instrumentos tecnológicos?
- Entrevistado: Não tenho coordenador e não tive acesso a proposta pedagógica da escola.
- Entrevistadora: Já realizou ou participou de alguma atividade em sala de aula utilizando o celular com fins pedagógicos? Qual a sua opinião a respeito?
- Entrevistado: Realizei uma atividade usando o celular, relacionado a economia dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos, objetivando destacar os países mais ricos do mundo. Mas os alunos não sabem pesquisar.
- Entrevistadora: A escola tem ou já vivenciou algum projeto relacionado à tecnologia?
- Entrevistado: Não tenho nenhum conhecimento de um projeto relacionado a tecnologia aqui na escola
- Entrevistadora: De acordo com o seu ponto de vista experiência profissional o celular é um parceiro do aluno m sala de aula ou um vilão, ou melhor, ajuda ou atrapalha o processo ensino- aprendizagem?

- Entrevistado: Se o professor tivesse orientação como usar o celular em sala de aula ele seria um ótimo aliado para aprendizagem, mas da forma que os alunos usam só para redes sociais é um vilão.

3ª Professora Informante

Entrevistadora: Qual seu nome e sua formação? T.S.B.

- Entrevistado: Licenciatura plena em letras com especialização em língua portuguesa e literatura brasileira.

- Entrevistadora: Qual disciplina leciona?

- Entrevistado: Atuo na área de minha formação. E tenho mais de um vínculo empregatício.

- Entrevistadora: Quais recursos tecnológicos a instituição dispõe para desenvolver o trabalho em sala de aula?

- Entrevistado: Um data show, mas precisar marcar com antecedência o dia que vai usar; impressora, são os instrumentos que conheço na escola.

- Entrevistadora: A instituição possui internet e disponibiliza para realização de trabalho em sala de aula?

- Entrevistado: A norma é não usar, mas pode trazer e a escola não se responsabiliza por o aparelho. Segue a lei do estado.

- Entrevistadora: Como os alunos se comportam em relação ao uso do celular no recinto escolar?

- Entrevistado: usam toda hora, internet, jogo, música.

- Entrevistadora: No planejamento e projeto político pedagógico da escola constam quais as atividades utilizando instrumentos tecnológicos?

- Entrevistada: Observação: A questão anterior não foi realizada para esse informante.

- Entrevistadora: Já realizou ou participou de alguma atividade na sala de aula utilizando o celular com fins pedagógicos? Qual a sua opinião a respeito?

- Entrevistado: Nunca utilizei. Na minha opinião o celular está aí, precisamos nos adequar a essa nova realidade. Mas ainda não parei para iniciar.

- Entrevistadora: A escola tem ou já vivenciou algum projeto relacionado à tecnologia?

- Entrevistado: Não tenho conhecimento de projeto em relação a tecnologia. Estou a pouco tempo nessa escola.

- Entrevistadora: De acordo com o seu ponto de vista experiência profissional o celular é um parceiro do aluno em sala de aula ou um vilão, ou melhor, ajuda ou atrapalha o processo ensino- aprendizagem.

- Entrevistado: Hoje é um vilão, o adolescente não sabe usar, eles trocam o professor pelo celular; nós professores não estamos sabendo lidar com essa situação.

4ª Professora Informante

Entrevistadora: Qual seu nome e sua formação?

- Entrevistado: M.L.L., licenciatura em matemática e especialização psicopedagogia.

- Entrevistadora: Qual disciplina leciona?

- Entrevistado: Leciono a disciplina de matemática e tenho outro vínculo, onde trabalho com as séries iniciais.

- Entrevistadora: Quais recursos tecnológicos a instituição dispõe para desenvolver o trabalho em sala de aula?

- Entrevistado: Tem só o básico. Tem um notebook, mas tá com problema. O professor tem que usar o da gente mesmo, tem uma televisão, mas só usa se utilizar o pen drive, data show e caixa de som.

- A instituição tem alguma norma ou lei que restringi o uso do aparelho celular no recinto escolar?

- Entrevistado: Tem um acordo para não usar nem professor nem aluno. Mas se tivesse uma norma legalizada ou lei era para constar na proposta pedagógica da escola. Mas não tem.
- Entrevistadora: A instituição possui internet e disponibiliza para realização de trabalho em sala de aula?
- Entrevistado: Tem internet, mas o uso é restrito para serviços burocráticos. Eu sou professora e não sei a senha da rede da escola.
- Entrevistadora: Como os alunos se comportam em relação ao uso do celular no recinto escolar?
- Entrevistado: Eles são muitos carentes, curiosos e estão sempre com o celular, mas é o momento que eles têm para conversar com os amigos, por ser da zona rural e trabalhadores, agente tem que ter um pouco de tolerância. Eles usam o celular para acessar as redes sociais. E posso afirmar a grande maioria tem celular.
- Entrevistadora: No planejamento e projeto político pedagógico da escola constam quais as atividades utilizando instrumentos tecnológicos?
- Entrevistado: Tive acesso esses dias a proposta pedagógica da EJA, mas não vi nada que despertasse essa curiosidade de usar o celular com um recurso pedagógico.
- Entrevistadora: Já realizou ou participou de alguma atividade na sala de aula utilizando o celular com fins pedagógicos? Qual a sua opinião a respeito?
- Entrevistado: Nunca realizei e nem participei. Mas, seria bom que tivéssemos formação em relação a os recursos tecnológicos.
- Entrevistadora: A escola tem ou já vivenciou algum projeto relacionado à tecnologia?
- Entrevistado: A escola nem tem, nem vivenciou. Era bom que tivesse formação para agente trabalhar com esses recursos. Para desenvolvermos de forma prazerosa o trabalho em sala de aula.

- Entrevistadora: De acordo com o seu ponto de vista experiência profissional o celular é um parceiro do aluno em sala de aula ou um vilão, ou melhor, ajuda ou atrapalha o processo ensino- aprendizagem?

- Entrevistado: Pertinente a pergunta. E muito interessante, por nos levar a reflexão. Com esse questionamento, me pergunto: Por que nós professores não usar nas nossas aulas? Acho que ele pode ser um grande amigo do professor também, vindo a favorecer o nosso trabalho. Usando de forma planejada poderá se tornar um amigo do professor e do aluno, porque vai favorecer todo trabalho pedagógico. Foi muito bem coloca seu questionamento, porque tá abrindo a minha mente em relação a um novo olhar diferente em relação ao celular. Porque antes via só para acessar redes sociais e olhar alguma notícia, mas vendo com um novo olhar, ele pode deixar de ser um vilão e passar a ser um aliado na sala de aula.

5º Professor Informante

- Entrevistadora: Qual seu nome e sua formação? R.X.S.J.

- Entrevistado: Minha graduação é educação física.

- Entrevistadora: Qual disciplina leciona?

- Entrevistado: Leciono na área de minha, formação, nas duas instituições onde trabalho.

Entrevistadora: Quais recursos tecnológicos a instituição dispõe para desenvolver o trabalho em sala de aula?

- Entrevistado: Os instrumentos que eu tive acesso: um data show e duas caixas de som.

- Entrevistadora: A instituição possui internet e disponibiliza para realização de trabalho em sala de aula?

- Entrevistado: Tem, mas só disponibiliza para o professor.

- Entrevistadora: Como os alunos se comportam em relação ao uso do celular no recinto escolar?

- Entrevistado: Usam sem controle, não sabem a hora de usar, é como se o celular fosse algo novo. Ficam manuseando o tempo todo.
- Entrevistadora: No planejamento e projeto político pedagógico da escola constam quais as atividades utilizando instrumentos tecnológicos?
- Entrevistado: Não tenho conhecimento. Estou na instituição faz apenas três meses. Mas no meu ponto de vista não pode ser proibido.
- Entrevistadora: Já realizou ou participou de alguma atividade em sala de aula utilizando o celular com fins pedagógicos? Qual a sua opinião a respeito?
- Entrevistado: Já participei de atividade utilizando o celular, mas não nesta instituição.
- Entrevistadora: A escola tem ou já vivenciou algum projeto relacionado à tecnologia?
- Entrevistado: Não tenho conhecimentos, pois estou aqui faz pouco tempo.
- Entrevistadora: De acordo com o seu ponto de vista experiência profissional o celular é um parceiro do aluno em sala de aula ou um vilão, ou melhor, ajuda ou atrapalha o processo ensino- aprendizagem.
- Entrevistado: Em um momento ajuda e em outro atrapalha. Eles não tem direcionamento. O aluno começa a pesquisar daqui apouco passa para redes sociais. No meu ponto de vista o celular faz parte da vivência do aluno e não pode se trabalhar fora da realidade do aluno. O mundo hoje é tecnológico. E o caminho não é proibir, precisa ser realizado um trabalho que abranja as três esferas: aluno, professor e equipe gestora, para inserir a tecnologia na escola de forma favorável a todos.

3.9.6.2. Organização por questionamento da entrevista direcionado ao professor referente aos sujeitos em estudo

1º- Entrevistadora: Quais recursos tecnológicos a instituição dispõe para desenvolver o trabalho em sala de aula?

- 1- Informante: A escola é muito carente de recursos, disponibiliza apenas de um data show e uma televisão.

- 2- Informante: Livros didáticos, data show, um computador.
- 3- Informante: Um data show, mas precisar marcar com antecedência o dia que vai usar; impressora, são os instrumentos que conheço na escola.
- 4- Informante: Tem só o básico. Tem um notebook, mas tá com problema. O professor tem que usar o da gente mesmo, tem uma televisão, mas só usa se utilizar o pen drive, data show e caixa de som.
- 5- Informante: Os instrumentos que eu tive acesso: um data show e duas caixas de som.

O questionamento direcionado aos professores informantes objetivava identificar os instrumentos tecnológicos disponibilizado pela instituição colaboradora para o professorado desenvolver o trabalho em sala de aula. Conforme o relato anterior, os informantes relataram a escola ser muito carente de recursos tecnológicos e os mesmos citaram os seguintes instrumentos: uma televisão, um data show, um computador, impressora e ressaltaram para fazer usos dos instrumentos, precisam fazer agendamento antecipadamente.

2º- Entrevistadora: A instituição possui internet e disponibiliza para realização de trabalho em sala de aula?

- 1- Informante: A escola tem internet, mas não dispõe nem para o professor e nem para o aluno.
- 2- Informante: A escola tem internet e disponibiliza para mim.
- 3- Informante: A norma é não usar, mas pode trazer e a escola não se responsabiliza por o aparelho. Segue a lei do estado.
- 4- Informante: Tem internet, mas o uso é restrito para serviços burocráticos. Eu sou professora e não sei a senha da rede da escola.
- 5- Informante: Tem internet, mas o uso é restrito para serviços burocráticos. Eu sou professora e não sei a senha da rede da escola.

De acordo com as respostas dos informantes, pode ser constatado que a escola possui internet, mas 99% dos professores informantes afirmaram não terem acesso para desenvolver trabalho em sala de aula e a internet da escola é liberada apenas para serviços burocráticos, ou melhor, para servidores da parte administrativa.

3ª- Entrevistador: Como os alunos se comportam em relação ao uso do celular no recinto escolar?

- 1- Informante: Usam escondidos o celular, para entrarem nas redes sociais.
- 2- Informante: Os alunos usam excessivamente na sala de aula, sem fins pedagógicos.
- 3- Informante: usam toda hora, internet, jogo, música.
- 4- Informante: Eles são muitos carentes, curiosos e estão sempre com o celular, mas é o momento que eles têm para conversar com os amigos, por ser da zona rural e trabalhadores, agente tem que ter um pouco de tolerância. Eles usam o celular para acessar as redes sociais. E posso afirmar a grande maioria tem celular.
- 5- Informante: Usam sem controle, não sabem a hora de usar, é como se o celular fosse algo novo. Ficam manuseando o tempo todo.

Diante do questionamento relacionado ao comportamento dos alunos em relação ao uso do celular no recinto escolar; os professores informantes relataram os alunos usarem excessivamente para diversas finalidades: redes sociais, músicas, jogos e sem fins pedagógicos. Não tem limite e se comportam como se fosse algo novo. E um dos informantes justificou o comportamento inadequado dos alunos: por ser trabalhadores e alguns da zona rural, o tempo para lazer era o da escola, por isso era tolerante com os alunos diante dos comportamentos apresentados.

4ª- Entrevistadora: No planejamento e projeto político pedagógico da escola constam atividades utilizando instrumentos tecnológicos? Qual a sua opinião a respeito?

- 1- Informante: Consta no projeto político pedagógico para fazer uso de instrumentos tecnológicos, mas não especifica quais instrumentos. Não especifica quais instrumentos usar, além de não termos acesso a internet, não temos formação para utilizar instrumentos tecnológicos com fins pedagógicos.
- 2- Informante: Não tenho coordenador e não tive acesso a proposta pedagógica da escola.
- 3- Informante: Observação: Essa pergunta não foi realizada para esse informante.
- 4- Informante: Tive acesso esses dias a proposta pedagógica da EJA, mas não vi nada que despertasse essa curiosidade de usar o celular como um recurso pedagógico.

- 5- Informante: Não tenho conhecimento. Estou na instituição faz apenas três meses. Mas no meu ponto de vista não pode ser proibido.

O quarto questionamento direcionado aos informantes tinha a finalidade de identificar atividades planejadas usando o celular na sala de aula e identificar se contemplava no projeto político pedagógico da instituição competências e habilidades a serem desenvolvidas fazendo uso da tecnologia na sala de aula. Apenas um dos informantes afirmou conhecer a proposta pedagógica e dizia que constava para fazer uso de instrumentos tecnológicos, mas não especificava quais recursos a ser utilizado. Uns relataram desconhecerem o PPP, por serem novatos na escola, recém concursados. E outro informante justificou não ter coordenador.

5º-Entrevistadora: Já realizou ou participou de alguma atividade em sala de aula utilizando o celular?

- 1- Informante: Nunca realizei, nem participei de atividade usando o celular na sala de aula, pois não temos formação, nem internet disponível.
- 2- Informante: Realizei uma atividade usando o celular, relacionado a economia dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos, objetivando destacar os países mais ricos do mundo. Mas os alunos não sabem pesquisar.
- 3- Informante: Nunca utilizei. Na minha opinião o celular está aí, precisamos nos adequar a essa nova realidade. Mas ainda não parei para iniciar.
- 4- Informante: Nunca realizei e nem participei. Mas, seria bom que tivéssemos formação em relação aos recursos tecnológicos.
- 5- Informante: Já participei de atividade utilizando o celular, mas não nesta instituição.

O quinto questionamento buscou identificar atividades realizadas em sala de aula fazendo uso do celular como instrumento didático, tendo o professor como mediador das ações ou atuando como participante. Um docente informante relatou ter realizado um trabalho em sala de aula, mas os alunos não sabiam pesquisar. Outro afirmou ter atuado como participante, mas em outra instituição. E a maioria relataram nunca terem realizado nem uma atividade em sala de aula, por se sentirem despreparados, não ter formação nesse

âmbito, a escola não disponibilizar internet para desenvolver trabalho em sala de aula e precisam se adequarem a essa nova realidade.

6º- Entrevistadora: A escola tem ou já vivenciou algum projeto relacionado à tecnologia?

- 1- Informante: Não tenho conhecimento de projeto relacionado a tecnologia, mas o projeto político pedagógico passou por alterações e não tenho conhecimentos sobre as alterações relacionada aos instrumentos tecnológicos, na outra mandava usar, mas não especificava o celular.
- 2- Informante: Não tenho nenhum conhecimento de um projeto relacionado a tecnologia aqui na escola.
- 3- Informante: Não tenho conhecimento de projeto em relação a tecnologia. Estou a pouco tempo nessa escola.
- 4- Informante: A escola nem tem, nem vivenciou. Era bom que tivesse formação para agente trabalhar com esses recursos. Para desenvolvermos de forma prazerosa o trabalho em sala de aula.
- 5- Informante: Não tenho conhecimentos, pois estou aqui faz pouco tempo.

Os docentes informantes de acordo com o questionamento afirmaram desconhecer projeto relacionado ao assunto em estudo na instituição e nem relacionado a outros recursos tecnológicos.

7º- Entrevistadora: De acordo com o seu ponto de vista e experiência profissional o celular é um parceiro do aluno em sala de aula ou um vilão, ou melhor, ajuda ou atrapalha o processo ensino - aprendizagem?

- 1- Informante: Hoje da maneira que está sendo utilizada o celular é um vilão; pois a escola não permite, mas os alunos usam escondido sabendo da proibição.
- 2- Informante: Se o professor tivesse orientação como usar o celular em sala de aula ele seria um ótimo aliado para aprendizagem, mas da forma que os alunos usam só para redes sociais é um vilão.
- 3- Informante: Hoje é um vilão, o adolescente não sabe usar, eles trocam o professor pelo celular; nós professores não estamos sabendo lidar com essa situação.

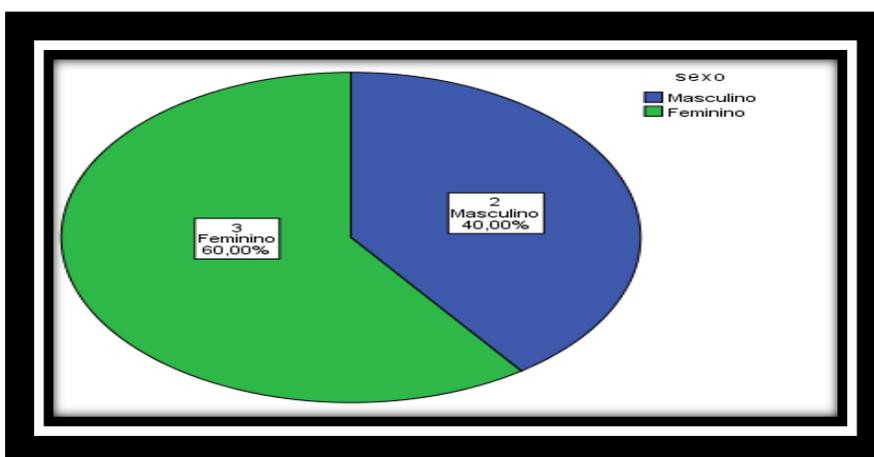
4- Informante: Pertinente a pergunta. E muito interessante, por nos levar a reflexão. Com esse questionamento, me pergunto: Por que nós professores não usar nas nossas aulas? Acho que ele pode ser um grande amigo do professor também, vindo a favorecer o nosso trabalho. Usando de forma planejada poderá se tornar um amigo do professor e do aluno, porque vai favorecer todo trabalho pedagógico. Foi muito bem coloca seu questionamento, porque tá abrindo a minha mente em relação a um novo olhar diferente em relação ao celular. Porque antes via só para acessar redes sociais e olhar alguma notícia, mas vendo com um novo olhar, ele pode deixar de ser um vilão e passar a ser um aliado na sala de aula.

5- Informante: Em um momento ajuda e em outro atrapalha. Eles não tem direcionamento. O aluno começa a pesquisar daqui apouco passa para redes sociais. No meu ponto de vista o celular faz parte da vivência do aluno e não pode se trabalhar fora da realidade do aluno. O mundo hoje é tecnológico. E o caminho não é proibir, precisa ser realizado um trabalho que abranja as três esfera: aluno, professor e equipe gestora, para inserir a tecnologia na escola de forma favorável a todos.

3.9.6.3. Análise dos dados coletados através das entrevistas.

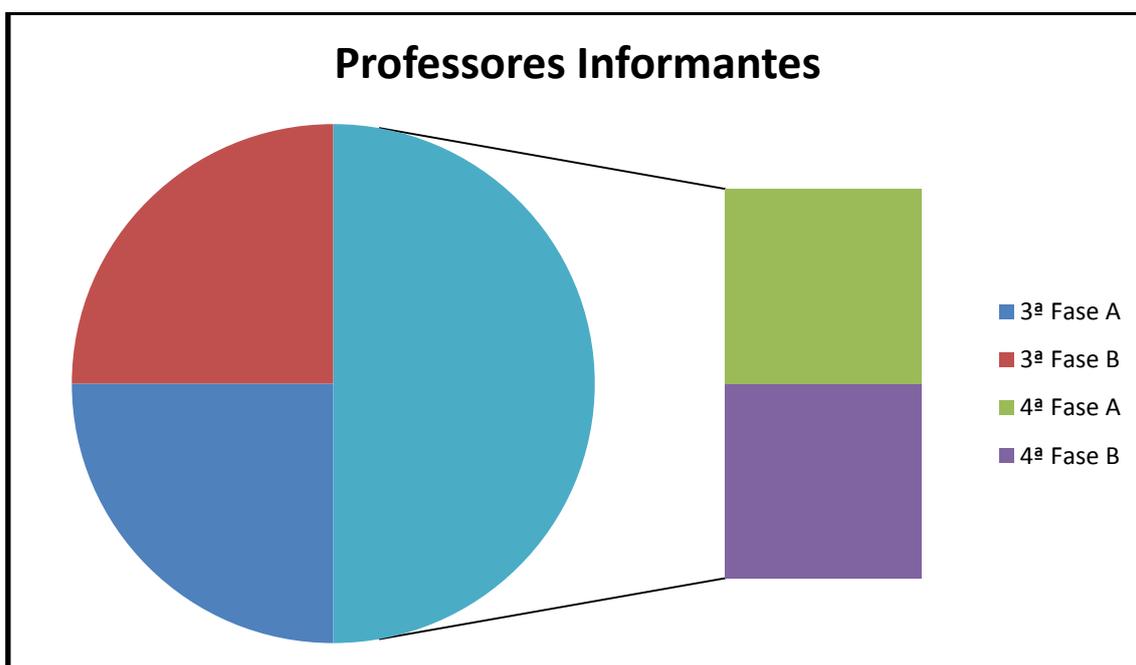
Os 60% dos professores informantes da pesquisa são do sexo feminino e 40% são do sexo masculino.

Gráfico 12: Sexo dos professores informantes



Os 100% dos professores informantes da pesquisa lecionam nas turmas dos sujeitos da pesquisa e todos possuem dois vínculos empregatícios. Dificultando um planejamento de acordo com a realidade do aluno. Além de alguns docentes relatarem se sentirem despreparados para lidarem com esse novo aluno, antenado a tecnologia através do aparelho móvel conectado com o mundo.

Gráfico 13:

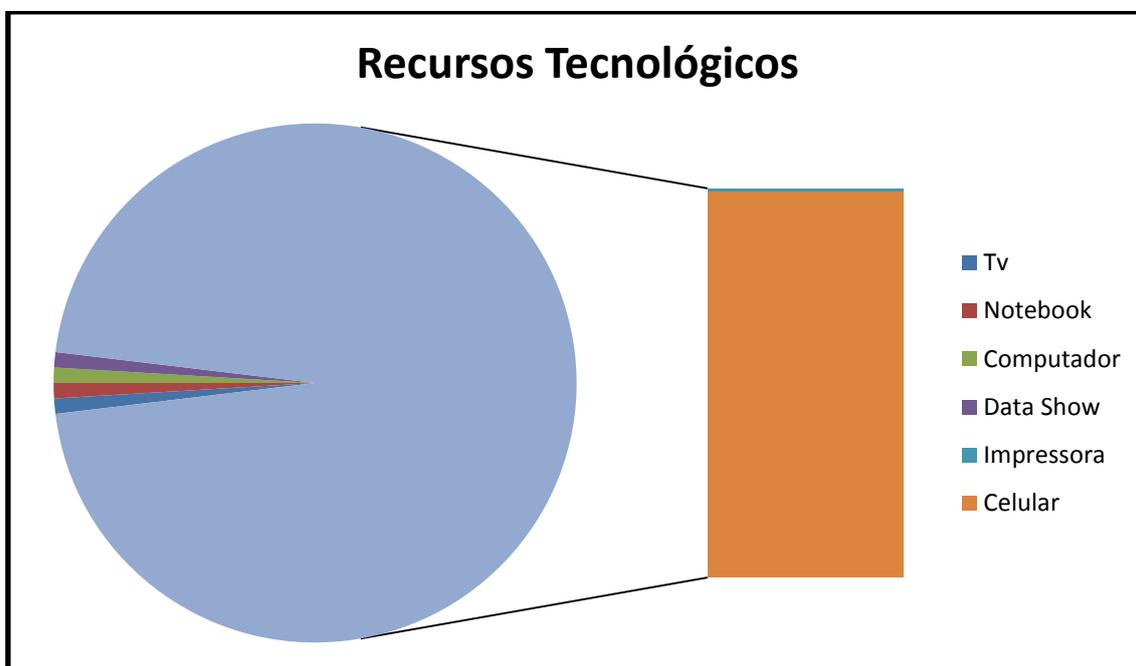


3.9.6.3.1. A escola é muito carente em recursos tecnológicos

O aparelho celular do próprio alunado é o único instrumento de grande representatividade na instituição, mas é proibido por ordem legal, embora alguns educandos e educadores desconhecerem o aparato legal. De acordo Antônio (2010):

[...] sempre foi muito comum à falta de recursos tecnológicos nas escolas, principalmente nas escolas públicas. Com o telefone celular passamos a ter muitos desses recursos disponíveis não apenas pela escola, mas também pelos alunos. Isso deveria ser comemorado, mesmo que não concordemos que os alunos prefiram ganhar celulares dos seus pais do que enciclopédias, pois com o celular eles também ganham diversas possibilidades de aprendizagem que antes não tinha porque a própria escola não dispunha desses recursos.(Antônio,2010)).

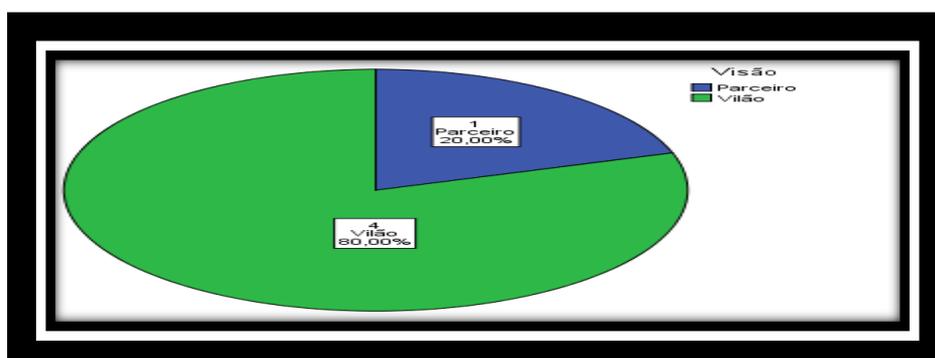
Gráfico 14:



Fazendo a leitura gráfica, fica nítida a falta de recursos disponíveis na escola. O celular do aluno é o único recurso de grande representatividade. Com embasamento teórico é possível afirmar: o aparelho móvel é um instrumento poderoso capaz de ampliar espaço educativo transpondo os limites da sala de aula. Podendo ser uma opção para o professor promover aulas atrativas, oportunizando o aluno a exercer o papel de protagonista de sua própria aprendizagem.

3.9.6.3.2. A maioria dos informantes ver o celular como vilão no processo ensino-aprendizagem devido a forma inadequada de uso dos discentes.

Gráfico 15: Visão dos Informantes



Os professores informantes se sentem despreparados para lidar com o novo tipo de aluno. E afirmam que os educandos usam o celular como se fosse algo novo. Mas não utilizam o aparelho para fins pedagógicos. E relatam que estão sendo substituído pelo celular na sala de aula. E a maioria afirma nunca ter inserido no planejamento uma atividade fazendo uso do aparelho como recurso didático.

A educação relacionada a mídia precisa ser revista na instituição. De acordo Mello citado por Almeida et. Al., (2014, p. 8): A educação fundamental brasileira não vai conseguir responder aos desafios do terceiro milênio se continuar de costas para o futuro. Ela precisa dar uma volta de 180 graus e passar por um reformulação.

Não esquecendo, o papel da educação atual é desenvolver competência e habilidades.

A pesquisa científica é o resultado de um inquérito minucioso realizado, objetivando solucionar um problema, recorrendo a procedimentos científicos. Para Leite (2008, p.43), pesquisa científica é um método científico ou tem por objetivo desvendar ou buscar, através dos métodos e das técnicas específicas, as soluções para os problemas do conhecimento em geral e, especificamente, das ciências. Para Freire citado por Feitosa:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque indago e me indago. Pesquiso para constatar; constatando, intervendo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Feitosa, 2011, p. 175 -176).

De acordo com o abordado e ciente do papel da educação atual de desenvolver competências e habilidades. Considerando o paradigma educacional foi projetado atividades estando presente a experimentação da aprendizagem, considerando o aluno o centro para o processo de ensino e o professor exercendo o papel de mediador dessa construção. Recorrendo à ciência procurou desenvolver um trabalho interdisciplinar contemplando várias áreas do conhecimento, procurando solução para o problema.

Com base nesses princípios foi desenvolvido o trabalho prático pedagógico, objetivando cumprir a meta de um trabalho científico e identificar as vantagens ao inserir o celular na sala de aula de forma planejada e em consonância com a proposta pedagógica.

4. Trabalho prático pedagógico interdisciplinar

Compreendendo que a escola é um local de construção do conhecimento e de socialização do saber e um ambiente de discussão capaz de transformar uma sociedade. Se fez necessário desenvolver um trabalho prático pedagógico, de forma interdisciplinar inserindo a tecnologia na sala de aula, fazendo uso do aparelho celular.

Com base na parte teórica entendeu-se o trabalho só é válido se ampliar saberes e modificar o que não estava dando certo.

Conforme Freire (2018, p.24): “uma reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá – blá – blá e a prática ativismo”.

De acordo com o paradigma anterior, foi elaborado um trabalho interdisciplinar em consonância com a proposta pedagógica da escola com uma temática atual. Compreendendo interdisciplinaridade “é um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas, pois abrangem temáticas e conteúdos permitindo dessa forma recursos inovadores e dinâmicas, onde as aprendizagens são amplas”.

A interdisciplinaridade oportuniza com uma temática trabalhar diferentes áreas do saber, mantendo a individualidade de cada uma. Mas integra as disciplinas a partir das causas que intervêm para a formação do conhecimento. De acordo Bochniak:

“De modo geral a interdisciplinaridade esforça os professores em integrar os conteúdos da história com os da geografia, ou mais do que isso do que isso, em integrar os de química com os de biologia, ou mais do que isso. Em integrar com certo entusiasmo no início do empreendimento, os programas de todas as disciplinas e atividades que compõem o currículo de determinado nível de ensino, constando, porém que nessa perspectiva não conseguem avançar muito mais (Bochniak,1998, p.21).

A pesquisadora buscou conhecer procedimentos metodológicos, sugeridos pela proposta pedagógico do campo de pesquisa, para realizar um trabalho que oportunizasse, desenvolver competências e habilidades condizente com a mesma. Conforme a Proposta (2016):

Para o ensino de Educação de Jovens e Adultos não é necessariamente uma metodologia específica, mas sim, uma forma especial para lidar com Jovens e Adultos. Os professores precisam conhecer as aptidões, carências e dificuldades de seus alunos para poder preparar aulas criativas e atraentes, onde esses educandos possam participar ativamente, dialogando, dando sugestões, fazendo inferências, enfim, sentindo-se aceitos e valorizados como pessoas.

As diversas formas de aprendizagem exigem dos professores constante inovação e preparo eficiente que certamente os levará a traçar suas linhas de trabalho, de modo a assegurar a vivência ampla e interdisciplinar de suas atividades pedagógicas.

Preferencialmente os professores trabalharão com os alunos, textos reais e da atualidade, retirados de revistas e jornais que sejam do interesse e da vivência dos alunos, levando-os a confrontar com o contexto sócio- econômico do momento. A contextualização dos conteúdos estudados será de grande valor pedagógico para incentivar e encorajar os alunos para a melhoria da aprendizagem, melhor aprovação e permanência do aluno na escola (Proposta, 2016, p.135).

Após verificar a metodologia e habilidades sugerida na proposta, a professora-pesquisadora procurou planejar uma atividade interdisciplinar correspondente a realidade dos sujeitos; procurando de forma inovadora; inserir o celular como recurso pedagógico na sala de aula.

4.1. Procedimentos metodológicos do trabalho prático pedagógico interdisciplinar

De acordo com a proposta da instituição, exposto anteriormente, para educação de jovens e adultos não é necessário uma metodologia específica, mas sim, uma forma especial para lidar com Jovens e Adultos. Os professores precisam conhecer as aptidões, carências e dificuldades de seus alunos para poder preparar aulas criativas e atraentes, onde esses educandos possam participar ativamente, dialogando, dando sugestões, fazendo

inferências, enfim, sentindo-se aceitos e valorizados como pessoas. Em consonância Feitosa:

O educando é o sujeito de sua própria aprendizagem. A proposta do círculo de cultura coloca o educando na posição de investigador. É a partir da curiosidade epistemológica que o move que ele vai descobrindo aquilo que lhe é velado. É por meio das discussões da problematização da realidade, que o educando vai avançando na sua própria aprendizagem (Feitosa, 2011, p. 62).

Portanto, o trabalho foi elaborado de acordo com os requisitos expostos.

4.1.1. Planejamento

Temática: Hino Nacional Brasileiro

Os símbolos que representam uma nação, um estado, um município como o Brasão, a Bandeira e o Hino são manifestações gráficas e musicais de importante valor histórico, criados geralmente para definir a identidade social, econômica e cultural de um povo. Nesse momento, o Brasil passa por um período de transição política. E o atual ministro de educação, fez uma exigência gerando uma grande repercussão no país: Antes de iniciar a aula, todos os alunos em fila deveriam cantar o hino nacional, em sequência equipe gestora, filmar e enviar as fotos do momento para o Ministério de Educação. E para complicar no documento colocou o slogan de campanha do atual presidente do país: “Brasil acima de tudo, e Deus acima de todos”. Ato inconstitucional.

Por planejar o trabalho interdisciplinar condizente com o projeto político pedagógico e uma das recomendações é trabalhar texto com tema atual; razão da escolha da temática: Hino Nacional Brasileiro.

4.1.2. Áreas contempladas, conteúdos e habilidades

Quadro 26

Áreas contempladas	Conteúdos	Habilidades
Língua Portuguesa	. Intepretação de Texto . Sinônimos, Ortografia	. Interpretar texto e estimular a oralidade

		<ul style="list-style-type: none"> . Usar o celular para pesquisar e aprender os significados das palavras. . Digitar corretamente o texto usando o celular e enviar para correção utilizando redes sociais (whatsapp).
Matemática	. Função e Relação	<ul style="list-style-type: none"> . Elaborar questões para a pesquisa e organizar dados, construir gráficos e interpretar os seus dados. . Identificar as relações que representam função.
História	<ul style="list-style-type: none"> . Pesquisa sobre a história do hino e o momento que foi escrito, usando o aparelho celular. . Identidade cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> . Conhecer a história do hino do país de origem. . Identificar o momento que foi escrito. . Identificar quando o hino foi tocado pela primeira vez e identificar as situações que hino deve ser tocado.
Arte	Musicalidade	Identificar a música como forma de expressão

Fonte de Pesquisa: Planejamento próprio com bases BNCC e PPP

A temática foi trabalhada nas turmas dos participantes da pesquisa: 4h relógio por turma ou 5h aulas. Horário noturno cada aula com duração de 40 minutos.

4.1.3. Desenvolvimento metodológico do trabalho prático pedagógico

Temática: Hino Nacional Brasileiro

1ª Etapa

A escola muito carente de recursos tecnológicos constatado no decorrer do trabalho. Diante da situação escolar a pesquisadora começou a construção de um projetor caseiro para atender alunos com necessidades especiais. O objeto foi construído com materiais simples: duas caixas de sapato, lupa, papel laminado. Dentro do projetor foi colocado um celular para passar vídeo em libras para oportunizar os sujeitos com necessidades especiais (surdo-mudo) a participar do trabalho desenvolvido da pesquisa com o tema trabalhado, a fim de atender todos os sujeitos e incluir os portadores de necessidades (surdos-mudos), por a pesquisadora não ter domínio dos sinais (libras), mas não queria deixar esses educandos excluídos dos trabalhos da sala de aula. Pois, os mesmos em relato escrito diziam que usavam o celular durante as aulas por não ter amigo, para aprender dançar e não ter nada o que fazer na sala de aula.

Professora-Pesquisadora: Construiu um projetor caseiro, para incluir alunos com necessidades especiais (surdos-mudos). Com o celular passar vídeo em libras com o assunto abordado. Conforme Almeida, Yamada, Manfredini e Alcici (2014):

A utilização dos recursos da internet pode estimular os alunos às mais diversas atividades, com os mais variados temas. As pesquisas em inúmeros sites fornecem subsídios ao docente e promovem alterações salutareas no ensino, visto que são entendidas como metodologias ativas, que têm por objetivo facilitar e aumentar a construção do conhecimento do educando (Almeida et al, 2014, p. 84).

2ª Etapa

Professora-pesquisadora: Organiza cópia com o texto para ser entregue aos alunos.

Quadro 27: Texto

HINO NACIONAL BRASILEIRO PARTE I	PARTE II
-------------------------------------	----------

<p>OUVIRAM DO IPIRANGA AS MARGENS PLÁCIDAS DE UM POVO HERÓICO O BRADO RETUMBANTE, E O SOL DA LIBERDADE, EM RAIOS FÚLGIDOS, BRILHOU NO CÉU DA PÁTRIA NESSE INSTANTE.</p>	<p>DEITADO ETERNAMENTE EM BERÇO ESPLÊNDIDO, AO SOM DO MAR E À LUZ DO CÉU PROFUNDO, FULGURAS Ó BRASIL, FLORÃO DA AMÉRICA, ILUMINADO AO SOL DO NOVO MUNDO!</p>
<p>SE O PENHOR DESSA IGUALDADE CONSEGUIMOS CONQUISTAR COM BRAÇO FORTE, EM TEU SEIO, Ó LIBERDADE, DESAFIA O NOSSO PEITO A PRÓPRIA MORTE! Ó PÁTRIA AMADA, IDOLATRADA, SALVE! SALVE!</p>	<p>DO QUE A TERRA MAIS GARRIDA, TEUS RISONHOS, LINDOS CAMPOS TÊM MAIS FLORES; "NOSSOS BOSQUES TEM MAIS VIDA," "NOSSA VIDA" NO TEU SEIO "MAIS AMORES". Ó PÁTRIA AMADA, IDOLATRADA, SALVE! SALVE !</p>
<p>BRASIL, UM SONHO INTENSO, UM RAIO VÍVIDO DE AMOR E DE ESPERANÇA À TERRA DESCE, SE EM TEU FORMOSO CÉU, RISONHO E LÍMPIDO, A IMAGEM DO CRUZEIRO RESPLANDECE.</p>	<p>BRASIL, DE AMOR ETERNO SEJA SÍMBOLO O LÁBARO QUE OSTENTAS ESTRELADO, E DIGA O VERDE-LOURO DESSA FLÂMULA -PAZ NO FUTURO E GLÓRIA NO PASSADO.</p>
<p>GIGANTE PELA PRÓPRIA NATUREZA, ÉS BELO, ÉS FORTE, IMPÁVIDO</p>	<p>MAS, SE ERGUES DA JUSTIÇA A CLAVA FORTE,</p>

COLOSSO, E O TEU FUTURO ESPELHA ESSA GRANDEZA. TERRA ADORADA, ENTRE OUTRAS MIL, ÉS TU, BRASIL, Ó PÁTRIA AMADA! DOS FILHOS DESTE SOLO ÉS MÃE GENTIL, PÁTRIA AMADA, BRASIL!	VERÁS QUE UM FILHO TEU NÃO FOGUE À LUTA, NEM TEME, QUEM TE ADORA, A PRÓPRIA MORTE. TERRA ADORADA, ENTRE OUTRAS MIL, ÉS TU, BRASIL, Ó PÁTRIA AMADA! DOS FILHOS DESTE SOLO ÉS MÃE GENTIL, PÁTRIA AMADA, BRASIL!
---	--

Fonte: portal do professor.mec.gov.br

3ª Etapa

Professora-Pesquisadora: Iniciou a aula com os seguintes questionamentos:

- . Vocês conhecem o hino nacional?
- . Vocês sabem cantar o hino?
- . Vocês entendem o hino?
- . Em quais situações é tocado o hino?

4ª Etapa

Professora-Pesquisadora: Distribui cópias com o hino, em seguida pediu que um aluno enviasse por o celular via bluetooth o hino para uma caixinha de som. Em seguida juntamente com os alunos ouviram e cantaram juntamente o hino.

5ª Etapa

Professora-pesquisadora: Propõe aos alunos para ler o texto e em seguida sublinhar as palavras, desconhecida.

6ª Etapa

Professora-Pesquisadora: Convida aos alunos ficarem em dupla e em seguida procurar os significados das palavras desconhecidas, utilizando o celular. E em seguida colocar em ordem alfabética.

7ª Etapa

Professora-Pesquisadora: Juntamente com os alunos representam os vocábulos no quadro com seus sinônimos.

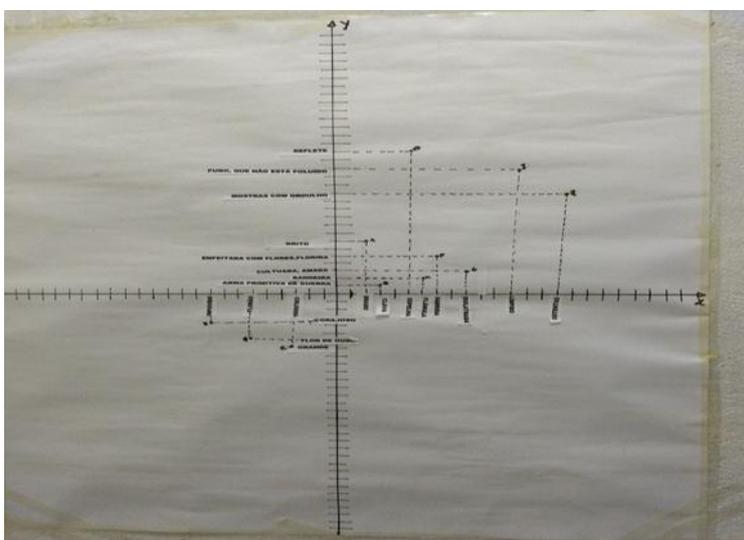
4.1.4. Vocabulário (Glossário):

Quadro 28

BRADO	GRITO
CLAVA	ARMA DE GUERRA
COLOSSO	GRANDE
ESPELHA	REFLETE
FLÂMULA	BANHEIRA
FLORÃO	FLOR
FORMOSO	LINDO, BELO
FÚLGIDO	QUE BRILHA, CINTILANTE
FULGURA	BRILHAS
GARRIDA	ENFEITADAS COM FLORES
GENTIL	GENEROSO, ACOLHEDOR
IDOLATRA	CULTUADA, AMADA
IMPÁVIDO	CORAJOSA
LÁBARO	BANDEIRA
LÍMPIDO	PURO
OSTENTAS	MOSTRA COM ORGULHO

PENHOR	GARANTIA
PLÁCIDAS	CALMAS, TRANQUILAS
RESPLANDECE	QUE BRILHA, ILUMINA
RETUMBANTE	SOM QUE SE ESPALHA COM BARUHO
VÍVIDO	INTENSO

4.1.5. Representar os pares de palavras da questão anterior graficamente



Fonte: professora-pesquisadora

Professora-pesquisadora: explicou que a palavra iniciada com a mesma letra, não tivessem o mesmo ponto de saída, saísse do ponto do lado oposto (Parte inédita do trabalho).

8ª Etapa

Professora-pesquisadora: propõe cada dupla escolher uma estrofe do hino, interpretar em seguida pesquisa utilizando o celular as respostas das seguintes perguntas:

- 1- Quando o hino nacional foi criado e para quê?
- 2- Quais os símbolos que representam uma nação, país, estado ou município?
- 3- Pesquise o nome do compositor e da letra do hino nacional.

9ª Etapa:

9.1. Cada dupla escolher uma estrofe do hino e interpretar.

9.2. Em seguida a professora- pesquisadora entregou uma estrofe a cada um das duplas e pede para em 5 minutos digitar utilizando o celular e enviar através do whatsapp para ela. Não podia conter erro ortográfico, acentuação e pontuação. Valendo premiação para primeiro, segundo e terceiro colocado.

10ª Etapa

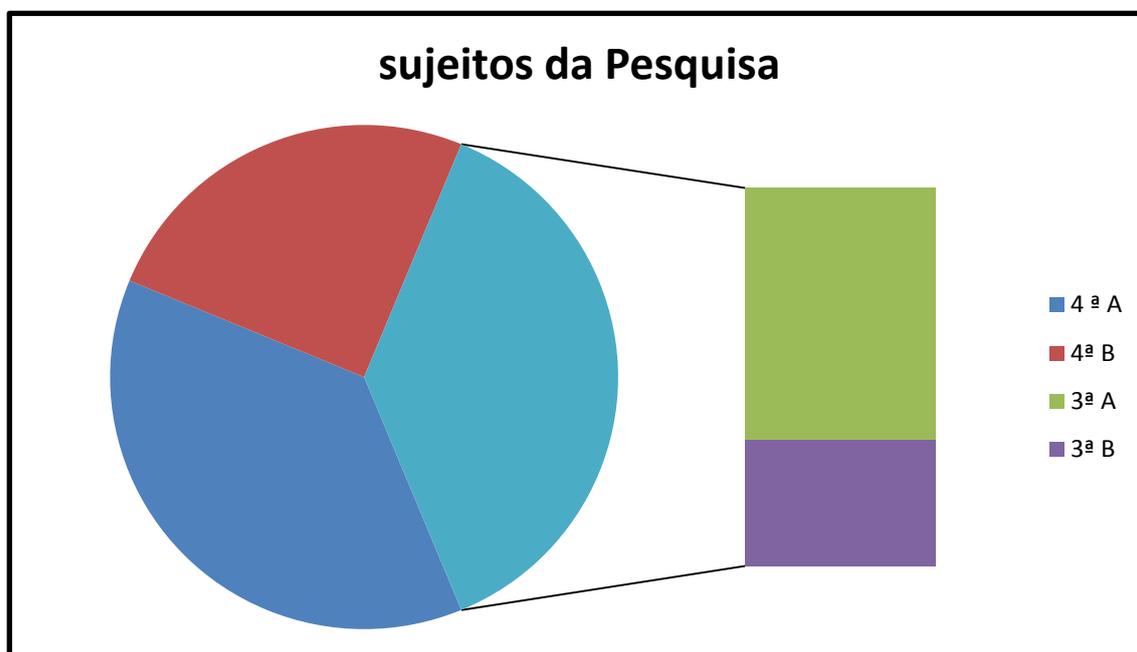
Brincadeira relacionado ao tema trabalhado. Em circo os alunos passava a caixinha para o colega ao lado ouvindo música. Quando baixava som, quem estivesse com a caixinha tirava uma pergunta e respondia. A caixa era conectada a um celular que enviava as músicas pelo celular. E o som era controlado por um aluno através do próprio celular.

Figura 2: Registro finalizando o trabalho prático pedagógico



4.2. Análise dos dados do trabalho prático pedagógico

Todos os sujeitos da pesquisa participaram do trabalho. E a temática foi desenvolvida na 4ª Fase A, 4ª Fase B, 3ª Fase A e 3ª Fase B.

Gráfico 16:

Todos os sujeitos da pesquisa se envolveram no trabalho, nenhum momento desviaram a atenção das atividades propostas. O trabalho foi surpreendente. Podendo ser confirmado com alguns relatos dos professores envolvidos no trabalho e dos próprios sujeitos da pesquisa.

Professor 1:

A mestranda professora Maria das Graças Souza, buscou a Escola Municipal Major João Novaes para realizar uma pesquisa de campo referente ao uso do aparelho celular como recurso didático. Experiência exitosa e pertinente, considerando a funcionalidade dos aparelhos celulares que oferecem diferentes usos e oportunidades de motivação à aprendizagem, quando bem aproveitado suas funções.

Inicialmente, a mestranda realizou uma entrevista/questionário com os alunos da 3ª e 4ª fase e professores da EJA. Após coleta e análise dos resultados da pesquisa foi realizada a vivência de atividades interdisciplinares com os alunos, envolvendo uma mesma temática e fazendo uso do aparelho de celular.

Essa experiência de atividade com os alunos da EJA foi bastante singular, além de inédita. Com dinamismo e criatividade a Prof. trabalhou variadas competências pedagógica envolvendo a participação de todos os alunos, bem como estimulando o raciocínio, a oralidade, agilidade, contemplando conhecimentos específicos e gerais.

A comprovação do uso de celular como recurso pedagógico foi validada e apoiada por todos os docentes e discentes, sendo necessário o planejamento prévio e com objetivos diretos das atividades a serem vivenciadas utilizando esse recurso (M.L.L., 2018).

Professor 2:

O uso correto da tecnologia na escola.

Vivenciamos hoje, junto com a professora Maria das Graças, um trabalho desenvolvido por ela na escola, onde enfoca o uso da tecnologia na escola, lançando mão de um projetor caseiro e celular que está no acesso do alunado. Nos mostrou como é possível explorar na sala essa fonte de conhecimento e aprendizagem que é a tecnologia, através do celular que está nas mãos de quase todos os alunos, ela foi brilhante ao trazer para o alunado as novas formas benéficas de usar esse aparelho na sala de aula em prol do conhecimento. Maria das Graças encerrou seu trabalho com troca de conhecimentos e saberes tecnológicos sendo aplaudida com os agradecimentos de todos aqueles que tiveram o privilégio de conhecer e assistir tão importante trabalho sobre a tecnologia na sala de aula (P.O.G.L.,2018).

Professor 3:

O trabalho realizado com o uso do celular, foi gratificante para os professores por de uma forma simples mudou todo o cenário. Todos os alunos envolvidos, sem se ausentar como fazem nos outros dias. O trabalho não só serviu para o aluno, mas para nós também. Pesquisadora você tá de parabéns! O celular era um problema e virou uma solução (C. N., 2018).

Aluno 1:

“A aula foi ótima. Com muito aprendizado e divertida” (12/12/2018).

Aluno 2:

“Gostei da aula porque foi um aprendizado muito diferente aonde o aluno aprende muito para o futuro.”

Aluno 3:

“Gostei foi muito bom, volte sempre!”

Aluno 4:

“Essa forma de ensinar o que achei melhor, por causa da interação”.

Aluno 5:

“Muito bom, gostei muito da forma de aprender, tem que ter mais aulas assim”.

Aluno 6:

“Eu adorei as aulas, foi ótima! Professora volte mais vezes! E obrigada por o que aprendi”.

Aluno 7:

“Gostei muito dessas aulas. Tem que ter mais assim”.

Aluno 8:

“Gostei porque foi uma aula que deu para aprender e foi divertida”.

Aluno 9:

“Gostei muito, um dia, diferente, que aprendi muito!”.

Aluno 10:

“Gostei dessa forma da professora ensinar, espero que venha mais vezes”.

Aluno 11:

“A aula foi boa demais, porque a professora foi ótima”.

Aluno 12:

“Essa aula foi muito interessante e diferente. Com três temas! Gostei muito! Obrigada professora!”

Aluno 13:

“Achei muito importante e adorei as aulas hoje, porque aprendi algumas coisas que não sabia e de forma muito divertida. Obrigada professora! Deus lhe abençoe! Feliz Natal! Um 2019 abençoado para você e sua família”.

Aluno 14:

“Gostei dessa aula, porque foi divertida e a professora ensinou muito”.

Aluno 15:

“Durante o ano todo, foi a melhor aula”.

Aluno 16:

“As aulas foram excelentes, adorei!”.

Aluno 17:

“A aula de hoje foi muito boa. Que na escola tenha mais aulas assim com os alunos. Obrigada professora...”.

Aluno 18:

“A aula foi ótima, com muito aprendizado e divertida”.

Uma análise de um trabalho, não poderia ser melhor representada, quando realizada com a participação dos sujeitos envolvidos e os participantes, conforme se procedeu a análise dessa etapa da pesquisa.

5. Conclusão

Esse trabalho foi desenvolvido exercitando a curiosidade intelectual com pressuposto da própria ciência. De forma epistemológica procurou conhecer as causas do

problema recorrendo a observação participativa/entrevista semiestruturada/ questionário aberto/ análise documental. Buscando respostas para os questionamentos da pesquisa e atender os objetivos apresentados.

Auxiliada pelos instrumentos próprios de uma pesquisa qualitativa a pesquisadora buscou as informações pretendidas, onde constatou que maioria dos professores informantes, desconheciam a proposta pedagógica da escola; a instituição colaboradora apresentava uma grande carência de recursos tecnológicos, o celular do alunado era o único instrumento tecnológico de grande representatividade na sala de aula. Existia uma parceria do aluno com o celular, mas desfavorável ao processo pedagógico. Os educandos demonstravam grande interesse pelo celular, a maioria das vezes descumprindo as normas hierárquicas da instituição, enveredando por diferentes funções proporcionadas pelo celular; sendo o whatsapp o aplicativo preferencial da maioria dos usuários do aparelho. Os professores informantes sentem-se despreparados para inserir o celular na sala de aula, como recurso pedagógico, os mesmos relataram preocupação, por estarem sendo substituído pelo celular na sala de aula.

Diante do cenário desfavorável ao processo educativo e conhecendo as causas do problema, a professora pesquisadora elaborou um trabalho prático pedagógico interdisciplinar, com a finalidade de cumprir a função de um trabalho científico e atender o objetivo geral da pesquisa: *Orientar educandos e educadores da importância do uso do celular na sala de aula quando planejada e contextualizada*. De forma criativa, inovada e parcialmente inédita e em consonância com a proposta pedagógica da escola, a professora-investigadora planejou e desenvolveu um trabalho fazendo uso da interdisciplinaridade. Com uma temática atual contemplando várias áreas do saber; a fim de desenvolver competências e habilidades, conforme as exigências da educação contemporânea; inserindo o celular na sala de aula como recurso pedagógico considerando o aplicativo de maior interesse dos alunos: Whatsapp.

O trabalho teve a participação de todos os sujeitos da pesquisa e professores envolvidos nos trabalhos, todos demonstraram motivação e interesse nas aulas. A análise dessa etapa para melhor avaliar o trabalho; teve a participação de todos os envolvidos. O

resultado da análise foi surpreendente: pois surgiu uma nova visão em relação ao uso do aparelho na sala de aula.

Diante do resultado do trabalho fez-se necessário refazer o primeiro questionamento: Como tornar o celular um parceiro do aluno de forma favorável ao processo pedagógico? Conhecer a realidade da escola, considerar os saberes e a realidade do aluno, entender que a vivência do aluno fora da escola reflete dentro dela, planejar de forma criativa, atendendo os anseios dos educandos, procurar inovar mesmo diante de limitações.

Segundo questionamento: O uso do celular em sala de aula atrapalha o processo ensino aprendizagem ou gera oportunidades para a construção de novos conhecimentos? Com embasamento no trabalho desenvolvido pode-se afirmar: O uso do celular sem limites, sem finalidade atrapalha o processo pedagógico, mas quando utilizado de forma planejada, conforme o trabalho realizado, torna-se um forte aliado na construção do conhecimento, além de oportunizar a inclusão dos portadores de necessidades especiais (surdos-mudos) no processo educativo e auxiliar o professor sem domínio de libras, situação constatada na vivência do trabalho.

Diante do trabalho realizado a pesquisadora pode constatar, para inserir a tecnologia (o celular) na sala de aula com êxito, o professor precisa conhecer os interesses dos educandos, sua cultura, ser ciente que “o centro da atividade escolar não é o professor, nem a matéria, é o aluno investigador.” Portanto, o melhor método para inserir o aparelho na sala de aula é aquele que atenda as “exigências psicológicas do aprender.” O docente precisa mediar conhecimentos oportunizando o educando a buscar novos saberes, a fim de formar seres pensantes, críticos, capaz de exercer sua cidadania e com requisitos, conforme a sociedade contemporânea exige.

A chegada das tecnologias móveis (o celular) à sala de aula traz tensões, novas possibilidades e grandes desafios. São cada vez mais fáceis de usar, permitem a colaboração entre pessoas próximas e distantes, ampliam a noção de espaço escolar, integrando os alunos e professores de países, línguas e culturas diferentes. E todos, além da aprendizagem formal, têm a oportunidade de se engajar, aprender e desenvolver relações

duradouras para suas vidas. Ensinar e aprender, pode ser feitos de forma muito mais flexível, ativa e focada no ritmo de cada um.

O celular utilizado com fins pedagógicos, favorece o educando no desenvolvimento de competências e habilidades contemplando diferentes áreas do saber; respeita o tempo de aprendizagem do educando. Além, de oportunizar o aluno, a culturas diferentes e conhecimentos diversos, de forma rápida. O instrumento na sala de aula, contempla de forma eficaz o ensinar e aprender. Independente de classes sociais ou qualquer ideologia.

A instituição não pode deixar de exercer sua função de escola, é fundamental a atuação do educador no processo de aprendizagem do aluno, pois a mudança de comportamento do aluno é iniciada pelo professor. O professor de forma planejada pode inserir o celular na sala de aula de forma inovada e criativa, favorável ao processo educativo.

No decorrer do trabalho identificou diferenças socioculturais marcantes, que determinam diferentes necessidades de aprendizagem, existe também aquilo que é comum a todos, que um aluno de qualquer lugar no Brasil, do interior ou do litoral, de uma grande cidade ou da zona rural, deve ter o direito de aprender e esse direito deve ser oportunizado pelo Estado.

Em tempo de virada de milênio, é preciso questionar a posição que está sendo reservada aos jovens na escola. Pois, a instituição colaboradora apresentava uma grande carência de recursos na área da tecnologia. Professores na sua maioria enxergavam o celular como vilão no processo educativo e demonstravam despreparados diante dos alunos “digitais”.

Abolir o celular da sala de aula, divergi da realidade das novas gerações, pois os sujeitos da pesquisa possuem o aparelho e tem acesso rápido as informações. Considerando o abordado em meio as inovações, foi percebido que instrumentos obsoletos não estavam funcionando mais para motivá-los.

A escola precisa de um novo olhar para o aparelho, já que a instituição apresenta uma grande carência de recursos tecnológicos; poderia usar de forma planejada o celular

como recursos didáticos, por ser um instrumento de grande representatividade e ter funções favoráveis ao processo pedagógico.

Considerando o trabalho realizado o celular quando utilizada de forma planejada e contextualizada, torna-se um parceiro de grande potencial tanto para o aluno (usuário do celular) quanto para o professor, favorecendo a construção de novos conhecimentos.

6. Recomendações

Para atender os requisitos exposto e mudar o cenário apresentado na escola, a mesma precisa elaborar projetos direcionados aos principais órgãos responsáveis pela educação com as seguintes ações:

- . Os governantes proporcionarem formação direcionada ao corpo docente da instituição para saber lidar com esse novo tipo de aluno, ou melhor, o aluno da era digital.
- . Os governantes precisam oferecer recursos tecnológicos e um ambiente favorável ao trabalho escolar.
- . Capacitar educadores para o uso da tecnologia móvel.
- . Os governantes proporcionar curso em libras para os profissionais da educação.
- . Gestor exigir formação de libras para os funcionários apresentados como intérpretes, exercendo a função sem formação.
- . Professores se conscientizarem que ele é a peça principal para mudança de atitudes dos alunos.
- . Gestão precisa repensar na sua forma de atuação, considerando que a escola do passado não atende esse novo aluno conectado com o mundo da informação.
- . Professores precisam repensarem suas práticas pedagógicas.
- . Equipe gestora e professores elaborarem a proposta pedagógica juntos, pois ela direciona o trabalho rumo a eficiência.

Com as ações executadas a escola supera desafios, facilita o trabalho do corpo docente e forma cidadãos, conforme as exigências impostas pela da sociedade contemporânea.

Portanto, com base no texto, fica a sugestão para um novo olhar em relação ao uso do aparelho na sala de aula e uma reflexão sobre a lei de proibição do aparelho móvel na instituição escolar.

7. Referências bibliográficas

Almeida, N.A., Yamada, B.A.G., Manfredini, B.F., e Alcici, S.A.R. (2014). *Tecnologia na Escola: Abordagem pedagógica e abordagem técnica*. São Paulo: Cengage Learning.

Antônio, J.C. (2010). *Uso Pedagógico do Telefone Móvel*. Recuperado: <http://professordigital.wordpress.com/2010/01/13/pedagogico-do-telefone-movel-celular/>

Aranda, T.J.C. (2018). *Metodologia da Investigação Científica*. Marben Editora & Gráfico. Assunção-Paraguai.

Bochniak, R. (1998). *Questionar o conhecimento: Interdisciplinar na Escola*. 2ª Edição,. São Paulo: Editora Loyola.

Brasil (2016). *Uso de Celular em Sala de Aula Proibido por Lei*. Recuperado: <https://www.celularcomcamara.com.br/artigo/uso-decelulares-em-sala-de-aula-proibido-por-lei>

Brasil (2019). *Nova Escola*. Ano 33. Nº 318.

Brasil, (1998). Ministério da Educação e do Desporto: *Parâmetros Curriculares Nacionais*.

Brasil, (2014). *Naçõesunidas*.

Recuperado de: <https://nacoesunidas.org/tecnologiasdecomunicacao-e-informscao.um-aliado-na-garantia-dosdiretores-da-criancas-diz-onu>

Brasil, (2014). O Globo Economia G1. Com. *Aluno Processa Professor por Uso do Celula em Sala de Aula*. Recuperado de <http://oglobo.globo.com/economia/tecnologia/aluno-processa-professor-por-celular-retirado-em-sala-de-aula-perde-12718573>:

Brasil, (2016). *Proposta Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos*. Reconhecido Portaria SE Nº5264 de 21.02.2001 D.O de 21.02.2001 INEP/MEC 26041383. Floresta – Pernambuco.

Brasil, (2018). *Ministério da Educação: Base Nacional Curricular Comum*.

Brasil, (2018). *Nova escola*. Ano 33. Nº 316.

Brasil, (2018). *Revista Nova Escola*. (2018). Ano 33. Nº 315

Brasil, S.G. (2017). *A Tecnologia como Facilitador*. SBG. Recuperado de <https://socialgoodbrasil.org.br/laboratório-com-facilitador-social>

Demo, P. (2000). *Metodologia do Conhecimento Científico*. São Paulo: Atlas.

Feitosa, S.C.S. (2011). *Método Paulo Freire: A Reinvenção de um Legado*. 2ª ed.. Brasília: Liber Livro Editora.

Freire, P. (1968). *Ação Cultura para Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e terra

Freire, P. (1969). *Extensão ou Comunicação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P. (2013). *Educação e Mudança (Recursos Eletrônicos)*. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P. (2018). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. 57ª Edição. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra.

Freitas, W.R.S. e Jabbour, J.C. (2011). *Utilizado Estudo de Caso como Estratégia de Pesquisa Qualitativa: Boas Práticas e Sugestões*. Recuperado: <https://www.3.ufpe.br/moinhojuni>.

Fonseca, J.J.S. (2002). *Metodologia da Pesquisa Científica*. Fortaleza-UEC: Apostila.

Garofalo, D. (2018). *8 Passos para Levar Ferramentas Digitais para Sala de Aula*. Recuperado:

<https://nova-escola.org.br/conteúdo/9644/8-passos-para-introduzir-ferramentas-digitais-na-sala-de-aula>.

Gil, A.C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª Edição. São Paulo: Atlas.

Godoy, A.S. (1995). Introdução à Pesquisa Qualitativa. *Revista de Administração de Empresa*, 35 (2), 34-57).

Junquer, A.C. L e Cortez, E.D.S. (2010), *As Diversas Mídias e o Uso do Celular na sala de aula*. Recuperado: [Itp.emnuvens.com.br/Itp/article/viewFile/58/57](http://emnuvens.com.br/Itp/article/viewFile/58/57)

Kude, V.M.M. (2003). *Apêndice a Projeto Ensino Elaborar Projeto Método Avaliativo*. Recuperado de <https://www.google.com.br/search?q=seachq=Artigo+mmaria+kude+Apendice+A+Projeto+Ensino+Elaborar+Projeto&oq=Artigo+mmaria+Moreira>

Leite, F.T. (2008). *Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros*. Aparecida- São Paulo: Ideias & Letras.

Luckesi, C. (2011). *Uso do Celular na Sala de Aula*. 22ª Edição. Salvador - Bahia. Recuperado de:

<https://entretantoeducacao.com.br/como-usar-em-sala-de-aula/?gclid=EAIAIQobcchMine27yr-/3QIVVaeRCh363WNVEAAEgkxJfD-BWE>

Lei nº 16.567. (2017). *Diário Oficial Poder Executivo- Seção I, São Paulo*.

127(207)-1. Recuperado: <https://publicadoeducacao.wordepres.com/2017/17/07/lei-n0-16-5672017-uso-do-telefone-celular-nas-escolas-estaduais>

Lei nº 18.118. (2014). *Diário Oficial do Paraná*. Recuperado: <https://www.documentos.dioe.pr.gov.br/diae/consultapublicadadpdf.do?action=pglocalize&datafinaleentrada25/06/2014enu>

Marconi, M.A. e Lakatos, E.M. (2019). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 8ª edição. São Paulo: Atlas.

Minayo, M.C.S. (2001). *Pesquisa Social. Teoria, Método e criatividade*. Edição 18ª. Petrópolis: Vozes.

Moran, J.M. (2014). *O Desafio da Inserção de Novas Tecnologia na Escola Pública*. São Paulo: Editora Moderna.

Naguno. E. (2014). *O Uso do Aparelho Celular dos Estudantes na Escola*.

www.Repositório.unib.br/bistran/1666/1/2014-EstevanNaguno-pdf

Nóvoa, A. (2001). *Entrevista: O Professor Pesquisador e Reflexivo*. Recuperado:

<https://api.tvescola.org.br/tv/salto-acervo/interview8283>.

O Globo (2019). *Educação: 10 Tendências que estão Mudando o Ensino em todo Mundo*. Recuperado de <https://g1.globo.com>

Rocha, R.S. (2015). *O Uso do Celular como Ferramenta Pedagógica: Repercussões na Aprendizagem de Ciências da Produção de Vídeos*. Recuperado: [Http://www.lume.ufrgs.br/bitstreamhandle/10183/133875/000982101.pdf?sequene=](http://www.lume.ufrgs.br/bitstreamhandle/10183/133875/000982101.pdf?sequene=)

Santos, T.R., e Foohs, M.M. (2014). *Objetos de Aprendizagem; Teoria e Prática*. 1ª Edição. Porto Alegre: Engrat.

Silva, F. (2011). *Pesquisa, Interação e Produção com o Apoio de Tecnologias Digitais. Ciências: Raiz do Conhecimento*. São Paulo: Scipione.

Souza, I.A. (2013). A Utilização do celular como Ferramenta para o Processo de Ensino Aprendizagem. *Revista do CVA- Ricesu*, vol. 7, nº 27. Recuperado: <http://pead.ucpel.tce/revista/index.php/colabora/article/view/file/195/167>

Veiga, I.P.A. (1995). *Projeto Político Pedagógico da Escola; Uma Construção Possível*. Recuperado: <https://ww.nucleodoconhecimento.com.br/educação/planejamento-coordenacao-pedagogico>

Vivian, C.D., & Pauly, E.L. (2012). Uso do Celular como Recurso Pedagógico na Construção de um Documentário Intitulado: Fala Sério! *Colabor@ Revista Digital da CVA*, vol. 7, nº 27, p.4. Recuperado: www.pead.ucpet.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/195/167

Apêndice 1

Roteiro da solicitação de autorização para pesquisa acadêmica- científica



Através do presente instrumento eu, Maria das Graças de Souza, acadêmica da Universidad Autónoma de Asunción, venho pedir a vossa senhoria, autorização para desenvolver o meu anteprojeto para através da coleta de dados, construir a dissertação para obtenção do título de Mestra em Ciências da Educação, sob orientação do Doutor Daniel González González.

Todos os instrumentos e procedimentos utilizados no decorrer da implementação serão seguidos de acordo com o anteprojeto, conforme a vossa senhoria constatou.

As informações aqui prestadas não serão divulgada sem autorização final da instituição campo de pesquisa.

E as imagens do trabalho só será divulgada com autorização da instituição.

Antecipadamente, agradecemos pela compreensão e aguardamos a sua permissão.

Atenciosamente: Maria das Graças de Souza

Orientador: Daniel González González

Floresta, ----- de Novembro de 2018

Apêndice 2

Roteiro do termo de autorização da instituição para implementação da pesquisa

Termo de Autorização

Eu, -----, gestora da Escola Municipal Major João Novaes, autorizo a realização do estudo referente ao uso inadequado do celular, representado por o tema: **Celular Parceiro da Sala de Aula do aluno;** direcionado as turmas de jovens e adultos (3ª fase e 4ª fase), conduzido pela pesquisadora Maria das Graças de Souza, Sob a orientação do Doutor Daniel González González.

Fui informada pela responsável do estudo sobre objetivos e os instrumentos utilizados para o desenvolvimento do trabalho na instituição.

A instituição ciente da sua função e coparticipante do projeto de pesquisa, se dispõe dentro da realidade e do regimento da instituição, contribuir o necessário para realização do trabalho científico.

----- de---- 2018

Apêndice 3

1º Validação dos Instrumentos da Pesquisa



Universidad Autónoma de Asunción – Paraguay

Maestría en Ciencias de la Educación

MESTRANDA: Maria das Graças de Souza **TUTOR:** Dr. Daniel González
González

Prezado (a) Professor (a) Doutor (a) -----

Este formulário destina-se a 1ª fase de validação dos instrumentos que serão utilizados na coleta de dados em minha pesquisa de campo, cujo problemática é o uso inadequado do celular. Representado pelo tema: Celular Parceiro da Sala de Aula dos Alunos da Escola Municipal Major João Novaes. Tendo como questionamentos: -Como tornar o celular parceiro do aluno em sala de aula?

- O uso do celular em sala de aula atrapalha o processo ensino aprendizagem, ou gera oportunidades para construção de novos Conhecimentos?

Tendo como **objetivo geral:** Orientar educandos e educadores da importância do uso do celular na sala de aula quando planejada e contextualizada.

Objetivos específicos: - Identificar as vantagens do uso do celular na sala de aula quando utilizado de forma equilibrada e em consonância com a proposta pedagógica.

- Identificar instrumentos tecnológicos acessíveis aos alunos.

-Verificar atividades realizadas em sala de aula utilizando o celular.

- identificar o celular como parceiro da sala de aula.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se as questões formuladas atende os objetivos da pesquisa. Caso julgue inadequada, sinta-se a vontade para sugerir melhoras ou o que achar necessário.

No quadro de registro de acordo com cada questão, assinalar(x); () adequada, () inadequada, () pouco adequada.

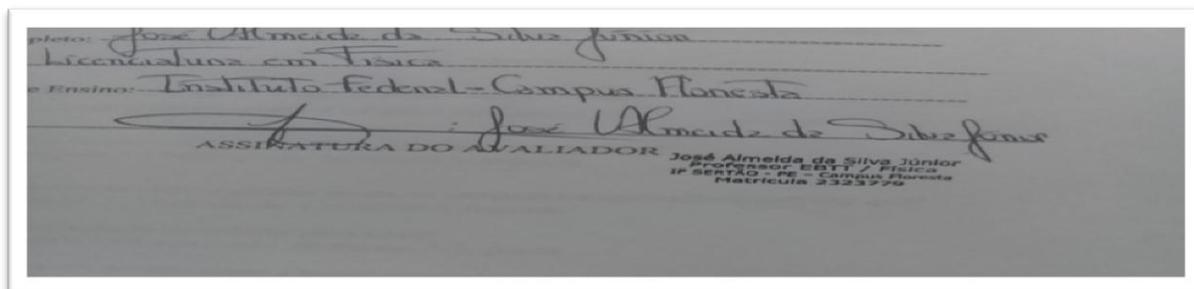
Antecipadamente agradeço por sua atenção e presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Por favor, após análise dos instrumento preencher os dados de identificação.

Nome completo: -----

Formação: -----

Instituição de Ensino: -----



ASSINATURA DO AVALIADOR

Questionário aberto direcionado ao aluno (para validar)

Identificação:

Sexo: Feminino Masculino

Data:----- Turma: -----

Escola: -----

1- Cite os instrumentos tecnológicos que a escola disponibiliza para auxiliar o aluno no momento de estudo ?

Adequada Inadequada Pouco Adequada

2- Você utiliza o celular na sala de aula com permissão ou sem permissão do professor? Para quê?

Adequada Inadequada Pouco Adequada

3- Qual atividade escolar já realizou utilizando o celular?

Adequada Inadequada Pouco Adequada

4- Qual tipo de internet a escola disponibiliza para o aluno?

Adequada Inadequada Pouco Adequada

Observação, 4ª questão reformulada sugestão do doutor avaliador:

- Como você conecta seu celular à internet na escola? A escola disponibiliza?

5- No seu ponto de vista o celular ajuda ou atrapalha a aprendizagem? Por quê?

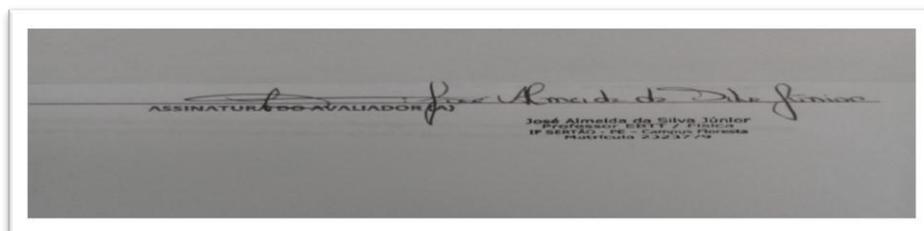
Adequada Inadequada Pouco Adequada

6- Qual a importância do celular para você?

Adequada Inadequada Pouco Adequada

7- Deixe seu comentário sobre a forma como é usado o celular na escola atualmente.

Adequada Inadequada Pouco Adequada



ASSINATURA DO AVALIADOR

José Almeida da Silva Júnior
 Professor de Física
 IF Roraima - C. O. de Boa Vista
 Matrícula: 2325779

ASSINATURA DO AVALIADOR (A)**Roteiro da Entrevista****Entrevista semiestruturada Direcionada aos Professores (Gravada com o Celular)**

Boa noite caro (a) professor (a) !

Essa entrevista conforme já informado será referente ao uso do celular em sala de aula pelos alunos; buscando ajudar o trabalho da instituição e colaborar com informações para realização de um trabalho científico que servirá à pesquisadora-autora parcialmente para conclusão do curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Identificação

Qual o seu nome e sua formação?-----

Qual disciplina leciona?-----

- 1- Quais recursos tecnológicos a instituição dispõe para desenvolver o trabalho em sala de aula?
 Adequada Inadequada Pouco Adequada
- 2- A instituição tem alguma norma ou lei que restringe ou proíbe o uso do aparelho celular no recinto escolar?
 Adequada Inadequada Pouco Adequada
- 3- A instituição possui internet e disponibiliza para realização de trabalho em sala de aula?
 Adequada Inadequada Pouco Adequada
- 4- Como os alunos se comportam em relação ao uso do celular no recinto escolar?
 Adequada Inadequada Pouco Adequada
- 5- No planejamento e projeto político pedagógico da escola constam quais atividades utilizando instrumentos tecnológicos? Qual a sua opinião a respeito?
 Adequada Inadequada Pouco Adequada

6- Já realizou ou participou de alguma atividade em sala de aula utilizando o celular com fins pedagógicos? Qual a sua opinião a respeito?

Adequada Inadequada Pouco Adequada

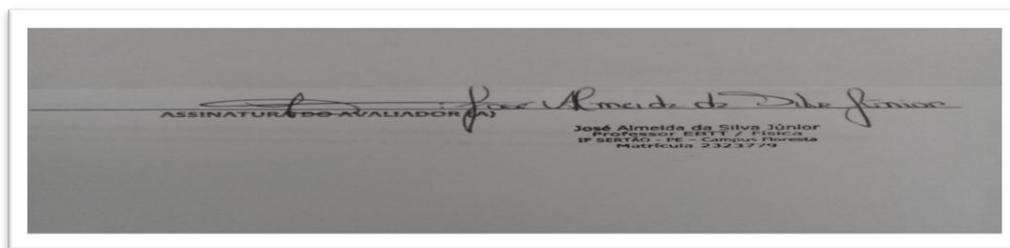
7- A escola tem ou já vivenciou algum projeto relacionado à tecnologia?

8- Adequada Inadequada Pouco Adequada

8- De acordo com o seu ponto de vista e experiência profissional o celular é um parceiro do aluno em sala de aula ou vilão, ou melhor, ajuda ou atrapalha o processo ensino - aprendizagem?

Adequada Inadequada Pouco Adequada

Obrigada pela colaboração!



ASSINATURA DO AVALIADOR

Sugestões se achar necessário: -----

Apêndice 4

2ª Validação dos instrumentos de pesquisa



Universidad Autónoma de Asunción-Paraguay

Maestría en Ciencias de la Educación

MESTRANDA: Maria das Graças de Souza

TUTOR: Dr. Daniel González González

Prezado (a) Professor (a) Doutor (a) -----

Este formulário destina-se a 1ª fase de validação dos instrumentos que serão utilizados na coleta de dados em minha pesquisa de campo, cujo problemática é o uso inadequado do celular. Representado pelo tema: Celular Parceiro da Sala de Aula dos Alunos da Escola Municipal Major João Novaes, Floresta- Pernambuco, Brasil. Tendo com questionamento:

- Como tornar o celular um parceiro do aluno em sala de aula?

- O uso do celular em sala de aula atrapalha o processo ensino aprendizagem ou gera oportunidades para construção de novos conhecimentos?

Tendo como **objetivo geral**: Orientar educandos e educadores da importância do uso do celular na sala de aula quando planejada e contextualizada.

Objetivos específicos: - Identificar as vantagens do uso do celular na sala de aula quando utilizado de forma equilibrada e em consonância com a proposta pedagógica.

- Identificar instrumentos tecnológicos acessíveis aos alunos.

-Verificar atividades realizadas em sala de aula utilizando o celular

- identificar o celular como parceiro da sala de aula.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se as questões formuladas atende os objetivos da pesquisa. Caso julgue inadequada, sinta-se a vontade para sugerir melhoras ou o que achar necessário.

No quadro de registro de acordo com cada questão, assinalar(x); () adequada, () inadequada, () pouco adequada.

Antecipadamente agradeço por sua atenção e presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Por favor, após análise dos instrumentos preencher os dados de identificação.

Nome completo: -----

Formação: -----

Instituição de Ensino: -----

Nome completo: Leonardo José Uchôa Pereira
 Formação: Engenharia Ambiental, Mestre em Entomologia e Doutor em Entomologia Aplicada
 Instituição de Ensino: IF Sertão-PE, Campus Floresta
 ASSINATURA DO AVALIADOR

ASSINATURA DO AVALIADOR

Questionário aberto direcionado ao aluno (para validar)

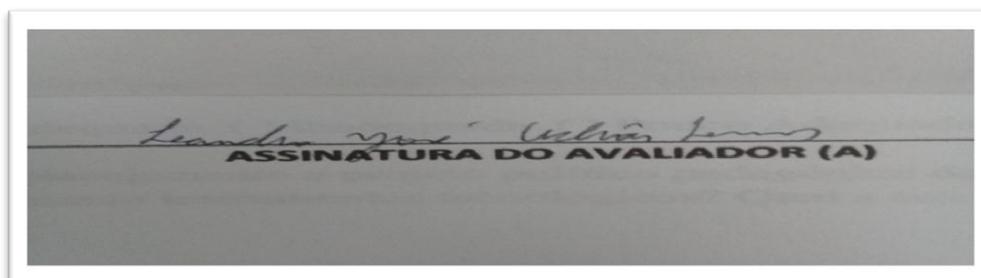
Identificação:

Sexo: () Feminino () Masculino

Data:----- Turma: -----

Escola: -----

1. Cite os instrumentos tecnológicos que a escola disponibiliza para auxiliar o aluno no momento de estudo ?
() Adequada () Inadequada () Pouco Adequada
2. Você utiliza o celular na sala de aula com permissão ou sem permissão do professor? Para quê?
() Adequada () Inadequada () Pouco Adequada
3. Qual atividade escolar já realizou utilizando o celular?
() Adequada () Inadequada () Pouco Adequada
4. Qual tipo de internet a escola disponibiliza para o aluno?
() Adequada () Inadequada () Pouco Adequada
- Como você conecta seu celular à internet na escola? A escola disponibiliza?
5. No seu ponto de vista o celular ajuda ou atrapalha a aprendizagem? Por quê?
() Adequada () Inadequada () Pouco Adequada
6. Qual a importância do celular para você?
() Adequada () Inadequada () Pouco Adequada
7. Deixe seu comentário sobre a forma como é usado o celular na escola atualmente.
() Adequada () Inadequada () Pouco Adequada



ASSINATURA DO AVALIADOR (A)

ASSINATURA DO AVALIADOR (A)

Roteiro da Entrevista

Entrevista semiestruturada Direcionada aos Professores (Gravada com o Celular)

Boa noite caro (a) professor (a) !

Essa entrevista conforme já informado será referente ao uso do celular em sala de aula pelos alunos; buscando ajudar o trabalho da instituição e colaborar com informações para realização de um trabalho científico que servirá à pesquisadora-autora parcialmente para conclusão do curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Identificação

Qual o seu nome e sua formação?-----

Qual disciplina leciona?-----

1. Quais recursos tecnológicos a instituição dispõe para desenvolver o trabalho em sala de aula?
 Adequada Inadequada Pouco Adequada

2. A instituição tem alguma norma ou lei que restringe ou proíbe o uso do aparelho celular no recinto escolar?
 Adequada Inadequada Pouco Adequada

3. A instituição possui internet e disponibiliza para realização de trabalho em sala de aula?
 Adequada Inadequada Pouco Adequada

4. Como os alunos se comportam em relação ao uso do celular no recinto escolar?
 Adequada Inadequada Pouco Adequada

5. No planejamento e projeto político pedagógico da escola constam quais atividades utilizando instrumentos tecnológicos? Qual a sua opinião a respeito?
 Adequada Inadequada Pouco Adequada

6. Já realizou ou participou de alguma atividade em sala de aula utilizando o celular com fins pedagógicos? Qual a sua opinião a respeito?

Adequada Inadequada Pouco Adequada

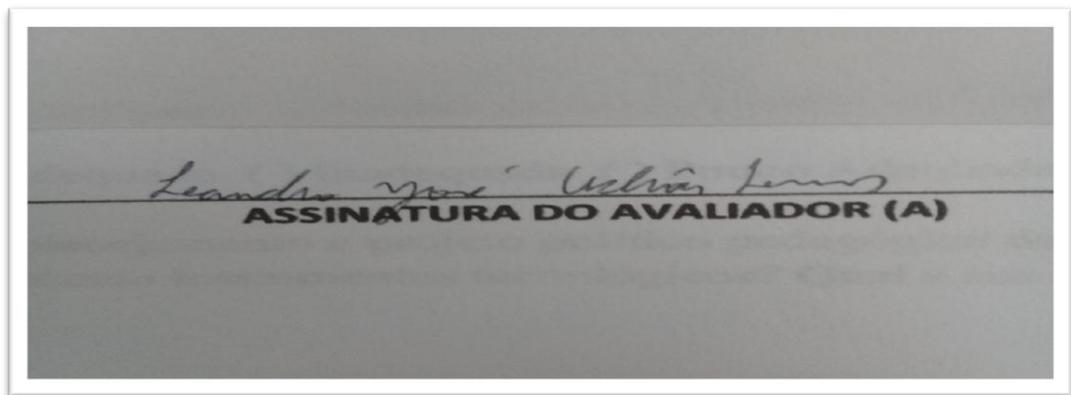
7. A escola tem ou já vivenciou algum projeto relacionado à tecnologia?

Adequada Inadequada Pouco Adequada

8. De acordo com o seu ponto de vista e experiência profissional o celular é um parceiro do aluno em sala de aula ou vilão, ou melhor, ajuda ou atrapalha o processo ensino - aprendizagem?

Adequada Inadequada Pouco Adequada

Obrigada pela colaboração!



ASSINATURA DO AVALIADOR

Sugestões se achar necessário: -----

Apêndice 5

3ª Validação dos Instrumentos de Pesquisa



Universidad Autónoma de Asunción - Paraguay

Maestría en Ciencias de la Educación

MESTRANDA: Maria das Graças de Souza **TUTOR:** Dr. Daniel González
González

Prezado (a) Professor (a) Doutor (a) -----

Este formulário destina-se a 1ª fase de validação dos instrumentos que serão utilizados na coleta de dados em minha pesquisa de campo cujo tema é: Celular Parceiro da Sala de Aula dos Alunos da Escola Municipal Major João Novaes, Floresta- Pernambuco, Brasil.

Tendo como **objetivo geral:** Orientar educandos e educadores da importância da importância do uso do celular na sala de aula quando planejada e contextualizada.

Objetivos específicos: - Identificar as vantagens do uso do celular na sala de aula quando utilizado de forma equilibrada e em consonância com a proposta pedagógica.

- Identificar instrumentos tecnológicos acessíveis aos alunos.

-Verificar atividades realizadas em sala de aula utilizando o celular.

- identificar o celular como parceiro da sala de aula.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se as questões formuladas atende os objetivos da pesquisa. Caso julgue inadequada, sinta-se a vontade para sugerir melhoras ou o que achar necessário.

No quadro de registro de acordo com cada questão, assinalar(x); () adequada, () inadequada, () pouco adequada.

Antecipadamente agradeço por sua atenção e presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Por favor, após análise dos instrumento preencher os dados de identificação.

Nome completo: -----

Formação: -----

Instituição de Ensino: -----

Nome completo: Cela Nazareno Soares Neto
 Formação: Bacharelado/Mestrado em Biologia Molecular / Doutorado em Gestão
 Instituição de Ensino: Instituto Federal do Sertão Pernambucano

 ASSINATURA DO AVALIADOR

ASSINATURA DO AVALIADOR

Questionário aberto direcionado ao aluno (para validar)

Identificação:

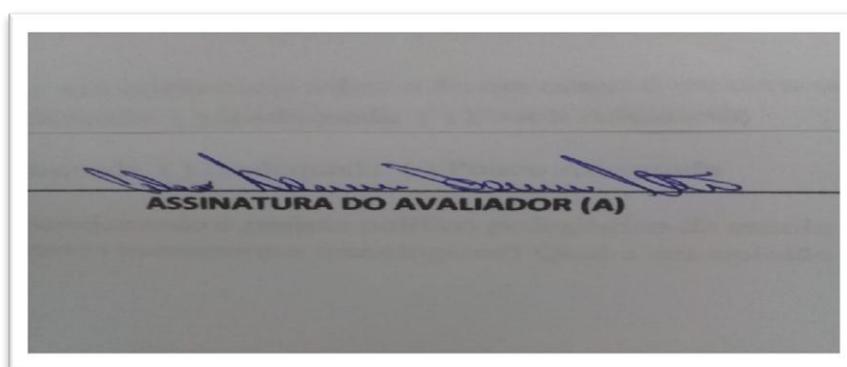
Sexo: () Feminino () Masculino

Data:----- Turma: -----

Escola: -----

1. Cite os instrumentos tecnológicos que a escola disponibiliza para auxiliar o aluno no momento de estudo ?

- Adequada Inadequada Pouco Adequada
2. Você utiliza o celular na sala de aula com permissão ou sem permissão do professor? Para quê?
 Adequada Inadequada Pouco Adequada
3. Qual atividade escolar já realizou utilizando o celular?
 Adequada Inadequada Pouco Adequada
4. Qual tipo de internet a escola disponibiliza para o aluno?
 Adequada Inadequada Pouco Adequada
- Como você conecta seu celular à internet na escola? A escola disponibiliza?
5. No seu ponto de vista o celular ajuda ou atrapalha a aprendizagem? Por quê?
 Adequada Inadequada Pouco Adequada
6. Qual a importância do celular para você?
 Adequada Inadequada Pouco Adequada
7. Deixe seu comentário sobre a forma como é usado o celular na escola atualmente.
 Adequada Inadequada Pouco Adequada



ASSINATURA DO AVALIADOR (A)

Roteiro da Entrevista

Entrevista semiestruturada Direcionada aos Professores (Gravada com o Celular)

Boa noite caro (a) professor (a) !

Essa entrevista conforme já informado será referente ao uso do celular em sala de aula pelos alunos; buscando ajudar o trabalho da instituição e colaborar com informações para realização de um trabalho científico que servirá à pesquisadora-autora parcialmente para conclusão do curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Identificação

Qual o seu nome e sua formação?-----

Qual disciplina leciona?-----

1. Quais recursos tecnológicos a instituição dispõe para desenvolver o trabalho em sala de aula?
 Adequada Inadequada Pouco Adequada
2. A instituição tem alguma norma ou lei que restringe ou proíbe o uso do aparelho celular no recinto escolar?
 Adequada Inadequada Pouco Adequada
3. A instituição possui internet e disponibiliza para realização de trabalho em sala de aula?
 Adequada Inadequada Pouco Adequada
4. Como os alunos se comportam em relação ao uso do celular no recinto escolar?
 Adequada Inadequada Pouco Adequada

5. No planejamento e projeto político pedagógico da escola constam quais atividades utilizando instrumentos tecnológicos? Qual a sua opinião a respeito?

Adequada Inadequada Pouco Adequada

6. Já realizou ou participou de alguma atividade em sala de aula utilizando o celular com fins pedagógicos? Qual a sua opinião a respeito?

Adequada Inadequada Pouco Adequada

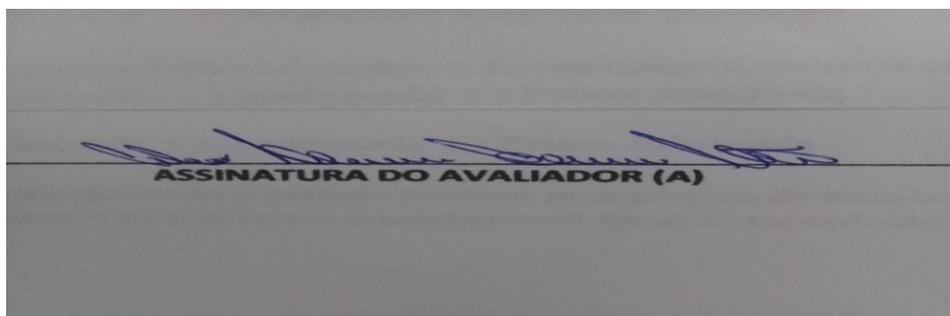
7. A escola tem ou já vivenciou algum projeto relacionado à tecnologia?

Adequada Inadequada Pouco Adequada

8. De acordo com o seu ponto de vista e experiência profissional o celular é um parceiro do aluno em sala de aula ou vilão, ou melhor, ajuda ou atrapalha o processo ensino - aprendizagem?

Adequada Inadequada Pouco Adequada

Obrigada pela colaboração!



ASSINATURA DO AVALIADOR

Sugestões se achar necessário: -----

Apêndice 6

4ª Validação dos Instrumentos de Pesquisa



Universidad Autónoma de Asunción - Paraguay

Maestría en Ciencias de la Educación

MESTRANDA: Maria das Graças de Souza **TUTOR: Dr. Daniel González González**

Prezado (a) Professor (a) Doutor (a) -----

Este formulário destina-se a 1ª fase de validação dos instrumentos que serão utilizados na coleta de dados em minha pesquisa de campo, cujo problemática: Uso inadequado do celular. Representado por o tema: Celular Parceiro da Sala de Aula dos Alunos da Escola Municipal Major João Novaes, Floresta- Pernambuco, Brasil. Tendo com questionamento:

- Como tornar o celular um parceiro da sala de aula ?

- O uso do celular em sala de aula atrapalha o processo ensino aprendizagem ou gera oportunidades para construção de novos conhecimentos?

Tendo como **objetivo geral**: Orientar educandos e educadores da importância do uso do celular na sala de aula quando planejada e contextualizada

Objetivos específicos: - Identificar as vantagens do uso do celular na sala de aula quando utilizado de forma equilibrada e em consonância com a proposta pedagógica.

- Identificar instrumentos tecnológicos acessíveis aos alunos.

-Verificar atividades realizadas em sala de aula utilizando o celular.

- identificar o celular como parceiro da sala de aula.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se as questões formuladas atende os objetivos da pesquisa. Caso julgue inadequada, sinta-se a vontade para sugerir melhoras ou o que achar necessário.

No quadro de registro de acordo com cada questão, assinalar(x); () adequada, () inadequada, () pouco adequada.

Antecipadamente agradeço por sua atenção e presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Por favor, após análise dos instrumento preencher os dados de identificação.

Nome completo: -----

Formação: -----

Instituição de Ensino:-----

Nome completo: André Felipe Barros da Silva

Formação: Degree in Geriatrics

Instituição de Ensino: UFPE

André Barros

ASSINATURA DO AVALIADOR

ASSINATURA DO AVALIADOR

Questionário aberto direcionado ao aluno (para validar)

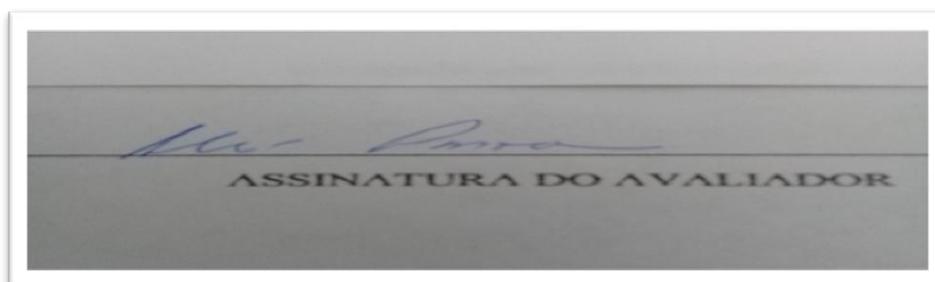
Identificação:

Sexo: Feminino Masculino

Data:----- Turma: -----

Escola: -----

1. Cite os instrumentos tecnológicos que a escola disponibiliza para auxiliar o aluno no momento de estudo ?
 Adequada Inadequada Pouco Adequada
2. Você utiliza o celular na sala de aula com permissão ou sem permissão do professor? Para quê?
 Adequada Inadequada Pouco Adequada
3. Qual atividade escolar já realizou utilizando o celular?
 Adequada Inadequada Pouco Adequada
4. Qual tipo de internet a escola disponibiliza para o aluno?
 Adequada Inadequada Pouco Adequada
- Como você conecta seu celular à internet na escola? A escola disponibiliza?
5. No seu ponto de vista o celular ajuda ou atrapalha a aprendizagem? Por quê?
 Adequada Inadequada Pouco Adequada
6. Qual a importância do celular para você?
 Adequada Inadequada Pouco Adequada
7. Deixe seu comentário sobre a forma como é usado o celular na escola atualmente.
 Adequada Inadequada Pouco Adequada

A rectangular box with a white border. Inside, there is a horizontal line. Above the line is a handwritten signature in blue ink. Below the line, the text "ASSINATURA DO AVALIADOR" is printed in a dark, sans-serif font.**ASSINATURA DO AVALIADOR (A)**

Roteiro da Entrevista

Entrevista semiestruturada Direcionada aos Professores (Gravada com o Celular)

Boa noite caro (a) professor (a) !

Essa entrevista conforme já informado será referente ao uso do celular em sala de aula pelos alunos; buscando ajudar o trabalho da instituição e colaborar com informações para realização de um trabalho científico que servirá à pesquisadora-autora parcialmente para conclusão do curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Identificação

Qual o seu nome e sua formação?-----

Qual disciplina leciona?-----

1. Quais recursos tecnológicos a instituição dispõe para desenvolver o trabalho em sala de aula?
 Adequada Inadequada Pouco Adequada

2. A instituição tem alguma norma ou lei que restringe ou proíbe o uso do aparelho celular no recinto escolar?
 Adequada Inadequada Pouco Adequada

3. A instituição possui internet e disponibiliza para realização de trabalho em sala de aula?
 Adequada Inadequada Pouco Adequada

4. Como os alunos se comportam em relação ao uso do celular no recinto escolar?
 Adequada Inadequada Pouco Adequada

5. No planejamento e projeto político pedagógico da escola constam quais atividades utilizando instrumentos tecnológicos? Qual a sua opinião a respeito?

Adequada Inadequada Pouco Adequada

6. Já realizou ou participou de alguma atividade em sala de aula utilizando o celular com fins pedagógicos? Qual a sua opinião a respeito?

Adequada Inadequada Pouco Adequada

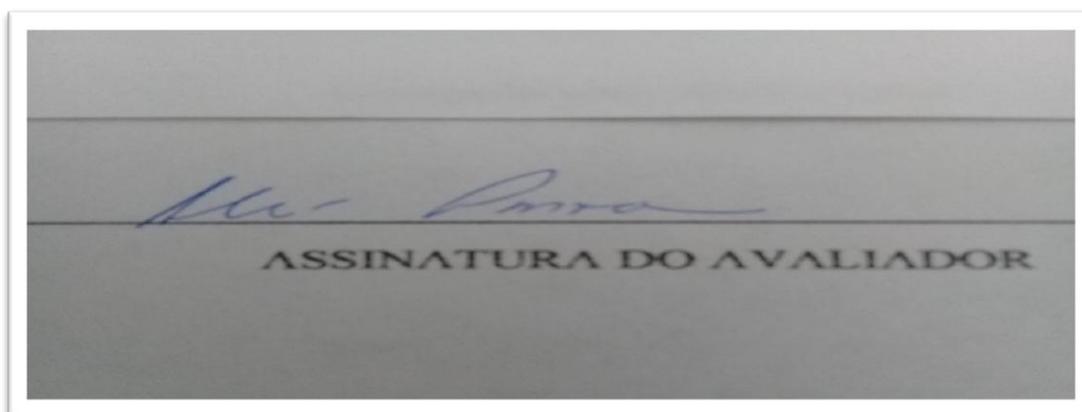
7. A escola tem ou já vivenciou algum projeto relacionado à tecnologia?

Adequada Inadequada Pouco Adequada

8. De acordo com o seu ponto de vista e experiência profissional o celular é um parceiro do aluno em sala de aula ou vilão, ou melhor, ajuda ou atrapalha o processo ensino - aprendizagem?

Adequada Inadequada Pouco Adequada

Obrigada pela colaboração!



ASSINATURA DO AVALIADOR

Sugestões se achar necessário: -----

Apêndice 7

Questionário Reformulado Conforme a Sugestão do 1º Avaliador

Identificação

Sexo:

Feminino () Masculino () Data:----- Turma: -----

Escola: -----

- 1 .Cite os instrumentos tecnológicos que a escola disponibiliza para auxiliar o aluno no momento de estudo ? -----

2. Você utiliza o celular na sala de aula com permissão ou sem permissão do professor? Para quê?-----

3. Qual atividade escolar já realizou utilizando o celular?-----

4. Como você conecta seu celular à internet na escola ? A escola disponibiliza?-----

5. No seu ponto de vista o celular ajuda ou atrapalha a aprendizagem? Por quê? -----

6. Qual a importância do celular para você?-----

7. Deixe seu comentário sobre a forma como é usado o celular na escola atualmente.

Apêndice 8

Organização das respostas por questionamentos

1º. Cite os instrumentos tecnológicos que a escola disponibiliza para auxiliar o aluno no momento de estudo.

- 1- Apenas uma TV
- 2- Sem respostas
- 3- TV
- 4- Sem resposta
- 5- Nenhum instrumento
- 6- Esse tempo que estudo aqui nunca usou nenhum. De instrumento só meu celular.
- 7- Computador e data Show.
- 8- A prefeitura não coloca nem luz, imagina instrumentos tecnológicos para os alunos.
- 9- Não tem nenhum.
- 10- Nenhum
- 11- Sem respostas
- 12- Nenhum
- 13- Não tem
- 14- Não há muitos recursos na escola
- 15- TV
- 16- Um computador e meu celular
- 17- Nenhum até o momento
- 18- Nenhum instrumento
- 19- Apenas o celular
- 20- Uma televisão

2º- Você utiliza o celular na sala de aula com permissão ou sem permissão do professor? Para quê?

- 1- Só com permissão do professor.
- 2- Só com permissão do professor.
- 3- Sem permissão.

- 4- Uso para ouvir músicas e outras coisas.
- 5- Sem permissão.
- 6- Às vezes sem permissão, nem todo professor aceita o uso na sala de aula, porque têm colegas que usam para outras coisas, não para trabalho.
- 7- Com permissão. Pesquisar para responder atividades.
- 8- Uso com permissão nas aulas de inglês e matemática para às vezes responder atividades.
- 9- Quando preciso resolver alguma coisa uso.
- 10- Uso sem permissão para fazer pesquisa.
- 11- Uso para muitas coisas.
- 12- Sem permissão.
- 13- Às vezes uso sem permissão para atender telefone.
- 14- Uso para aprender a dançar.
- 15- Sim. Uso para pesquisar trabalho.
- 16- Sem permissão. Para entrar no whatsapp.
- 17- Não utilizo.
- 18- Uso na sala de aula para jogar. Porque não tenho amigo.
- 19- Uso muito a calculadora no meu celular.
- 20- Uso para receber ligações, mas a professora permite.

3º- Qual atividade escolar já realizou utilizando o celular?

- 1- Uma atividade de inglês.
- 2- Nenhuma.
- 3- Atividade de matemática, a calculadora do celular.
- 4- Nenhuma.
- 5- Nenhuma.
- 6- Atividades de inglês.
- 7- Nenhuma.
- 8- Atividades de inglês e matemática.
- 9- Nenhuma.
- 10- Sem respostas.

- 11- Sem respostas.
- 12- Nenhuma.
- 13- Atividades de inglês e matemática.
- 14- Não usei para essa finalidade.
- 15- Para pesquisar vários trabalhos.
- 16- Nenhuma.
- 17- Apenas uma vez a atividade de matemática.
- 18- Nunca teve.
- 19- Atividade de matemática.
- 20- Para responder atividades de inglês.

4ª- Como você conecta seu celular à internet na sala de aula? A escola disponibiliza?

- 1- A escola não disponibiliza internet.
- 2- A escola não disponibiliza internet.
- 3- A escola não tem.
- 4- A escola não disponibiliza.
- 5- Coloco crédito.
- 6- A escola tem internet, mas não deixa agente usar.
- 7- A escola não deixa agente se conectar.
- 8- Coloco crédito, mas a escola deveria facilitar para gente.
- 9- Nenhuma.
- 10- Sem resposta.
- 11- Sem resposta.
- 12- Só quando coloco crédito.
- 13- A escola não deixa usar a da escola.
- 14- Não tenho acesso à internet da escola.
- 15- A escola não disponibiliza, coloco crédito.
- 16- Coloco crédito.
- 17- A escola não disponibiliza.
- 18- A escola tem, mas não deixa agente usar não.

19- Só se tiver crédito.

20- Só com meus créditos.

5ª- No seu ponto de vista o celular ajuda, ou atrapalha a aprendizagem? Por quê?

- 1- Ajuda em alguns pontos.
- 2- Dar mais chance de aprender mais.
- 3- O celular não atrapalha em nada na sala de aula.
- 4- É bom. Porque ajuda na atenção.
- 5- Em algum momento ajuda, mas em outros atrapalha.
- 6- Depende. Muitos usam para pesquisa e fazer atividades que não entendem, principalmente de matemática e são muitos que fazem isso.
- 7- Ajuda. Porque o que não tem livro com ele agente pesquisa.
- 8- Para mim ajuda. Facilita as coisas para gente.
- 9- Atrapalha. Porque fica sem prestar atenção na aula.
- 10- Ajuda nas minhas pesquisas.
- 11- Sem resposta.
- 12- Muitas coisas agente aprende com o celular.
- 13- Às vezes ajuda e às vezes atrapalha.
- 14- Ajuda de diferentes formas.
- 15- Ajuda bastante.
- 16- É importante. Ajuda em vários assuntos.
- 17- Depende da forma de uso.
- 18- Ajuda. Mas da forma que tá não sendo bom não.
- 19- Ajuda. Com ele podemos fazer pesquisas.
- 20- É importante com ele faço várias pesquisas.

6ª- Qual a importância do celular para você?

- 1- É muito importante, porque vendo meus produtos.
- 2- Ajuda em tudo para mim.
- 3- Não tem importância.
- 4- Sem respostas
- 5- É muito importante para pesquisa. Porque com ele pesquiso meus trabalhos.

- 6- Acho muito importante para pesquisa. Porque uso para estudar, principalmente matemática.
- 7- Celular é muito importante com ele pesquiso várias coisas.
- 8- Importante. Porque me ajuda nas atividades que tenho dificuldades.
- 9- Porque com ele pesquiso, marco encontro, faço muitas coisas.
- 10- Sem respostas.
- 11- Sem respostas.
- 12- É importante. Porque deixa agente informada de muitas coisas.
- 13- Sem resposta.
- 14- Sem respostas.
- 15- Meu celular é muito importante. Ajuda muito no meus trabalhos.
- 16- Muito importante.
- 17- Com ele me comunico com outras pessoas e familiares.
- 18- Antes era mais importante, agora não é tão importante não.
- 19- Ele tem muito utilidade para mim. Porque com ele faço ligações e pesquisas na internet.
- 20- Tem vários tipos de utilidades.

7- Deixe seu comentário sobre a forma como é usado o celular na escola atualmente.

- 1- A maioria usa para coisas que acho errado.
- 2- Sem resposta.
- 3- Não deixa usar o celular na escola.
- 4- Sem respostas.
- 5- Conversar pelo whatsapp, ligações, tudo que precisa.
- 6- Deveria a escola permitir. Porque todos usam para face e zap.
- 7- Nem sei. Não utilizo na escola.
- 8- Sem respostas.
- 9- A escola deveria tomar providência, porque da forma que tão usando tá prejudicando nossa aprendizagem.
- 10- Fora da sala de aula eu e todo mundo usa na escola.

- 11- Todos usam na escola.
- 12- Todos usam na escola.
- 13- Sem respostas.
- 14- A escola proibi, mas deveria permitir o uso com atividades planejadas.
- 15- Celular é bom para fazer nossos trabalhos. Era bom que a escola liberasse.
- 16- Usam de forma chata, perturba.
- 17- Para pesquisa algum assunto, mas a escola proíbe.
- 18- Usam o celular na escola sem permissão.
- 19- Fazem ligações, pesquisas, trabalho o que acham necessário.
- 20- Fazem ligação, pesquisa, às vezes com autorização às vezes não.

8. Registro com fotos das atividades práticas desenvolvidas fazendo uso do celular na sala de aula.

Figura 3: Alunos desenvolvendo atividades práticas



Figura 4: Aluno desenvolvendo atividade fazendo uso do celular



Figura 5: Aluno fazendo referência ao celular não digital



Figura 6: Alunos e professores engajados nas atividades



Figura 7: Aluno desenvolvendo atividade e fazendo uso do celular



Figura 8: Alunos realizando as atividades pedagógicas



Figura 9: Aluno fazendo referência ao celular não digital



Figura 10: Alunos com necessidades especiais (surdo-mudos), participando das atividades, auxiliados por o celular.



Diante do registro percebe a importância de ensinar e aprender, considerando a realidade do educando e de forma planejada fazer uso dos recursos tecnológicos acessíveis aos alunos. Conforme os parâmetros curriculares nacionais:

A concepção de ensino e aprendizagem revela-se na prática de sala de aula e na forma como professores e alunos utilizam os recursos tecnológicos disponíveis. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, proporcionando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores (PCN, 1998, p. 140).

Para que um trabalho fazendo uso de recursos tecnológicos tenha êxito, precisa ter essa compreensão em relação ao ensinar e aprender.

